FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 163

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Estão em preparação mais quatro enxertos de coração

• O estado de Washkansky é satisfatório

JOHANNESBURG, 17 — (F. P. e R.) — O professor Barnard prepara, pelo menos, quatro outras transplantações do coração, para o começo do próximo ano — anunciou o irmão do cirurgião, o dr. Marius Barnard, citado pelo «Sunday Express», de Johannesburg.

«Na realidade» — acrescentou — «a série não parará. Devemos estar prontos a fazer tantas transplantações quantas sejam possíveis, em função das ofertas de coração».

O próximo indivíduo a ser operado será um cirurgião dentista do Cabo, de 50 anos, o dr. Philp Blaiberg, que abandonou o seu consultório no ano passado, após um ataque cardíaco particularmente grave.

Entretanto afirma-se que o estado geral de Louis Washkansky, que sofre de pneumonia, é considerado satisfatório. Um informador do Groote Schuur Hospital acrescentou que a pneumonia não afectou aparentemente a condição do enxerto.

Contudo, Washkansky continua a receber tratamento á base de anti-bióticos, devido á pneumonia que o atacou.

O informador acrescentou que os médicos não estão excessivamente preocupados com a pneumonia que infectou o pulmão esquerdo do paciente.

O dr. Venter, um dos três médicos que se encontram permanentemente de serviço á cabeceira do doente, disse ontem á noite: «Uma infecção deste tipo era uma das complicações que já esperávamos. Pensamos que em breve registe melhoras».

Unidades russas em Alexandria

ALEXANDRIA, 17 — (F. P.) — Seis unidades da esquadra soviética — quatro submarinos, um transporte de tropas e um «navio administrativo» — chegaram ontem a Alexandria. Juntaram-se a um «navio-oficina» e a um rebocador soviético que se encontrava já naquele porto.

As visitas de amizade de barcos de guerra da U. R. S. S. aos portos de Alexandria e de Port Said começaram no Verão passado, pouco depois da guerra israelo-árabe.

Torres e Eusébio bateram a defesa dos búlgaros, mas o guarda-redes opôs-se-lhes com decisão e a oportunidade de golo gorou-se

2.ª EDIÇÃO

PORTUGAL — 0 BULGÁRIA — 0

Antecipadamente eliminada do Campeonato da Europa a selecção portuguesa jogou para merecer a vitória

Este segundo encontro a contar para a Taça da Europa, revestiu-se de pouca expectativa, pois que o publico que acorreu ao Estádio Nacional não foi suficiente para encher o belo rectangulo do Vale do Jamor. Tanto as cabeceiras como a própria bancada central mostravam bastantes clareiras, sinónimo de que o publico «arrefeceu» quanto a este encontro internacional.

O próprio movimento de veículos aos acessos do Estádio também não era de molde a preocupar os agentes de transito porque tudo se passava normalmente, como se na verdade o jogo se tratasse de uma partida vulgar.

Assistiram ao encontro o presidente da Assembleia Nacional, ministros do Exército, Marinha e do Interior, os subsecretários da Educação Escolar, do Tesouro e do Exército, o director-geral dos Desportos e outras entidades ligadas ao futebol.

A equipa búlgara envergava camisola, calções e meias brancas.

A equipa portuguesa apresentou-

(Continua na ultima página)

DESAPARECEU (QUANDO PRATICAVA PESCA SUBMARINA) O PRIMEIRO-MINISTRO DA AUSTRÁLIA

Ler na página 18

SAUDADES DE COIMBRA

O dr. António Menano cantou ontem o fado de Coimbra como só ele sabe. Foi na Galeria Rodin, com duzentas pessoas a assisitr. Coimbra em Lisboa dá sempre saudades.

(Ler reportagem na página 21)

ATENAS ESTUDA AS CONDIÇÕES DO REI CONSTANTINO

ATENAS, 17 — (R.) — Os dirigentes militares gregos parece estarem a estudar as condições postas pelo rei Constantino para o seu eventual regresso a Atenas.

Observadores políticos pensam que o rei definiu a sua posição durante as conversações que efectuou em Roma com o arcebispo Jerónimos, primaz da Igreja Ortodoxa, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pipinellis.

Não há porém qualquer confirmação oficial acerca dessas negociações e a Imprensa local limita-se a dizer que Pipinellis regressou «do estrangeiro», ontem á noite, sem se referir aos seus encontros com o rei nem á visita do arcebispo a Roma.

Os chefes militares gregos afirmaram já que o rei podia regressar quando quisesse.

Os observadores políticos pensam porém, que Constantino não

(Continua na 18.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

O rei Constantino da Grécia e a rainha Ana Maria ao dirigirem-se da Embaixada do seu país em Roma para a vivenda do príncipe Heinrich de Hesse, onde estão hospedados

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A SESSÃO SOLENE

No salão nobre da Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. Presidente da Republica, houve ontem a sessão solene de encerramento das comemorações do primeiro centenário do estabelecimento em Portugal da Congregação dos Missionários do Espírito Santo. Ao lado do sr. Presidente da Republica, o superior geral da congregação, D. Marcel Lefèvre, os srs. ministros do Ultramar, do Interior, da Saude, o prof. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia. Em cadeirão aparte o sr. cardeal-patriarca e na assistência muitos prelados, sacerdotes e religiosas. Disse em dada altura o superior geral da Congregação do Espírito Santo, que falou antes do reverendo Silva Rego, fazer a conferência da noite, dirigindo-se ao Chefe do Estado: «Permita-me que estenda as nossas homenagens e gratidão áquele a quem os nossos missionários devem o poder trabalhar hoje na paz e na ordem. É com efeito graças ás convicções profundas e tão salutares, á acção enérgica e perseverante do sr. Presidente do Conselho, que Portugal pode continuar a levar os benefícios da sua cultura, da sua civilização e da sua fé ás populações do Ultramar que a Providência lhe confiou.»

DECISÕES DOS BISPOS PORTUGUESES

Em Fátima realizou-se a reunião anual do episcopado português de 12 a 15 do corrente, tomando várias decisões que foram dadas a publico num comunicado. Entre outros assuntos fala-se da solidariedade cristã com as vítimas das inundações de 25 de Novembro, da criação da Universidade Católica, do novo regime penitencial e do Congresso Mundial de Apostolado dos Leigos e anuncia-se um documento do Episcopado ácerca da emigração. A esse respeito o comunicado diz: «10. Aos assuntos da emigração dedicou a Assembleia particular atenção, tendo o presidente da Comissão Episcopal competente feito o relato das actividades em curso e projectadas, referindo problemas no domínio da assistência espiritual aos emigrantes que se afiguram especialmente urgentes e graves nalguns países, por falta de padres disponíveis e deficiência das estruturas. Conforme foi decidido em reunião anterior e já anunciado, vai o Episcopado da Metrópole publicar, dentro de dias, um documento sobre a emigração. A Assembleia apreciou o texto preparado e aprovou-o depois de lhe introduzir alterações. Consta este documento de três partes: na primeira, analisam-se os principais aspectos da emigração portuguesa; na segunda, expõem-se os princípios doutrinais sobre a emigração; e na terceira, definem-se as linhas de um programa de acção pastoral quer nos lugares onde os emigrantes vivem quer nas suas terras de origem. O documento anuncia a criação do serviço católico da emigração e a realização, na Festa da Sagrada Família, no dia 7 de Janeiro próximo do Dia do Emigrante.

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

A inauguração do novo ano académico do Instituto Superior de Psicologia Aplicada que se efectuou no salão da Casa da Imprensa, presidiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. A oração de sapiência foi proferida pelo prof. Manuel Breda Simões, versando o tema: «Origens e perspectivas da Psicologia Diferencial», encerrando a sessão o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

CINCO FERIDOS

Na Avenida Infante D. Henrique, perto da Doca de Marinha deu-se ontem um choque violento entre uma camioneta e um automóvel. Este seguia em andamento excessivo, saiu fora de mão e foi embater num auto pesado dos C. T. T. que circulava em sentido oposto. Era o automóvel conduzido pelo sr. António Ribeiro Lopes, morador na Rua do Cruzeiro, 161, e o auto pesado pelo sr. José Nunes Agostinho, morador na R Carvalho Araujo, 33. Feridos ficaram os cinco ocupantes do carro ligeiro. Hospitalizado ficou apenas o sr. José Manuel Pereira Basílio, morador nos Olivais.

Serão conhecidos dentro de dias os nomes dos premiados no concurso «O Natal visto pelas crianças»

Depois do juri da modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças» ter terminado os seus trabalhos, após várias reuniões na sede do nosso jornal, também o juri da modalidade plástica deu por findos os seus. Para que se conseguisse escolher com esta rapidez — e com a habitual honestidade, a segura competência e o critério rigoroso — as produções premiadas no nosso concurso, assim como aquelas que serão expostas, foi necessário um grande esforço, que obrigou a reuniões de horas e horas consecutivas, que se prolongaram pela noite fora.

E compreende-se que assim seja. Apreciar mais de 25 mil trabalhos plásticos é, como se imagina, tarefa bem difícil — como aliás foi tarefa bem difícil a do juri literário, embora fossem em menor numero as produções concorrentes. Ainda no que respeita á modalidade plástica, lembremos que o seu juri, como é óbvio, foi trabalhando á medida que as obras chegavam, fazendo uma primeira selecção. O juri da modalidade plástica, ao qual nos cabe agradecer reconhecidamente a colaboração prestada e o esforço despendido, foi presidido mais uma vez pelo nosso colaborador e director da Escola Técnica Francisco de Arruda, prof. Calvet de Magalhães, e dele faziam parte, como oportunamente anunciámos, as senhoras arq.ª D. Isabel Cotinelli Telmo Pardal Monteiro, e professoras D. Maria Manuela Tavares Portugal de Oliveira, D. Rosinda Machado Gomes, D. Aurora Espiga Pinto, D. Clemência da Conceição Valente de Assunção Lima e Maria Leonor Alves Viegas de Oliveira, e os srs. arq.º Antunes da Silva, pintor Gonçalves da Cruz e prof. Manuel Rodil Fernandes Garcia.

Esta tarde, no seu programa «Passatempo infantil», a televisão transmite uma reportagem sobre «O Natal visto pelas crianças», e os trabalhos do juri da modalidade plástica. Dentro de poucos dias o «Diário de Lisboa» revelará os nomes dos premiados, quer na parte literária, quer na artística. Daqui até lá... é a «suspense» entre os nossos pequenos amigos e leitores. «Suspense» em que ficam cerca de 34 mil crianças — numero record, de que nos sentimos orgulhosos, dos concorrentes a uma iniciativa que tem merecido louvores unânimes.

Entretanto, recordamos de novo que a festa de distribuição de prémios se efectuará na próxima sexta-feira, dia 22, pelas 10 e 30, no Cinema S. Jorge, inaugurando-se a seguir, na Casa da Imprensa, a exposição dos melhores trabalhos, a qual estará patente ao publico até ao dia 5 de Janeiro.

Na festa do cinema S. Jorge, cuja empresa o ofereceu para o efeito num gesto que uma vez mais nos cumpre realçar e agradecer, haverá, além do mais, 25 minutos de exibição de desenhos animados, gentilmente cedidos pela Rank Filmes de Portugal, L.da

O prof. Calvet de Magalhães, a sr.ª arq.ª D. Isabel Cottinelli Telmo e o sr. arq.º Antunes da Silva, do júri da modalidade plástica de «O Natal visto pelas crianças», apreciam alguns dos trabalhos concorrentes

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Conceição Vicente Martins

Na sua residência, Rua António de Abreu, 9 (Restelo), faleceu hoje a sr.ª D. Maria da Conceição Martins, de 80 anos, viuva, natural de Lisboa, mãe das sr.as D. Irene Ribeiro Martins, D. Idalina Vicente Martins Salsa e D. Maria Luísa Vicente Martins e do sr. Manuel Ribeiro Martins, e sogra do nosso colega na Imprensa sr. José Salsa, a quem apresentamos condolências. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da morada acima para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Nazaré Gonçalves Fradique

Faleceu esta madrugada na sua residência, Rua Projectada á Rua Conde Ficalho, lote 8, 2.º B, a sr.ª D. Maria Nazaré Gonçalves Fradique, de 37 anos, natural de Val de Lousa (Oleiros), esposa do sr. José da Cruz Fradique, subchefe ajudante da P. V. T.. A extinta era mãe do menino Carlos Fernandes Gonçalves Fradique e da menina Maria do Rosário Gonçalves Fradique, e filha do sr. João Nunes Gonçalves e da sr.a D. Maria do Carmo Ribeiro Gonçalves.

O corpo encontra-se em camara-ardente na igreja da Graça, de onde sai o funeral, amanhã, pelas 10 horas, para os Montes da Senhora (Proença-a-Nova), onde será celebrada missa de corpo presente e será sepultada a seu pedido.

FUNERAIS

António Dias

MONTARGIL, 17 — Em sua casa, na herdade das Barreiras, desta freguesia, faleceu o sr. António Dias, proprietário e agricultor, casado de 78 anos, natural desta localidade. O extinto era pessoa muito estimada na região, pelas suas excepcionais qualidades de carácter e de bondade. O seu funeral realizou-se para o cemitério de Foros do Arrão.

NATAL DE 1967

PERFUMARIA ESPECIALIZADA

Tires Tavares

Rua 1.º de Dezembro, 120-S Telef. 368167

SUGESTÕES

Bijutarias ★ Perfumes e Produtos de Beleza das melhores marcas Nacionais e Estrangeiras ★ Estojos de «Toillete» ★ Caixas para pó d'arroz ★ Estojos para unhas ★ Frascos de fantasia para Perfumes ★ Estojos para baton ★ Pulverizadores para «Toillete» ★ Pulverizadores para carteira

NOVIDADES

«CIDLA»

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00

SEDE SOCIAL: PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL N.º 1

LISBOA

Por conta do dividendo de 1967, estará a pagamento na sede da Companhia (Rua Braamcamp, N.º 11-6.º andar), a partir do próximo dia 18, inclusive, a importância cativa de impostos, de 200$00 por acção emitida antes de 1 de Janeiro de 1967 (acções N.os 1 a 100.000).

Em cumprimento das determinações legais em vigor, a importância do dividendo antecipado relativa ao 2.º semestre do ano corrente será liquidada em conjunto com o dividendo complementar quanto às acções correspondentes ao aumento de capital realizado em 1967.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1967

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Rodrigues dos Santos Pedroso

Ora, diga-nos...

— Até que idade acreditou no Pai Natal?

O Natal está mesmo a chegar. E com ele toda a poesia e calor que melhoram e suavizam (por poucos dias que seja...) o coração do homem. O «suave milagre» volta a repetir-se, com a história bela do Deus-Menino. E as crianças sonham... Deslumbradas, felizes... O Pai Natal, bom velhinho de barbas brancas e grande saco, cheio de prendas, brinquedos e guloseimas... (Também há muito menino sem Natal e os Natais daqueles que nunca foram meninos e não tiveram Natal.)

Mas... até que idade se acredita no Pai Natal?

● *Está frio, o sr. Fernando Afonso Bento, funcionário público, caminha de gorro á cossaco na cabeça. E diz-nos:*

— Até aos 10 anos. Aos onze comecei a trabalhar e tive de encarar a vida de outra maneira...

— ...A sério.

— Sim. No trabalho, no dia-a-dia, tudo passou a ser diferente. Mas o desfazer da meninice não me afectou grandemente. Tudo se processou com normalidade. E deixei de ser menino.

● — Até aos 7 anos. Foi na escola. A professora elucidou-nos da verdade, esclareceu-nos daquilo que se passava, efectivamente *(diz-nos Maria Deolinda Palminha da Silva, jovem empregada de balcão)*. O Pai Natal morreu, então. E também fiquei a saber que o Menino Jesus não trazia prendas ás meninas e aos meninos. Trouxera, sim, já lá vão quase dois mil anos, uma mensagem de Verdade, Amor e Justiça. A professora soube, aliás, preparar-nos bem para a transição. Do sonho para a realidade.

● *Joaquim Manuel dos Santos tem 19 anos e é estudante.*

— Aí pelos 8 anos.

— ...

— Bem... lá fora, com os meus companheiros, fui sabendo que a história do Pai Natal era história... Depois os meus pais esclareceram-me devidamente e tudo decorreu como devia ser.

— ...

— Sim, sempre foi perder uma ilusão...

Dois chineses no Rossio

Outro dia, ali no Rossio, iam á nossa frente dois chineses. Turistas, talvez. Eram coisa nova na cidade. Atraíam as atenções cansadas: interrompiam-se aquelas conversas graves á porta do Nicola, os meninos de cabelo comprido suspendiam, por momentos, a sua denguice, os ardinas calavam o seu pregão contínuo...

De óculos redondos pousados no nariz, muito calmos, falando um com o outro, os dois chineses passavam, discretos por entre a multidão. Evitavam, com elegancia, o encontrão dos apressados — e nós (eu e um camarada), ocasionalmente na sua peugada, iamos escutando sílabas sonoras, misteriosas. Que diriam eles? Não o sabíamos, mas agradava-nos essa língua, longínqua, ali ouvida no Rossio de todos os dias, gasto, sem novidade.

O inglês não seria desconhecido talvez, para os dois chineses. Poderíamos ter tentado a comunicação através de um «Please...», através de um «In Portugal, for the first time...?», etc., etc. Resolvemo-nos, no entanto, por uma originalidade. Por uma fantasia... Era um dia de sol, de frio límpido, estávamos bem dispostos, fraternais. E, assim, aproveitando uma pausa no ruído da cidade, dissemos simplesmente:

— Ti Pu Kin.

Três sílabas só. Um improviso. Gratuito...? Mas eis que os chineses, ouvindo tal, se voltaram para nós com um sorriso nos lábios, com um riso quente nos olhos... Esperavam mais, outra sucessão de sílabas, mas nós nada mais lhes poderíamos dizer — e, findo um momento de hesitação, os chineses seguiram o seu caminho.

Que lhes teríamos nós dito? Talvez uma saudação amistosa, talvez o nome de uma flor, talvez a lua do seu país longínquo.

PEDRO ALVIM

Dirigentes e empregados de um importante grupo de empresas reunidos em convívio de Natal

- **Alfa, Angol, Cidla, Construtora Moderna, Moçacor, Petroquímica, Sacor Marítima e Siol representadas na reunião**
- **Prendas para 2500 crianças.**

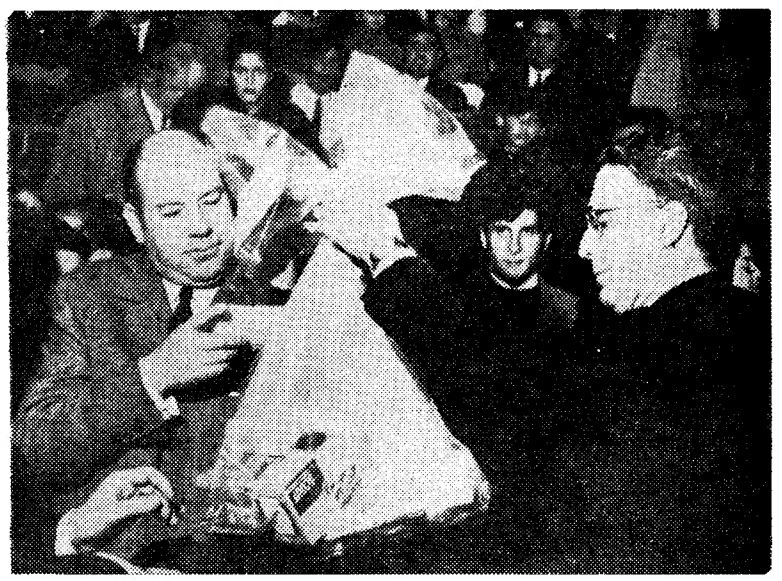
O Pavilhão dos Desportos animou-se na tarde de ontem com uma reunião de confraternização destinada aos filhos dos empregados nas empresas Alfa, Angol, Cidla, Construtora Moderna, Moçacor, Petroquímica, Sacor Marítima e Siol. Cerca de duas mil e quinhentas crianças, ás quais se somava numero sensívelmente idêntico de seus familiares, viveram momentos de alegria e boa disposição com a festa organizada em sua intenção.

O acto decorreu, a partir das 15 e 30, na presença de elementos dos corpos directivos das empresas representadas e principiou com uma breve alocução do sr. eng.º Santos Pedroso, a que se seguiu a distribuição de brinquedos — milhares de brinquedos modernos e atraentes, que fizeram a alegria da petizada —, e terminou por uma breve sessão de variedades que regozijou a assistência infantil. Uma decoração apropriada contribuia para a ambiência festiva. Longos panejamentos serviam de fundo, num dos lados do recinto, ás figuras do presépio, frente ao local onde se aglomeravam os milhares de pacotes com os brinquedos que as crianças iriam receber.

O sr. eng.º Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla, no uso da palavra, endereçou cumprimentos de boas-vindas aos presentes, salientando que a festa era dedicada aos filhos de todos os colaboradores daquelas empresas. Desejava que o dia fosse alegre e de fraterno convívio, embora a tragédia que recentemente se abateu sobre a região de Lisboa não consentisse que a festividade se caracterizasse pelo brilhantismo de que habitualmente se revestiria. A propósito, enalteceu o movimento de solidariedade que na conjuntura uniu o País, observando ter sido expressivo quanto ás virtudes e qualidades da alma do português.

O sr. eng.º Santos Pedroso teve, também, palavras de evocação para os portugueses combatentes em Africa, afirmando que podem contar com a permanente devoção de todo o País, e aludiu aos goeses, que, disse «têm no nosso coração um lugar á parte». Por ultimo, entre efusivos aplausos da assistência, formulou votos de felicidades, para todos, com palavras de particular carinho para as crianças.

Entre a assistência, comungando no ambiente de confraternização que irmanava dirigentes e empregados, viam-se representações dos corpos gerentes das empresas citadas, designadamente os srs. eng.º Teixeira de Queiroz e Francisco Fezas Vital, respectivamente administrador e chefe do departamento do pessoal da Alfa; dr. João da Costa Freitas e eng.º Isolino Cordeiro Gomes, e dr. José Carlos Nunes Correia, administradores e secretário-geral da Angol; o presidente do conselho de administração da Cidla, eng.º Santos Pedroso e visconde de Soveral vice-presidente; ten.-coronel Salvação Barreto e dr. Henrique Martins de Carvalho, administradores, e ainda os srs. visconde de Pereira Machado, dr. Bernardo Pinheiro de Melo e Henrique de Morais Vaz, subdirectores-gerais, António de Oliveira Romero, director do pessoal e adjunto á direcção-geral, Fernando Bobone, director e os chefes dos serviços dr. Romano de Castro e Nuno da Camara; eng.º Vítor Manuel Carneiro Veres, dr. Rogénio Lameira e Manuel Barreiro, respectivamente presidente do conselho de administração, director administrativo e chefe dos serviços de pessoal da Construtora Moderna, dr. José Arraiano Tavares, administrador, e Centeno Fragoso, funcionário superior da Moçacor; em representação da Petroquímica prof. dr. eng. António Herculano de Carvalho, presidente da comissão executiva e os administradores eng.º Elisiário Luís Faria Monteiro e eng.º Silva Mendes; Homem de Figueiredo, chefe dos serviços da Sacor Marítima; e, finalmente, D. Eduardo Foz, administrador da Siol.



Um aspecto da distribuição de lembranças

DOZE ANOS DE CADEIA PARA UM ASSASSINO

SETÚBAL, 17 — Em ribunal colectivo presidido pelo juiz corregedor dr. José dos Santos Silveira, assistido pelos juizes acessores drs. José Molarinho Mendes e Garcia dos Santos foi julgado Marcelo dos Santos, de 28 anos, solteiro, metalurgico, desta cidade, acusado de no dia 9 de Outubro findo e conforme o «Diário de Lisboa» então noticiou ter morto, á cabeçada e a pontapé, o conserveiro José Severino, de 32 anos, também solteiro e residente em Setúbal; e ainda de crime grave na pessoa de uma menor. Provados os crimes, o réu foi condenado na pena única de 12 anos de prisão maior, 80 contos de indemnização á família do morto e 20 contos á família ofendida e 2000$00 de imposto de justiça. O julgamento, que decorreu á porta fechada, despertou grande interesse entre a população da cidade.

Automóvel roubado

SETÚBAL, 17 — O sr. Aníbal de Sousa Nunes, residente nesta cidade, queixou-se na P. S. P. de ter sido furtado o seu automóvel de cor cinzenta e azul, marca Citroen, com a matrícula GD - 89 - 43, dentro do qual se encontrava um receptor de televisão marca GEP. O veículo estava estacionado na via pública.

FESTAS ESCUTISTAS em hospitais e cadeias

Os Grupos n.ºs 8, 9, 19, 23, 93 e 94 da Associação de Escuteiros de Portugal, em colaboração com algumas casas comerciais e apoiados pela Fraternal dos Antigos Escuteiros, realizam amanhã e terça-feira, no Hospital da Misericórdia de Almada e na Cadeia Comarcã de Sintra, respectivamente, pequenas festas escutistas com distribuição de lembranças. Concretizam assim a sua Boa Acção do Natal, procurando minorar o sofrimento e isolamento daqueles que ali se encontram.

boas-festas.
junte à sua mensagem
este disco.
é o disco do
"NATAL PORTUGUÊS"

discos tagus

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

faça da sua conta-depósito uma conta previdência

Os nossos depositantes estão automàticamente seguros contra acidentes pessoais no valor da sua conta, com o limite do capital seguro aumentado de 500 para 1.000 contos a partir de 1 de Janeiro de 1968. Faça-se também nosso depositante e transforme assim a sua conta numa CONTA-PREVIDÊNCIA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A companhia de que é titular a actriz Laura Alves deve fazer em Janeiro uma digressão aos Açores e á Madeira.*
- *No incêndio do Teatro Avenida ficaram também destruídos alguns cenários que estavam para ser utilizados na revista do Teatro Variedades.*
- *O actor Carlos Avilez pretende apresentar a peça de Tennessee Williams, «O homem da pele de serpente».*
- *Fala-se no regresso ao teatro, possìvelmente á Companhia de Teatro Alegre, da actriz Maria Paula.*
- *O ensaiador Rosa Mateus pensa alugar um teatro para montar, em breve, uma nova companhia de revistas.*
- *«Um anjinho de barrete» deve vir a ser a peça de estreia da companhia de Henrique Santana.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Deve regressar na próxima semana a Lisboa o guitarrista Fontes Rocha, que tem estado em Paris a acompanhar a artista Amália Rodrigues.
- Causou viva consternação nos meios artísticos o falecimento do apreciado violista Santos Moreira.
- Na festa dos doentes do Hospital Miguel Bombarda colaboram, entre outros, os artistas António Calvário, Fernanda Baptista, Lena Branco, Tristão da Silva, José Castelo, Francisco Armando e os conjuntos de Jorge Machado e «Cinco de Ouros».
- Continua a actuar na Adega Machado a cantadeira Maria Madalena.

TEATRO VILLARET

A próxima estreia

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam, brevemente, no moderno e confortável Teatro Villaret, a comédia francesa de Michel André, com encenação de Rogério Paulo e em versão portuguesa de Armando Cortês, «Deliciosamente louca!». O elenco desta alegre comédia, que será interpretada num moderno cenário de Pinto de Campos, é constituído por Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr. «Deliciosamente louca!» vai ser o cartaz alegre desta quadra festiva, o Natal.

A B C

A revista do riso

Êxito sem precedentes está a obter a revista «Mulheres à vela», espectáculo máximo do riso, conseguido por uma laboriosa equipa de profissionais do teatro ligeiro. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e são autores da música João Nobre e João de Vasconcelos apreciados compositores. Mestre Charles dirigiu a coreografia e o artista plástico Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Mais uma vez o empresário José Miguel foi o produtor de um espectáculo sensacional, bem na linha dos seus anteriores êxitos. Também para o elenco de «Mulheres à vela» reuniu um sensacional elenco, uma verdadeira parada de vedetas, onde se destacam os nomes de Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José, as bailarinas internacionais Jacqueline, Khaty, Lillian e Clarisse, e, ainda um grandioso conjunto de lindíssimas «girls».

MARIEMMA

Os jornais de Teheran dizem que o melhor espectáculo dos da coroação do xá da Pérsia foi o do «Ballet Espanhol» de Mariemma, que naquela cidade se exibiu após larga «tournée» pelo Japão e de participação nos Festivais de Salzburgo.

MARIA VITÓRIA

Um cartaz divertido

Grande sensação das noites de Lisboa, a revista «Pão, pão... queijo, queijo» oferece ao espectador do Teatro Maria Vitória o ensejo de rir (e aplaudir delirantemente) a notável atracção mundial «Speed Crazy»: um espectacular automóvel que, pilotados por «doidos varridos» (Salvador e José Viana), logra arrancar as mais estrepitosas gargalhadas do ano! Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos «ateliers» Paiva, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. Um elenco de ouro, pleno de grandes e popularíssimas figuras, cintila no topo do cartaz: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariemma, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça cantadeira Arminda da Conceição, as belíssimas dis-

(Continua na 6.ª página)

«AS ATRIBULAÇÕES DE UM CHINÊS NA CHINA» na próxima sessão clássica do Império

«As atribulações de um chinês na China», baseado na obra de Júlio Verne, transplanta-nos para as regiões do Oriente, onde o exotismo, a paisagem e os costumes tão díspares como fascinantes servem de moldura á interminável série de «gags» dos mais famosos e originais devidos ao realizador Philipe De Broca.

Ursula Andress na bailarina e escritora em potência, Rochefort no criado impagável, Darry Cowl, Valerie Inkijinoft e tantos outros fazem verdadeira guarda de honra a Jean-Paul Belmondo.

«As atribulações dum chinês na China» é, indiscutìvelmente, um monumento de fantasia, de graça, de humor, da mais irrequieta, irreverente e talentosa juventude, e exibe-se quarta-feira, ás 18 e 30 na sessão de cinema clássico do Império.

HOJE, excepcionalmente à TARDE, às 18 h. (6 da tarde)

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo a tarde às 16 horas
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

205.ª REPRESENTAÇÃO

MARIA TERESA DE NORONHA
Tem um novo disco,
um LP de classe,
destinado ao público conhecedor.
"SAUDADE DAS SAUDADES"
DECCA LPDX 254
À venda nos revendedores habituais e em
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS
SEMPRE APRECIADO, CONSTITUI A MELHOR
OFERTA DE NATAL
Agentes Depositários
OLIVEIRA & TORROAES, LDA.
RUA DO SALITRE, 123 — Telefs. 54614 - 57851 — LISBOA

FILMES CASTELLO LOPES - 50 ANOS
apresenta

ESTE FILME CONTA UMA HISTÓRIA VERDADEIRA, MAS VISTA ATRAVÉS DA IMAGINAÇÃO DE UM RAPAZITO PARTICULARMENTE MARCADO PELOS TRÁGICOS ACONTECIMENTOS DE UMA FRANÇA OCUPADA

A TERNA AFEIÇÃO DAS PESSOAS BONDOSAS QUE O ACOLHERAM, DEIXOU-LHE, TODAVIA, UMA CERTA NOSTALGIA POÉTICA DESSES TEMPOS... E UMA PROFUNDA GRATIDÃO PARA COM ELAS

O VELHO E A CRIANÇA
(Le vieil homme et l'enfant)

"VI ESTE FILME DUAS VEZES. FEZ-ME RIR. SORRIR. QUASE CHORAR..." (Claude Mauriac em Figaro)

Uma obra-prima de oportunidade de
CLAUDE BERRI
com
MICHEL SIMON
E O PEQUENO
ALAIN COHEN
Maiores de 12 anos
3.ª FEIRA, ESTREIA no estúdio 444
UMA CO-PRODUÇÃO (P. A. C.) VALORIA FILMS
RENN PRODUCTIONS

A história deste filme está a publicar-se em folhetins no DIÁRIO DE NOTÍCIAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ENTREVISTA EM «DISCORAMA»

— Em «Discorama», cantarolava miudamente Morandi no exacto momento em que cheguei ao país da televisão. Pensei que a rubrica estivesse para mim completamente perdida. Mas não estava. Talvez eu houvesse tirado dela, o maior (o único?) proveito: a excelente entrevista com Giacometi, estudioso do folclore, a quem devemos um extraordinário esforço de prospecção no nosso País.

«Não parece arriscado afirmar-se — declarou ele — que a musica folclórica portuguesa é rica como poucas na Europa, na sua expressão dos sentimentos e aspirações do povo, na afirmação da sua existência quotidiana, musica fortemente caracterizada pelo meio ambiente e que situa com rigor, histórica e socialmente, o povo português.»

'Tivesse eu á minha disposição o espaço suficiente do jornal e transcreveria toda a entrevista com Giacometi — um dos melhores serviços que, até hoje, «Discorama» — e, por extensão, a TV — proporcionou no sentido de um mais amplo conhecimento do folclore e do carácter do nosso povo. As palavras que da entrevista retirei já sublinham, com a autoridade que confere a opinião de Giacometi, aquilo já aqui bastas vezes apontado: a riqueza do nosso folclore, cujo conhecimento possibilitaria o florescimento de uma musica ligeira genuinamente «nossa».

E agora já ficam a perceber porque é que eu vou aos arames com certas palavras ditas numa rubrica do «Folclore»...

ENTREVISTA EM «TV 7»

— Em geral não vejo «TV 7». Não é por nada, é apenas pela necessidade de dar repouso aos olhos.

Ontem, porém, assisti. E não dei por mau empregada totalmente a minha dedicação á causa. É que logo á cabeça veio aquela entrevista com o prof. Tomé Jorge Vilar, da Faculdade de Medicina Portuguesa.

Em televisão, como na Imprensa, sou partidário das entrevistas desde que. E duas das condições fundamentais são: que durem pouco e ensinem muito. Sim, porque para ensinar e aprender é que todos andamos neste mundo! Ou pelo menos temos essa ilusão.

A entrevista em «TV 7» verificou-se a propósito do «Curso de Pneumologia» que se está a realizar no Hospital de Santa Maria, dirigido pelo prof. Tomé Vilar. Muito se aprendeu ontem na citada entrevista, que foi breve, e se encontra, portanto, dentro do meu regulamento.

Agora vou calar-me eu e dar, por alguns instantes, a palavra ao entrevistado. que disse, depois de sublinhar o aumento das doenças pulmonares no nosso País:

— É um fruto da vida moderna. Há maior poluição atmosférica, fuma-se mais, etc. Uma nota curiosa é que sendo, por exemplo, a Inglaterra o país do mundo onde há mais bronquite, nós e a Espanha vimos logo a seguir! As bronquites levam a situações graves: insuficiências de respiração, que, poderão em breve constituir um problema sério para a Nação. Como se sabe, a tuberculose ainda existe em grande quantidade, mas está mais ou menos combatida. Mas estão esquecidas outras doenças pulmonares, como por exemplo a bronquite crónica, outro problema grave. E temos outras doenças profissionais, como por exemplo a doença relacionada com a respiração da cortiça. Lembre-se que a industria da cortiça emprega, entre nós, 20 mil operários. Não esqueceremos ainda a frequência crescente do cancro do pulmão e as suas relações com a bronquite.»

CONCURSO «GRANDE POETA É O POVO» —

Abomino as quadras populares. Odeio-as. Acho que foram uma das grandes calamidades com que a Providência castigou o nosso País. E depois os poetas fazem quadras populares. E depois os concursos impõem a quadrinha; há dias estive num juri e fui obrigado a ler 600! Socorro! Pela vossa rica saudinha, livrem-nos desta praga! Digam ao nosso povo que tenha juizinho, que deixe as rosas, o alecrim, e o amor em paz!

Há dias perguntei, a um inglês se lá na terra dele também havia quadras populares. Não sabia o que era. A minha amiga Michèle, que está em Portugal há três meses e fala português como os daqui, também me respondeu que não, que em França nunca ouviu. Meu Deus!, será a quadrinha epidérmica epidemia exclusiva deste País? Será a quadra popular, sentenciosa, bem pensante e bem palavrante, a bronquite poética deste povo que venceu o Adamastor, aquele mostrengo em pedra lascada que puseram ali no Alto de Santa Catarina?

Deixemo-nos de filosofias. Uma coisa é o que eu penso e quero, uma coisa são as minhas particulares manias, os meus ódios mesquinhos, e outra coisa é a realidade. A realidade bem expressa na riqueza quadriculada do novo concurso da Televisão.

Não falemos disso, por enquanto. Teremos tempo. Ontem tratou-se apenas de explicar uma coisa que Maria Fernanda, *á ultima hora designada* para acolitar Agostinho, não sabia bem como era. Felizmente que desta vez Artur pode dispor de mais alguns minutos para estudar o Regulamento. A naturalidade e a boa disposição de ontem, foram já um pouco o seu habitual. Também é natural que Maria Fernanda venha a perder a timidez de colegial em que ontem se embaraçou, sem, contudo, demonstrar pânico. O que é uma boa indicação, quando se trata de quadras populares.

E já agora, aqui fica uma sugestão para os organizadores do concurso: arranjem, por favor, outra denominação para os cantaros onde deitam as bolinhas. *Urna* lembra coisas muito, muito tristes. E depois é desagradável ouvir Artur Agostinho dizer numa voz solene: «*Temos aqui uma urna para os concorrentes.*» Credo! Parece uma ameaça. — M. C.

Em CANTANHEDE «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 15: Série dramática**

A série dramática de hoje intitula-se «Um domingo em perspectiva», uma produção inglesa da Associated Television, com Wendy Hiller.

● **Às 22 e 45: Programa do exterior**

Numa transmissão directa do Estádio da Luz, a R.T.P. apresenta, esta noite, o jogo de handebol entre as equipas Yury e a selecção de Lisboa, para a final do Torneio Internacional do Natal.

A reportagem é dirigida pelo realizador Hélder Mendes.

SALVATORE ADAMO —NOVO ÊXITO NO MONUMENTAL

Com a sua simplicidade de sempre, Adamo voltou a subjugar de encantamento a plateia heterogénea de miúdos e graúdos que encheu, ontem, á tarde, o Monumental. Salvatore Adamo, o jovem cantor siciliano que — mesmo antes de ter actuado em Portugal, há um ano, apròximadamente — conquistou entre nós uma popularidade singular, encontra o tom que agrada a toda a gente. Artista em todos os pormenores, foi ovacionado em cada canção — no princípio, no meio e ao terminar — com verdadeiro entusiasmo. Para cúmulo, Adamo aumentou o seu repertório em português, que o ano passado tinha estreado com «Cai a neve». Desta feita cantou, também, «Uma recordação», a par dos seus êxitos já firmados de «Une mèche de Cheveaux», «Ensemble», «Tenez-vous bien», «Ton nom», «Le Coeur en bandoulière» e os êxitos novos, que já fazem furor em toda a Europa.

Porque triunfa Adamo? Os que acorrem a ouvi-lo são os que seriam, igualmente, capazes de juntar dinheiro durante meses a fio para ver Halliday, os «Beatles» ou os «Rolling Stones», mas também as senhoras de meia-idade e os avós de cabelos brancos. Lá estiveram ontem, ao lado das mini-saias e das calças á boca de sino, para aplaudir Adamo — o que encontrou o segredo da alegria. — T.

AS REPRESENTAÇÕES DE «PIMPINELA»

Estão a dar-se os últimos retoques na fantasia musical «Pimpinela», original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, com música de António Melo, para que muito em breve o público infantil tenha no Teatro Monumental um espectáculo que, pela sua extraordinária beleza, constituirá uma magnífica prenda de Natal.

Para a interpretação do espectáculo foi escolhido um elenco de gente nova, de que fazem parte Alice Carla, Cremilda Gil, Cândida Lacerda, Lourdes Lima, Teresa Mónica, Leonor Poeira, Célia de Sousa, Luís Alcaria, José Brito, António Évora, Carlos Fernando, João Mascarenhas, Luís Mascarenhas, Carlos Melo, Tito Poeira, Carlos Queirós e Vasco Teixeira.

HOJE, às 21 e 30

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Um sensacional número de LEÕES e muitos outros números de categoria

Para o espectáculo de hoje á TARDE já não há bilhetes.
Lotação esgotada

TERÇA-FEIRA, AS 21 E 30 — MAIORES DE 6 ANOS

AMANHÃ, 18 DE DEZEMBRO
Às 21 45 horas

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO DA EMISSORA NACIONAL

REQUIEM VERDI

Solistas, Coro Gulbenkian e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regência de EFREM KURTZ

PLATEIA, desde 40$00 — GERAL, 15$00

AS RECEITAS DESTE CONCERTO DA EMISSORA NACIONAL REVERTEM A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Maiores de 6 — BILHETES A VENDA

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS apresenta

1 MILHÃO DE ESPECTADORES AGUARDAM... ...O FILME SENSAÇÃO DAS FESTAS!

JEAN MARAIS
LOUIS DE FUNÈS
MYLENE DEMONGEOT

FORMIDÁVEL!
FANTÁSTICO!
FULGURANTE!

é simplesmente

Fantomas CONTRA A SCOTLAND YARD

(FANTOMAS CONTRE SCOTLAND YARD)

O melhor filme de ANDRÉ HUNEBELLE

EASTMANCOLOR FRANSCOPE Maiores de 12 anos

AMANHÃ IRRESISTÍVEL ESTREIA NO CONDES

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

clipulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, além de um corpo de baile em que desfilam as mais belas mulheres da Europa.

MONUMENTAL

O espectáculo preferido

Já em meio ano no cartaz, totalizando 203 representações, «A flor do cacto» continua a ser o espectáculo preferido, pois mesmo os que já tiveram a oportunidade de assistir procuram tornar a vê-lo, motivo por que todos os dias as bilheteiras do Monumental registam grande aglomeração de público. Trata-se de uma comédia de «boulevard», que proporciona ao espectador duas horas de boa disposição e onde o riso não tem lei. A par de uma história engraçadíssima, «A flor do cacto» conta com um elenco de grande nível artístico, com Laura Alves em mais uma interpretação ao nível das suas e, ainda, Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa.

«PÁGINA 1» — NOVA RUBRICA DA RÁDIO RENASCENÇA

A partir de 2 de Janeiro, a Rádio Renascença contará com uma nova rubrica — «Página 1» — que os responsáveis apresentam com o subtítulo de «sessenta minutos de tudo um pouco». O programa será transmitido entre as 19 e 30 e as 20 e 30, considerada a de maior audiência de rádio portuguesa, estando a locução a cargo de Maria Helena Fialho Gouveia e Jorge Schmitzer.

Os Bonecos de Santo Aleixo na Casa da Comédia

A juventude de Lisboa está de novo de parabéns com a chegada da «troupe» de bonecreiros de Santo Aleixo e dos seus já famosos bonecos.

As «marionettes», comandadas pelos srs. António Talhinhas e Manuel Jaleco e animadas por Maria Guiomar, Maria Vitória e Maria do Carmo, farão um espectáculo ímpar neste período de férias da capital.

Os números, todos eles divertidíssimos e cheios de ternura, como dizem os nossos bonecreiros, fazem a delícia dos espectadores de todas as idades, rendidos ao encantamento da autenticidade popular dos números apresentados.

Nos espectáculos infantis para maiores de 6 e de 12 anos, a realizar hoje, pelas 18 e 30 e 22 horas, e a repetir na segunda-feira, pelas 16 horas e pelas 19 e 15, serão apresentados os seguintes autos, mistérios ou entremezes cómicos:

PARA MAIORES DE 6 ANOS: Passo do Barbeiro, Espanholada, Auto do Nascimento do Menino Jesus e Casamento de Redondela.

PARA MAIORES DE 12 ANOS: Saiada, O Paulo da Affonseca, O Sermão de S. Martinho, O Nascimento do Menino Jesus, O Menino Jesus no Templo, O Casamento de Redondela ou Espanholada.

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro.

SENSACIONAL!

BREVEMENTE

ESPECTACULAR REABERTURA DO

TEATRO VARIEDADES

COM A SUPER-REVISTA QUE MARCARÁ A OIRO A TEMPORADA TEATRAL

POIS, POIS...

original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

REAPARIÇÃO DO FABULOSO

RAUL SOLNADO

RAUL SOLNADO

APRESENTAÇÃO DA ACTRIZ MAIS PREMIADA DO ANO

IVONE SILVA

IVONE SILVA

BARROSO LOPES
ARMANDO CORTEZ
FRANCISCO NICHOLSON
CLARISSE BELO

GABRIEL CARDOSO · DINA MARIA · GILBERTO GONÇALVES

Simone Maria ● Odete Antunes ● Sara Rafael ● Fernanda Franco ● Marília Gama ● Nela Duarte

BAILARINAS PORTUGUESAS · BAILARINOS PORTUGUESES

A VOZ APAIXONANTE DE

M.ª TERESA QUINTA

O BALLET INGLÊS DE

The SANTYAGO DANCER'S

ESTREIA EM PALCOS DA EUROPA DA GRANDE ATRACÇÃO BRASILEIRA

WANDA MORENO

a escultural WANDA MORENO

coreografia PAULO JOSÉ
direcção musical CARLOS DIAS
encenação ARMANDO CORTEZ
montagem HERNÂNI & RUI MARTINS

figurinos MÁRIO ALBERTO
guarda-roupa dos prestigiosos ATELIERS PAIVA
confeccionado sob direcção de JOSEFINA SOARES

Uma revista «à portuguesa» com o luxo de Paris!

Um deslumbrante espectáculo com a assinatura de

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado

TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

ÚLTIMAS SEMANAS

HOJE, às 20.45 e às 23 horas

«Mulheres à vela»

com HUMBERTO MADEIRA ● AIDA BAPTISTA ● BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA no comando de um sensacional elenco

AIDA BAPTISTA

(ADULTOS)

TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 horas

ADULTOS

A REVISTA MAIS ALEGRE E MAIS BONITA QUE SEUS OLHOS JÁ ADMIRARAM!

JOSÉ VIANA: espectacular!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE MARIEMA ● MAX ● ANITA

TRINDADE

HOJE às 21 e 45

F N A T (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

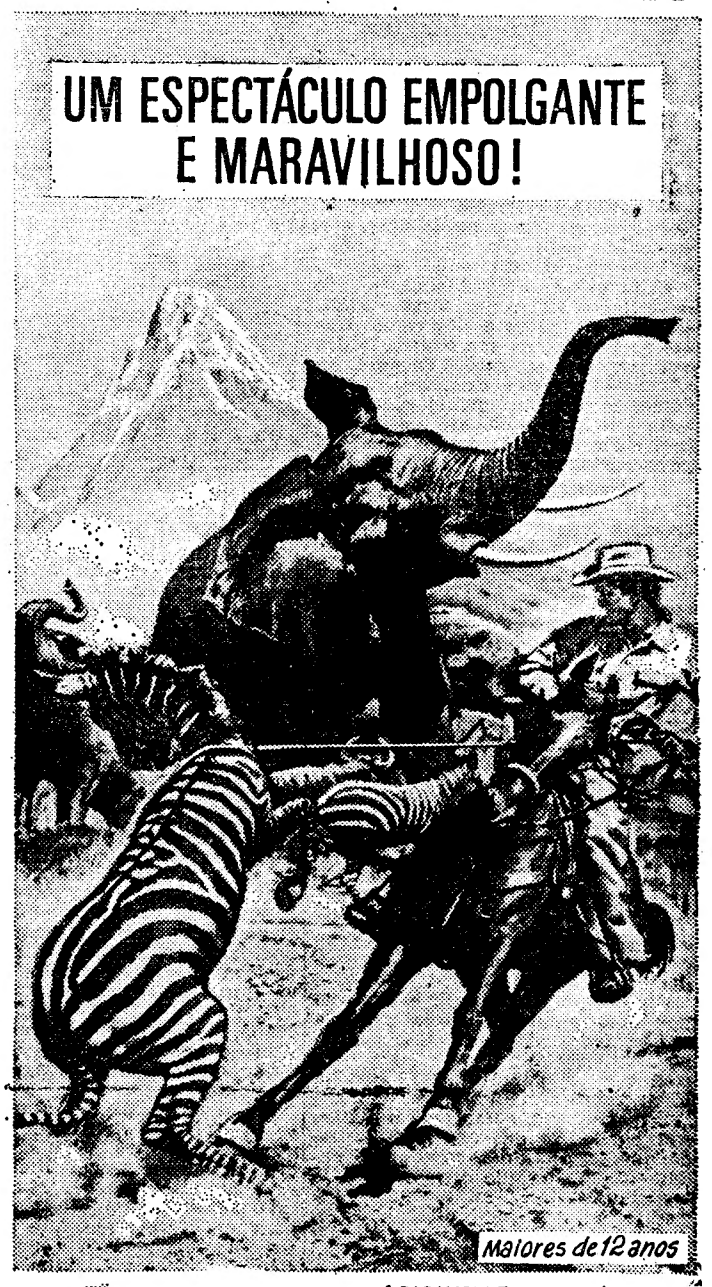
com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro

2.º MÊS DUM ÊXITO
O teatro está aquecido

HUGH O'BRIAN · JOHN MILLS

UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE E MARAVILHOSO!



Maiores de 12 anos

A PARAMOUNT apresenta
Uma produção de IVAN TORS

A MAIOR AVENTURA

(COWBOY AMERICA)

com NIGEL GREEN · TOM NARDINI · ADRIENNE CORRI · RONALD HOWARD

Produção e Realização ANDREW MARTON · Argumento ANDY WHITE · Música MALCOLM ARNOLD

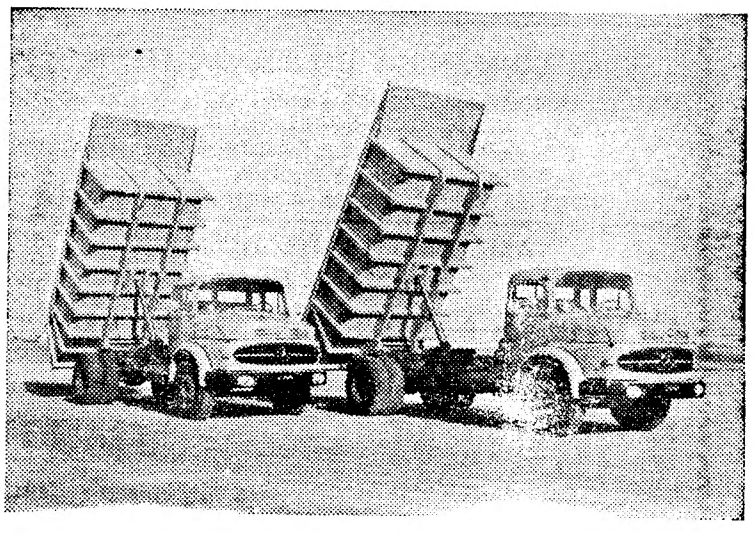
COLOR

Em Filme PARAMOUNT

AMANHÃ

NO SENSACIONAL ESPECTÁCULO DAS

FESTAS NO MUNDIAL

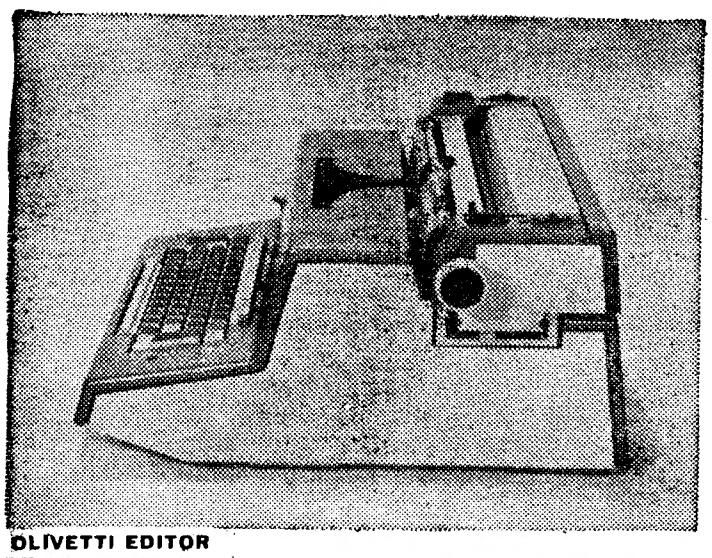


Uma importante fábrica portuguesa produtora de cimento fez entrar ao seu serviço recentemente dois potentes camiões «MERCEDES-BENZ», com caixa de carga basculante.

Aqueles camiões são accionados por um muito robusto motor com a potência de 230 HP, e a sua manobra é muito facilitada pelo facto de possuirem direcção servo-auxiliada hidráulicamente.

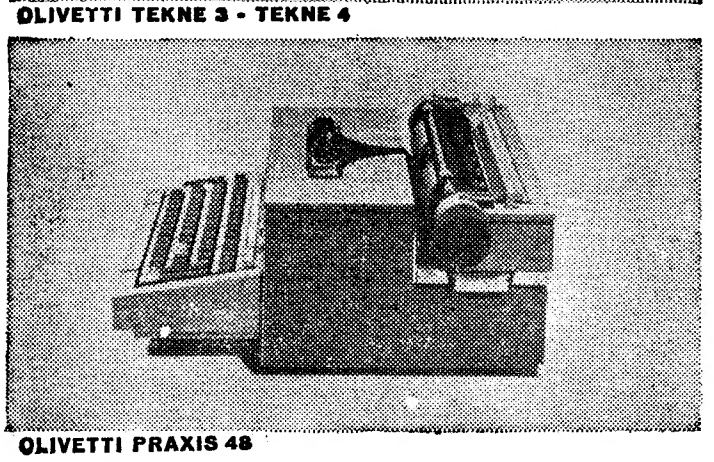
A elevada rentabilidade económica que eles proporcionam, graças não só á conhecida grande robustez mecânica geral dos veículos MERCEDES-BENZ como ao facto de se tratar de camiões de grande tonelagem, foi um factor da mais elevada importância na escolha de tais camiões.

olivetti



OLIVETTI EDITOR

OLIVETTI TEKNE 3 - TEKNE 4



OLIVETTI PRAXIS 48

As máquinas de escrever Olivetti
fabricam-se em Itália e nos Estados Unidos,
na Grã-Bretanha e no Brasil,
em Espanha e na Africa do Sul,
no Canadá e na Argentina.
Com as máquinas Olivetti
escreve-se em alemão ou em francês,
em italiano ou inglês,
em espanhol e em russo,
em japonês ou amarico,
em hebraico, em arabe,
em tailandês, em grego,
em libanês: Olivetti
é para todas as linguas
e todos os alfabetos.
No campo da escrita eléctrica,
que é a forma mais moderna
e eficiente de escrita à máquina
a Olivetti está na vanguarda:
a mais completa gama de modelos.
Isto significa que a Olivetti
está em condições de satisfazer
a procura a todos os niveis,
nos grandes como
nos pequenos escritórios.
Necessitais de uma máquina
de grande classe e grande tecnologia
para dar à vossa correspondência
e documentos o prestígio
impecável das belas páginas
impressas? A Olivetti
dá-vos a modernissima EDITOR
eléctrica de espaço diferenciado,
que através dos seus serviços e automatismos
antecipa as exigências futuras.

EDITOR
máquina de escrever eléctrica
de espaço proporcionado com fita de polietilene
para a correspondência e os documentos de prestigio.

TEKNE 3
máquina de escrever eléctrica de escritório
com fita de tecido para
um trabalho intenso e prolongado.

TEKNE 4
máquina de escrever eléctrica de escritório
com fita de polietilene
para textos dactilográficos de nitidez excepcional.

PRAXIS 48
máquina de escrever eléctrica
pára o trabalho de escritório
menos intenso e para uso pessoal.

OLIVETTI ESCRITA ELECTRICA

Ing. C. Olivetti & C., S.p.A., Ivrea (Italia)
Austro Olivetti Büromaschinen AG, Wien
British Olivetti Ltd., London
Deutsche Olivetti GmbH, Frankfurt a/M
Hispano Olivetti S.A., Barcelona
Olivetti Africa (Pty.) Ltd., Johannesburg
Olivetti Argentina S.A., Buenos Aires
Olivetti A/S., København
Olivetti Australia Pty. Ltd., Sydney
Olivetti Colombiana S.A., Bogotá
Olivetti Corporation of Japan, Tokyo
Olivetti de Venezuela C.A., Caracas
Olivetti (H.K.) Ltd., Hong Kong
Olivetti Industrial S.A., São Paulo
Olivetti (Malaysia) Ltd., Kuala Lumpur
Olivetti Max Manus., Oslo
Olivetti Mexicana S.A., México
Olivetti Nederland N.V., 's-Gravenhage
Olivetti Peruana S.A., Lima
Olivetti Portuguesa S.a.r.l., Lisboa
Olivetti (Singapore) Ltd., Singapore
Olivetti (Suisse) S.A., Zurich
Olivetti Svenska A.B., Stockholm
Olivetti Underwood Corporation, New York
Olivetti Uruguaya S.A., Montevideo
S.A.B. Olivetti, Bruxelles
S.A.M.P.O. Olivetti, Paris
Olivetti Underwood Ltd., Toronto

O sr. Romano de Castro — um chefe de serviços que conviveu com os seus funcionários

JANTAR DE ENCERRAMENTO DO CURSO DE TÉCNICA DE VENDAS DO SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS

Em ambiente de convívio e camaradagem, encerrou-se ontem, á noite, no decorrer de um jantar num restaurante da capital, o Primeiro Curso de Técnica de Vendas, promovido pelo Sindicato Nacional dos Caixeiros. O curso, que constituiu uma excelente jornada de valorização profissional, foi dirigido pelo sr. Sousa Pinto e nele participaram dezenas de estagiários de diversas empresas.

Presidiu ao jantar o sr. dr. Heitor Salgueiro, representante do Ministério das Corporações, ladeado por todos os directores do Sindicato, monitor e convidados.

Aos brindes, o sr. Carlos Morais falou em nome dos estagiários, tendo palavras de agradecimento para com a iniciativa da direcção do Sindicato e para o monitor, pela forma carinhosa e interessada como transmitiu os seus valiosos conhecimentos. Em seguida, o sr. Mineiro Pessoa, presidente do Sindicato, e o monitor, sr. Sousa Pinto agradeceram; por sua vez, o sr. dr. Benjamim Gonçalves, director pedagógico do Sindicato, referiu o interesse do curso, e, por último, o sr. dr. Heitor Salgueiro congratulou-se pelas razões do jantar e pela forma feliz como tudo decorrera.

Então, o sr. Carlos Morais entregou ao presidente do Sindicato e ao monitor do curso lembranças em nome de todos os estagiários, como prova de gratidão.

No final, foram distribuídos os respectivos diplomas.

O ministro Bruno Heck foi hoje a Fátima

O ministro federal alemão da Família e Juventude, dr. Bruno Heck, que se encontra de visita oficial ao nosso País, deslocou-se hoje a Fátima, na companhia da esposa e do seu colega português das Corporações e Previdência Social.

Na viagem para a Cova da Iria, aquele membro do Governo de Bonn fez paragens em Alcobaça e na Batalha, a fim de apreciar os respectivos monumentos. Uma vez no Santuário, ouviu missa na basílica e visitou o Seminário do Verbo Divino, seguindo depois para Obidos, onde almoçou.

Amanhã, o ministro Bruno Heck terá uma sessão de trabalho com o prof. Gonçalves de Proença, no Ministério das Corporações, e á tarde é recebido pelo Chefe do Estado. Na terça-feira, visita o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e o Bairro dos Olivais e a avista-se com o Presidente do Conselho.

O 28.º ANIVERSÁRIO DO SPORTING CLUBE DA PENHA

Dirigentes e associados do Sporting Clube da Penha dirigiram-se, esta manhã, numa romagem de saudade, ao Cemitério dos Prazeres, até junto dos túmulos de João Pereira da Rosa e António Pires Guerreiro a fim de prestarem expressiva homenagem a dois sócios fundadores daquela popular e prestimosa agremiação.

Em seguida e durante a tarde, no prosseguimento do programa das comemorações do 28.º aniversário da colectividade, houve, na sede, festiva cerimónia de distribuição de vestuário e calçado a cinquenta crianças pobres daquele bairro. Promoveu a entrega destas dádivas o Núcleo de Beneficência do Sporting Clube da Penha.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS SALESIANOS

O almoço de confraternização dos antigos alunos salesianos, que estava marcado para hoje, nas Oficinas de S. José, foi adiado para data a marcar oportunamente.

Acabou a falta de água em Malveira e Mafra

Acaba de entrar em funcionamento, embora por enquanto em regime experimental, o novo sistema de abastecimento de água a várias povoações rurais dos concelhos de Mafra e de Torres Vedras, a partir das captações do Paul. Concluiu-se, assim, a primeira fase, orçada em 24 000 contos, de um importante empreendimento, com a montagem de órgãos de emergência no segundo daqueles concelhos, aguardando-se agora o acabamento dos definitivos já a funcionar no de Mafra.

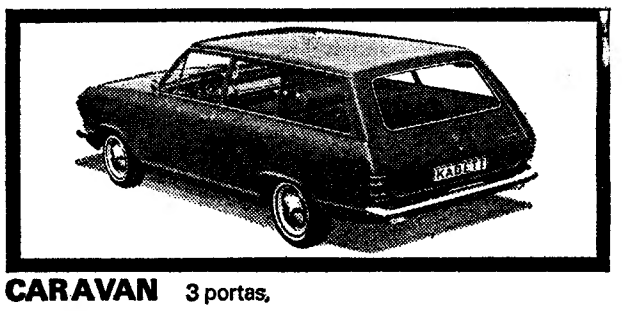
Com uma bombagem diária de cerca de 600 m³ (uma vez concluído todo o sistema, estima-se um fornecimento diário total de 6525 m³), a qual veio pôr termo ás faltas de água que há anos se verificavam nas vilas de Malveira e de Mafra, a obra tem já as condutas completamente acabadas, com uma extensão de 25 km, desde o Paul á Malveira. Pôde-se normalizar o fornecimento áquelas duas vilas, com a utilização de uma conduta de 8 km, e em Ericeira, aproveitando a água das captações existentes na rede, grandemente afectadas por uma longa seca e que, na época de estio, chegou a privar do precioso líquido muitas populações, particularmente as da Malveira.

Está prevista a utilização de água, pelo novo sistema, nas povoações de todo o percurso, como Paul, Varatojo, Serra da Vila, Carvalhal, Turcifal, Cularia, Melroeira, Freixofeira, Cadriceira, Foradouro, Casal Barbas e Almeirinhos, no concelho de Torres Vedras, e S. Sebastião, Antas, Caneira Velha, Caneira Nova, Livramento, Bandalhoeira, Barras, Carrascal, Almeirinhos do Clemente, Tourinhas, Gradil, Enxara do Bispo, Enxara dos Cavaleiros, Ervedeira, Vila Pouca, Terroal, Vila Franca do Rosário, Paços, Vale da Guarda, etc., no concelho de Mafra, no qual o abastecimento será depois estendido a outras povoações que dele careçam, nomeadamente Venda do Pinheiro e Póvoa da Galega, assim como áquelas em que se prevê o fornecimento domiciliário.

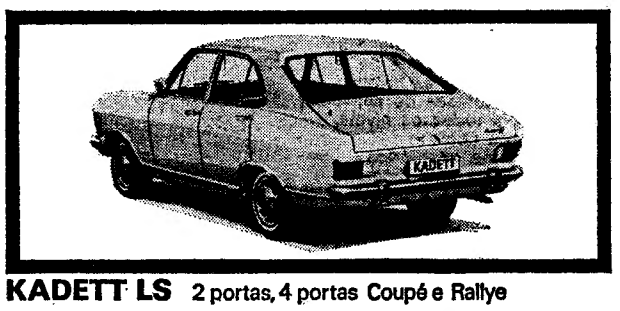
Um modelo para cada gosto

Um modelo para cada bolso

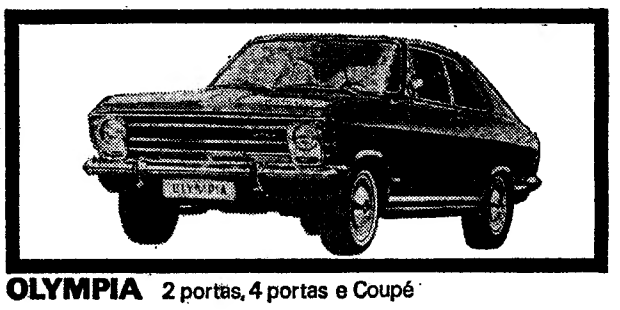
KADETT 2 portas, 4 portas



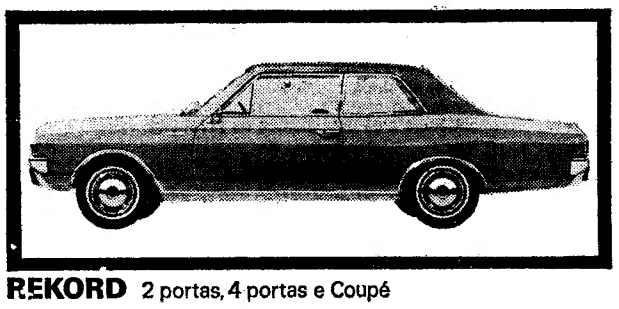
CARAVAN 3 portas,



KADETT LS 2 portas, 4 portas Coupé e Rallye



OLYMPIA 2 portas, 4 portas e Coupé



REKORD 2 portas, 4 portas e Coupé

COMMODORE 2 portas, 4 portas, Coupé e G.S.

Tal como vai ao alfaiate "provar" um fato, vá a um concessionário da G.M. de Portugal "provar" o OPEL que lhe convém.
Há um modelo da linha OPEL 68 feito à sua medida.

GM MARK OF EXCELLENCE

1968 não é só o ANO OPEL, é também, o ano dos condutores OPEL!

OPEL é de confiança

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

O motorista adormeceu e o automóvel virou-se

ÉVORA, 17 — Esta madrugada, á saída da vila do Redondo para esta cidade, o automóvel conduzido pelo sr. João António Maurício, de 34 anos, natural de S. Brissos, motorista, residente em Évora, na Travessa da Bola, 15, regressava de uma festa de casamento, parece que devido ao condutor ter adormecido saiu da estrada e voltou-se num campo de cultura. No carro viajavam, ainda, a sr.ª D. Maria Beatriz Pereira Maurício, de 36 anos, natural de Campo Maior, e os menores Maria da Conceição Pereira Maurício, de 4 anos, e José António Pereira Maurício, de 2, respectivamente esposa e filhos do condutor. Todos os ocupantes do veículo sofreram ferimentos. Conduzidos ao hospital regional desta cidade, receberam ali tratamento e todos recolheram a sua casa, excepto o condutor do automóvel, cujo estado inspira cuidados.

UMA CONFERÊNCIA DO DR. ANTÓNIO ÁVILA

Decorreu em ambiente do maior interesse e simpatia a celebração do «Dia de Portugal» na Exposição Internacional de Hotelaria — Hogarotel-7 —, efectuada nas instalações da Feira Internacional de Barcelona. Nas referidas comemorações participou um grupo de hoteleiros portugueses, que, para esse fim, se deslocou expressamente àquela cidade do país vizinho.

Integrada nas jornadas hoteleiras de Hogarotel-7, e na sala de actos do Palácio das Nações, o sr. dr. António Ávila, director-geral de Igestur — Iniciativa e Gestão Turística —, proferiu uma conferência subordinada ao tema «A actualidade hoteleira portuguesa». Seguiu-se animado debate.

O Grupo de Forcados Amadores de Santarém foi ontem homenageado com um jantar que reuniu, na Adega Mesquita, cerca de uma centena de aficionados. Presidiu o fundador do grupo, sr. António de Abreu, e agradeceu a homenagem o actual sabo, sr. Ricardo Rhodes Sérgio

TAUROMAQUIA

Touros drogados

Muito se tem escrito em Espanha ácerca do caso dos touros drogados que surgiu no Peru com tal violência que justificou a intervenção das autoridades. Ante juízes compareceram os três matadores da tarde: «El Viti», sèriamente indignado com a acusação de cumplicidade; «El Pireo» que diz ser absurda a ideia de terem os seus touros sido drogados, o que não beneficiaria os toureiros, afirmação secundada por «Paquinri» com a explicação de que da perturbação resultariam investidas irregulares para a lide. Parece ter-se apurado que a denúncia obedeceu a má vontade dos acusadores que até apresentaram resíduos que não eram dos touros lidados e em recipientes sem lacrar nem testemunhas da obtenção. Seja como for, o caso tem dado que falar e justifica que o demos aos nossos leitores sem comentários pertinentes.

«Vida Ribatejana» transcreve do «Notícias» de Lourenço Marques a notícia de terem ali sido anestesiados três touros que com o ferro de Palha Blanco foram importados pelo empresário Feliciano António e que, depois de lidados, andavam fugidios no campo, oferecendo perigo e correndo o risco de morrerem por falta de tratamento. O técnico Lobão Telo empregou o sistema usado para a captura de feras e que consiste na utilização duma espingarda que a distância dispara uma seringa que vai injectar a droga anestésica e que durante minutos permitiu operar os touros sem perigo para o tratador.

A experiência resultou e o sistema vai ser adoptado em casos semelhantes, tendo-se verificado a pulsação e temperatura dos touros durante a anestesia para completo estudo da inovação em Portugal porque de Espanha já tínhamos notícias de ser conhecida e utilizada.

L. T. P.

Encerra-se esta noite o simpósio sobre «Escolioses» na Ordem dos Médicos

Na Ordem dos Médicos prosseguiram esta manhã os trabalhos do simpósio sobre «Escolioses», promovido pela Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação. O sr. dr. Luís Carpinteiro presidiu á sessão da manhã, durante a qual foram debatidos dois temas básicos: «Aspectos especiais das escolioses» e «Tratamento das escolioses». No primeiro intervieram os srs. drs. Moradas Feneira, Castro Nery e Abílio Mendes, que trataram dos aspectos neurológicos, radiográficos e pediátricos, respectivamente; e no segundo, os srs. drs. Manuel Farmhouse, pela medicina física; Paiva Chaves e Jacques Resina, pela Cirurgia e Almeida e Sá, pelos aparelhos de Carrecção. Ainda de manhã, foi passado um filme sobre «Tratamento Cirurgico da Escoliose — Universidade de Florença», cedido pelos Laboratórios Carlos Erba.

A sessão da tarde — de encerramento — abriu sob a presidência do sr. dr. Alfredo Franco, presidente do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos. Tema principal: «Proposições e conclusões do Simpósium». Intervieram os srs. prof. Iriarte Peixoto, em medicina geral; dr. Evaristo da Fonseca em pediatria e medicina escolar, e dr. M. Serra e Costa, em ortopedia e cirurgia.

A noite num dos hotéis da capital haverá o jantar de encerramento.

DELEGAÇÃO NO PORTO DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

No dia 19 abrirá ao publico a delegação que o Banco de Fomento Nacional criou na cidade do Porto, com vista a aumentar a eficácia da sua acção na região nortenha.

A delegação ficará instalada na Avenida dos Aliados, n.ºs 58 a 64, e disporá dos telefones n.ºs 29647, 29648 e 29649.

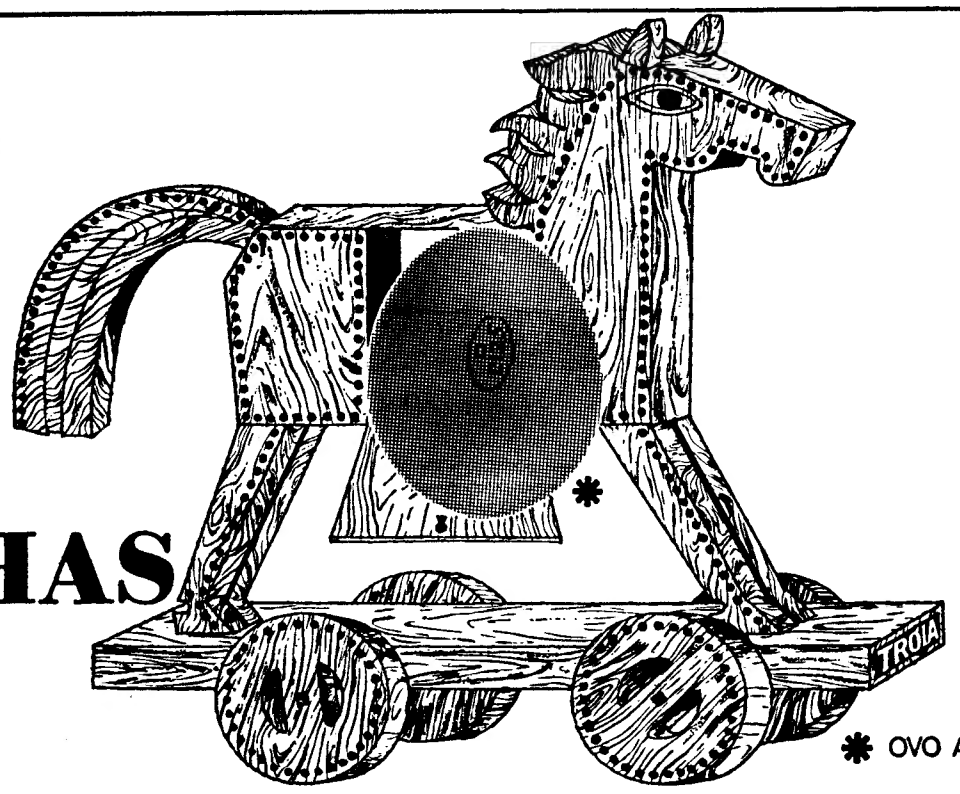
4029 contos de prémios no Totobola

O interesse pelo Totobola desta semana, apresentando 774 169 matrizes com 5 777 500 apostas, produziu uma receita bruta da ordem dos 8600 contos. Deste modo, foi possível retirar para prémios importância superior a 4 mil contos — 4 029 800$00, segundo os primeiros cálculos — e atribuir, assim, a cada prémio, o valor de 2 014 900$00.

O próximo concurso

Para a semana, com o reatamento dos campeonatos nacionais de futebol, o boletim compreende os seguintes jogos: Varzim-Braga, Guimarães-Porto, Barreirense-Sporting, Benfica-Académica, Setúbal-Sanjoanense, Belenenses-C. U. F., Leixões-Tirsense, Famalicão-Leça, Lamas-Covilhã, U. Tomar-T. Novas, Torriense-Atlético, Portimonense-Peniche, Almada-Luso.

SEM OSSOS NEM ESPINHAS



✱ OVO A CAVALO

Eu, o OVO, não tenho de origem nem ossos nem espinhas. Sou todo comida.
Alguns génios da culinária, como Gomes de Sá e Braz, forneceram-me algumas espinhas, as do bacalhau.
Pela minha própria natureza, "OVINA", combino-me, naturalmente, com a carne. O "bife com OVO a cavalo" é um prato internacional.
Aliás posso também ser cozinhado "a cavalo" nas ervilhas ou feijões guisados. É estranho, mas nessa altura chamam-me "escalfado".
Não me importo com o que me chamam. Sei que sou um bom alimento.

Com OVOS, pratos gost...OVOS

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Os ovos são analisados, pesados, classificados. É essa garantia de frescura e qualidade que o carimbo indica. Pode confiar nela.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

sonarte

Reunião anual dos colaboradores da firma John W. Nolte, Lda. e inauguração das suas novas instalações

PORTO, 17 — Coincidindo com a habitual festa de convívio dos seus Colaboradores e Gerência, esta antiga firma, fundada em 1898, inaugurou ontem as suas instalações no Porto, em edifício próprio, localizadas na Rua Delfim Ferreira, a Ramalde, tendo para o efeito reunido todo o seu pessoal da Sede, situada em Lisboa e das suas Sucursais do Porto, Minde e Guimarães.

Precedida de um acto religioso, a que presidiu o Rev.º Dr. Diamantino Gomes, prior da Igreja de Ramalde, foram depois visitadas as instalações da firma, executadas segundo projecto da autoria do Arquitecto Snr. Fernando Girão e sendo a construção confiada aos conhecidos construtores Srs. Ludgero Castro & Maia, Lda.

Tivemos ocasião de também visitar todas as instalações da Firma, planeadas segundo as mais modernas técnicas, e ficámos impressionados com o aspecto funcional que as mesmas apresentam.

No seu grande salão de exposições, admirámos os modernissimos maquinismos apresentados e percorremos as suas vastas oficinas com o maior interesse.

Os serviços sociais da firma mereceram igualmente da Gerência particular cuidado, proporcionando aos seus muitos colaboradores um excelente refeitório.

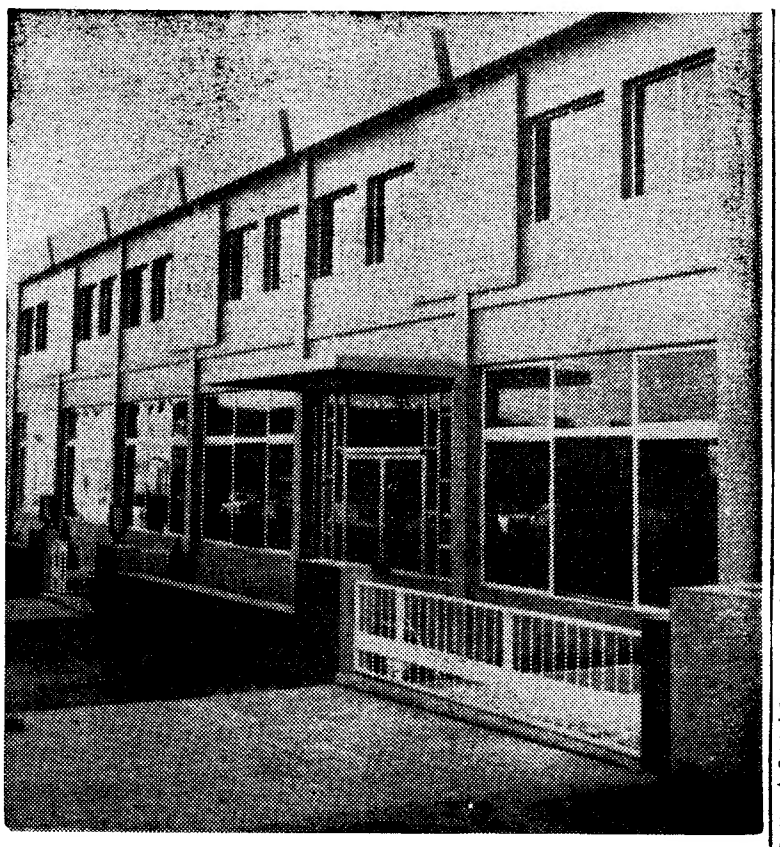
Seguiu-se um almoço volante, que foi motivo de franca e alegre confraternização entre todos os colaboradores da firma, tendo os Sócios, Sr.ª D. Kundry K. de Oliveira Monteiro e Snrs. Dinis Lopes David e Joaquim Biltes de Sousa, salientado que esta inauguração, de carácter íntimo, seria oportunamente tornada extensiva aos seus numerosos Clientes e Amigos, em data a determinar.

Como todos os seus Departamentos estão já aptos a atender a sua numerosa Clientela, a CASA NOLTE vai inaugurar no novo edifício, no próximo dia 17, uma exposição que funcionará dentro das horas de expediente e também das 21 ás 24 horas, onde poderão ser apreciados os últimos modelos da vasta gama de maquinismos que tivemos ocasião de ver e, sobretudo, destinados á Indústria de Malhas.

Conforme nos foi comunicado pela Gerência, esta firma manterá na Rua de Sá da Bandeira, n.º 810, o seu Departamento de máquinas para costura e para toda a Indústria de Confecção, no qual estarão patententes, entre outras, as conhecidas máquinas Pfaff e Mauser e as remalhadeiras Kettma.

A fim de tornar possível uma maior especialização e expansão desta actividade, encontram-se concentrados no mesmo local todos os serviços de assistência técnica do mesmo Departamento.

Assim, a CASA NOLTE, com mais estas iniciativas, procura manter-se dentro da linha de continuidade do seu longo historial e das suas tradições, norteada, como desde sempre tem sido o seu lema, pelo desejo de bem servir os seus Clientes e a Indústria Nacional.



A fachada das novas instalações

A falta de água nas Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 17 — Estamos próximo das festas do Natal e continua a sentir-se a falta de água como se estivéssemos no Verão. Por isso, está a fornecer-se aos moradores das Taipas água por conta-gotas isto é, uma hora de manhã e outra á tarde.

Vai em dois anos que se iniciaram os trabalhos do novo abastecimento de águas, orçado em cinco mil contos, para o público e particulares, mas não se sabe quando estarão terminados estes trabalhos.

Como se calcula, o problema está a causar sérios embaraços á população.

A luz no mercado

A praça do mercado continua sem iluminação de tal modo que os lavradores que ali vão vender os seus géneros têêm de utilizar lampeões ou velas. Chama-se a atenção da Câmara de Guimarães.

Vinho verde

Continua a vender-se por um preço exorbitante o vinho verde desta região, que prima pela boa qualidade. Está a vender-se a oito escudos o litro!

EM ODIVELAS o «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria D. Dinis, de José Hildo Martins de Castro, junto á Escola Técnica.

Jantar de confraternização na empresa Claras

TORRES NOVAS, 17 — A centenária empresa Claras, Transportes, com sede nesta vila, e que tem ao seu serviço cerca de dois mil empregados, ofereceu aos seus funcionários com mais de quinze anos de casa um jantar de confraternização, em que se reuniram cerca de quinhentas pessoas, destacando-se, entre elas, os srs. Fernando Cunha, presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, dr. José Marques, procurador à Câmara Corporativa, delegados do Instituto N. do Trabalho em Santarém e Leiria, comandante militar desta vila, autoridades civis, militares e eclesiásticas e todos os sócios da empresa, incluindo o presidente do conselho de administração, sr. eng. João Pedro Neves Clara, procurador à Câmara Corporativa e vice-presidente da Comissão de Transportes e Turismo.

Findo o jantar, foram entregues dezenas de medalhas aos empregados mais antigos, tendo falado diversos oradores, entre os quais o sr. eng. Neves Clara, que agradeceu a valiosa colaboração do pessoal e agradeceu a presença dos convidados.

+

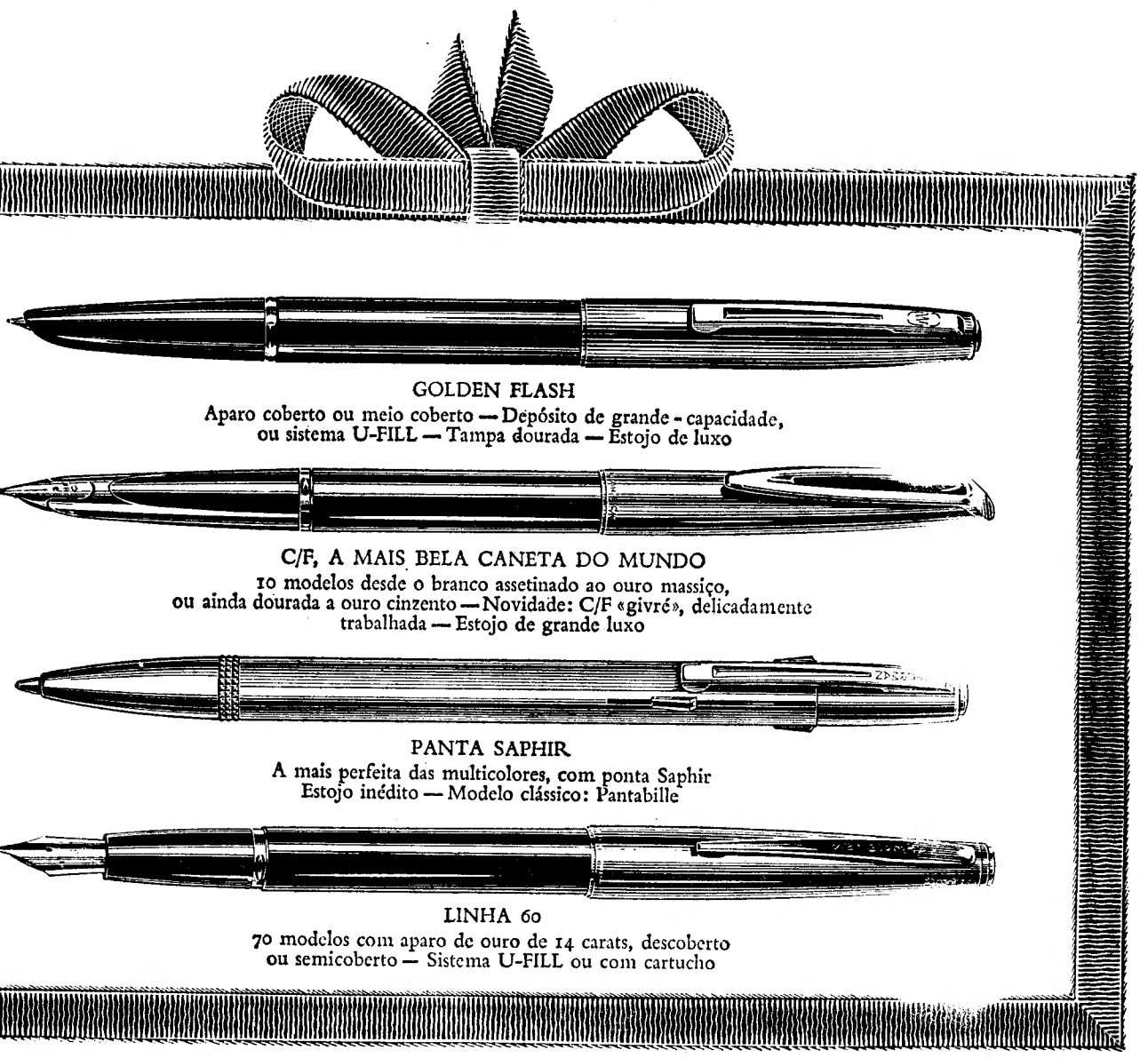
MARIA DA CONCEIÇÃO VICENTE MARTINS

FALECEU

Irene Ribeiro Martins, Idalina Vicente Martins Salsa e seu marido, Maria Luísa Vicente Martins, Manuel Ribeiro Martins, Branca Ferreira Martins, Liliana Martins, Ana Maria Martins Salsa e Manuel Ferreira Martins, cumprem o doloroso dever de participar, a todas as pessoas das suas relações, o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua António de Abreu, 9 (Bairro do Restelo), para o cemitério da Ajuda.

Por que se afeiçoa à sua Waterman ?

Porque a escrita é, depois da fala, o nosso melhor meio de expressão?
Porque uma caneta Waterman se torna dia a dia
mais dócil nas nossas mãos, uma intérprete fiel da nossa personalidade?
Porque uma Waterman é para toda a gente
a marca de maior prestígio?
Sim, deve ser por isso que não se pode passar sem uma Waterman... a sua Waterman
Ofereça uma Waterman... e verá!



GOLDEN FLASH
Aparo coberto ou meio coberto — Depósito de grande - capacidade, ou sistema U-FILL — Tampa dourada — Estojo de luxo

C/F, A MAIS BELA CANETA DO MUNDO
10 modelos desde o branco assetinado ao ouro massiço, ou ainda dourada a ouro cinzento — Novidade: C/F «givré», delicadamente trabalhada — Estojo de grande luxo

PANTA SAPHIR
A mais perfeita das multicolores, com ponta Saphir
Estojo inédito — Modelo clássico: Pantabille

LINHA 60
70 modelos com aparo de ouro de 14 carats, descoberto ou semicoberto — Sistema U-FILL ou com cartucho

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA. — Rua do Telhal, 43 — Tel. 36 64 78 — Lisboa

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

FEMINISTAS E SUFRAGISTAS

A rápida industrialização da Inglaterra, a falta de leis sociais e a eterna menoridade da mulher no seio da família, privada de todos os direitos justificavam plenamente reclamações e protestos. Como estes de nada servissem, uma mulher notável Mrs. Emmeline Pankhust, viúva depois dum casamento feliz, assistida por suas filhas Sylvia e Christobel decidiu passar á acção.

A princípio, esta acção era simplesmente composta de manifestações ordeiras, desfiles, paradas e entrega de manifestos. Pedia-se o direito de sufrágio não como fim em si mas como *meio* de alcançar todas as reformas necessárias. A Inglaterra era e é extremamente liberal quanto a este género de manifestações. Neste caso, porém, procedeu de forma diferente. Violentamente atacadas pela polícia, as sufragistas protestaram contra a prisão — ilegal — fazendo a greve da fome. Foram alimentadas á força, com brutalidade incrível. A violência responde a violência. As manifestantes começaram a usar armas de arremesso num crescendo de fúria e, paradoxalmente, num número também crescente de militantes. Em 1912, existia uma autêntica guerra de sexos.

Uma das manifestações mais espectaculares foi a de Miss Emily Davidson que, durante o Derby de Epson, se fez voluntáriamente pisar pelo cavalo real morrendo do impacto. Não se tratava, como muita gente pensa, do cavalo que Jorge V montava, mas sim do que ele fazia correr.

A sensação foi grande, mas teria provado algo a não ser o fanatismo da pobre senhora? Pessoalmente, prefiro o gesto de Miss Mary Blomfield que, ao fazer a reverência em plena corte, gritou alto e bom som: «Vossas Majestades devem impedir a tortura das sufragistas presas».

O grande inimigo das sufragistas era o estadista inglês Asquith.

Por curiosa contradição que tanta vez se verifica no correr da história, entre a vida pública e privada, esse estadista era a última pessoa de que, lògicamente, se esperaria hostilidade ás revindicações femininas ou mesmo feministas.

Casado duas vezes ambas as esposas eram invulgarmente cultas. A segunda, Margot Asquith, teve uma grande importância na sociedade, que o marido nunca cerceou. As duas filhas de ambos fizeram carreiras brilhantes e a mais velha, Violet Bonham — Carter na política (!) foi uma das primeiras figuras do partido liberal, a mais nova, Elisabeth Bibesco, destacou-se como cronista e escritora apreciada.

Outro filho é o conhecido realizador de cinema Anthony Asquith, profissão então assaz inesperada.

As curiosas memórias de Margot Asquith, Bernard Shaw disse ser um dos mais belos documentos de amor... próprio da literatura inglesa, mostram-nos a família como unida e tolerante, muito moderna no bom sentido.

É possível que o ardor belicoso das militantes sufragistas fosse mais contraproducente que benéfico. Era sobre esse ardor e não sobre o fundo das reivindicações que incidia a crítica mais mordaz. E ignorava-se voluntàriamente que uma associação sufragista a «Aliança Internacional para o Sufrágio da Mulher» de que o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas sobre a presidência da dr.ª Adelaide Cabete representava entre nós tinha esta belíssima divisa que é todo um programa: «A mulher quer os seus direitos para *desempenhar os seus deveres*.

ELINA GUIMARAES

Casaco de fazenda cor-de-rosa, com cinto de cor escura e que aperta á frente com um fecho «éclair». O modelo é da casa Tiffeau Busch, de Nova York.

O LAR E A DECORAÇÃO

ATÉ QUE PONTO APROVEITA A LEITORA A SUA CASA?

Acha que está a aproveitar ao máximo a sua casa? Se a resposta for afirmativa, pode considerar-se uma excepção! Com efeito, a maioria das pessoas, e a dar crédito ás últimas estatísticas, ainda se regem pelo processo antigo, considerado desactualizado há 50 anos...

Muitos se queixam da falta de espaço — no entanto, continuam obstinadamente a utilizar quartos especiais para fins especiais: assim, fazemos sala numa divisão, dormimos noutra, cozinhamos numa outra, recusando-nos a utilizar as nossas casas na sua total capacidade.

Um perito dos problemas domésticos disse: «já é tempo de deixarmos de pensar numa estrutura com sala, quarto de dormir, etc».

«Aproveitamento de espaço», é uma expressão que se vai utilizar cada vez mais, significando a divisão dum quarto muito grande em diversas secções, mobilando e apetrechando cada uma para um fim especial.

É preciso ter força de vontade

Por exemplo, um quarto como o da gravura poderá classificar-se de «quarto barulhento» por conter um aparelho de televisão e outro equipamento produtor de ruídos; outro poderá ser um «quarto tranquilo» dedicado ao estudo, leitura, etc.

Para que dormir no *andar de cima?* «Um quarto de repouso» no andar de cima estará livre do rádio e da televisão do seu vizinho. Então venha para baixo dormir depois de ele ter subido a fim de ir para a cama!

É necessário grande força de vontade para alterar convenções velhíssimas de quartos com funções claramente definidas.

Contudo, a conveniência e liberdade de o fazer sobrecarregam o rótulo de excêntrico que os seus vizinhos lhe hão-de pôr.

por

STELLA BRUCE

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL

ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
— Binóculos e microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.

RUA DA PRATA, 148

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ

Aprovado o plano de actividades da Junta Distrital de Bragança

BRAGANÇA, 17. — Reuniram-se, na sede da Junta Distrital de Bragança, os procuradores do Conselho do Distrito, para discussão e votaçao do plano de actividades e das bases do orçamento ordinário daquela Junta, para o ano de 1968. À reunião presidiu o sr. coronel Augusto José Machado, presidente da mesma Junta Distrital e estiveram presentes, como vogais daquele Conselho do Distrito, os representantes dos Municípios dos concelhos de Bragança, Carrazeda de Ansiães, Moncorvo, Vila Flor, Vimioso e Vinhais. Depois de lido pelo presidente da Junta Distrital, o plano de actividades foi aprovado, por unanimidade, pelos referidos Procuradores, que aprovaram, da mesma forma, as respectivas bases do orçamento ordinário, para o próximo ano. O plano de actividades, dentro das atribuições daquela Junta Distrital, promoverá a assistência técnica ás Câmaras Municipais deste distrito pela elaboração de projectos de obras; a instituição de prémios, em concursos de gados bovino e ovino, como incentivo para o desenvolvimento pecuário da região; a concessão de bolsas de estudo a alunos da Escola Industrial e Comercial desta cidade e da Escola Técnica da vila e concelho de Mirandela, que frequentem cursos de aprendizagem de técnicas úteis ao progresso deste distrito. E promoverá a publicação da valiosa monografia do vizinho concelho de Vimioso, da autoria do arqueólogo e investigador Abade de Baçal (padre Francisco Manuel Alves), orientada e revista pelo prof. dr. Paulo Quintela, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e cuja obra já se encontra no prelo, a recolha de elementos e publicação de trabalhos relacionados com as tradições populares regionais ou com o folclore distrital. E, nas atribuições da Assistência, o mesmo organismo distrital promoverá: o funcionamento e manutenção do Asilo de Infância Desvalida «Duque de Bragança», instituição das mais simpáticas e humanitárias deste distrito, que alberga e acarinha, presentemente, cerca de 70 crianças e raparigas, órfãs e abandonadas, desde os 7 aos 18 anos de idade.

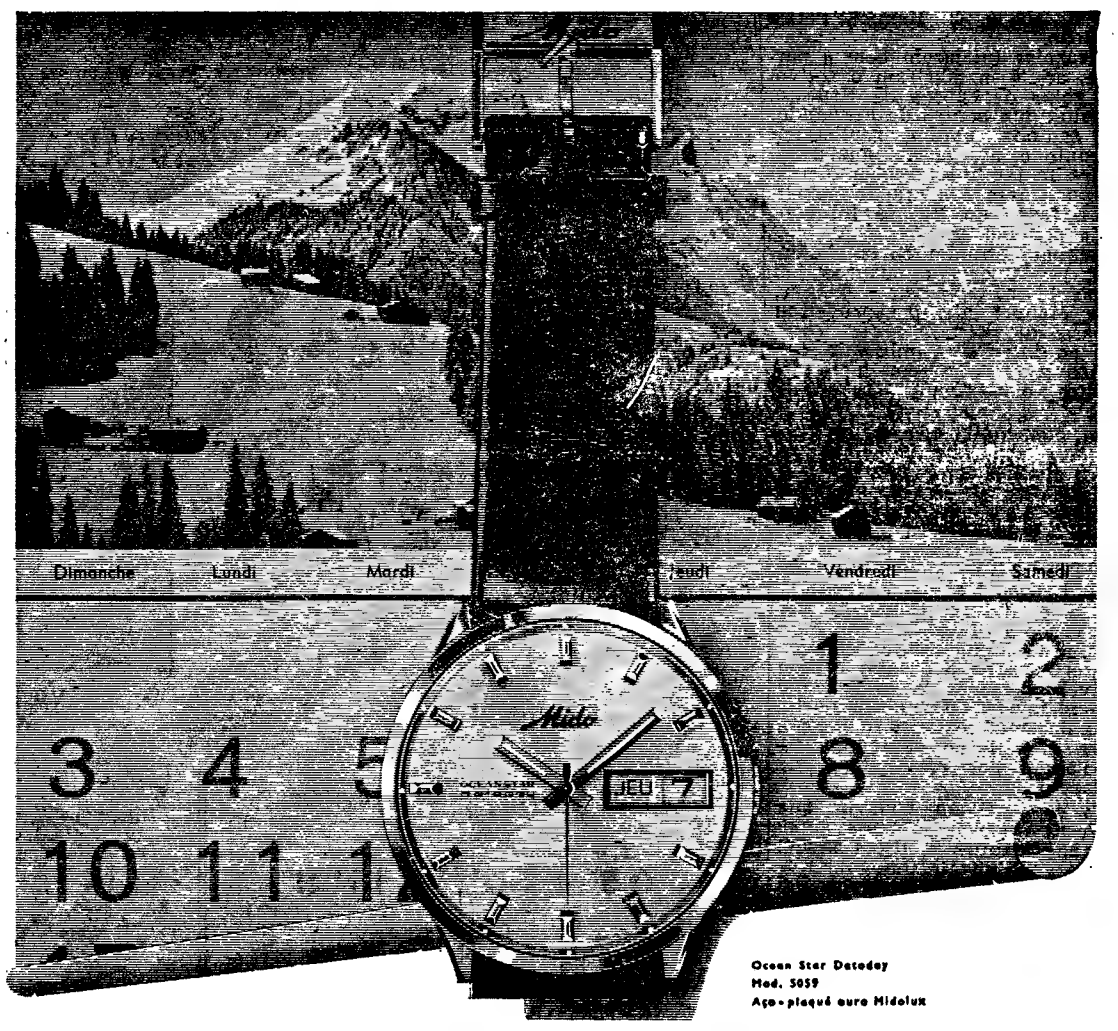
E, nas bases do orçamento aprovado, prevê-se que as despesas a efectuar serão da importância de 500 262$00.

Pelo presidente daquela Junta Distrital foram dirigidas saudações de boas-vindas aos procuradores presentes e enaltecida a colaboração do Conselho de Distrito para a eficaz actividade daquele organismo distrital.

Por outro lado, no salão nobre do Governo Civil realizar-se-á, no próximo dia 20, a reunião dos representantes das Câmaras Municipais deste distrito, em número de 12, para a constituição do novo Conselho do Distrito e eleição da futura Junta Distrital de Bragança, para o quadriénio de 1968/1971.

À reunião presidirá o Governador Civil deste mesmo distrito, sr. dr. João Damasco de Campos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



Ocean Star Datoday
Mod. 5059
Aço-plaqué ouro Midolux

O novo Mido Datoday mostra-lhe tudo o que vê no calendário, salvo a bela imagem

Ele indica-lhe o dia da semana. Ele indica-lhe a data. Ele indica-lhe as duas coisas em conjunto, bem legíveis num vasto guichet. 100 °/, impermeável, Mido Datoday dá-lhe a hora exacta, sempre e em qualquer parte: quando lava as mãos... transpira num banho sauna ou pratica caça submarina. Nunca dará corda ao seu Mido Datoday! Ele dá corda a si próprio, como é necessário nesta época de automatização. Pode jogar o ténis e praticar todos os desportos com o seu Mido. Ele está protegido contra choques e correntes magnéticas.

Ao mesmo tempo viril, sóbrio e elegante, o estilo Mido seduz infalìvelmente. Aliando a distinção à resistência, Mido acompanha-o ao teatro e no campo de desporto. A colecção Mido de modelos automáticos e 100 °/, impermeáveis é a mais rica do mundo. Dirija-se aos agentes oficiais Mido que o aconselharão de boa vontade na escolha do seu relógio.

Mido

O relógio a que nunca dará corda

J. N. CUNHA, LDA.

RUA DO OURO, 197 - 201 — LISBOA — TELEF. 32 07 30

(AGÊNCIA OFICIAL)

O Casa Pia A. C.
inaugurou melhoramentos em «Pina Manique»

O Casa Pia A. C. promoveu ontem um festival para inauguração de bancadas laterais no seu «Estádio Pina Manique».

O programa começou a cumprir-se com um jogo de futebol, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas, em que se defrontaram um misto do Benfica e a equipa do Casa Pia, e que terminou com a vitória dos «encarnados» por 11-0.

Alinharam:

CASA PIA — Manuel (Nascimento); Diamantino (Torrão), Dominguez, Taveira e Guilherme; Carrilho e Mário Silva; Russo, J. Luís, C. Alberto (Godinho), Quim e Pereira (Abel).

BENFICA — José Henrique (Melo); Cavem (Kiti), Raul, Humberto (Zeca) e Severino; F. Pinto (Matine) e Calado; Pavão, Camolas, Nelson e Vieira (Pena).

Pena (5), Nelson (4), Raul e Vieira fizeram os golos do encontro.

A seguir, procedeu-se á homenagem a Ribeiro dos Reis, Ricardo Ornelas (já falecidos) e Fernando Vaz. O prof. Cruz Filipe, os drs. Garcia Branco e José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa, procederam á entrega de troféus, pela ordem enunciada, ao Benfica, Belenenses e Vitória de Setubal.

Jogaram depois, sob a arbitragem de Aníbal de Oliveira, as turmas do Belenenses e do Vitória de Setubal.

Os conjuntos formaram assim:

BELENENSES — Serrano; Assis, Caneira, Freitas e Esteves; M. José e Luciano; Fernando, Lua, Ernesto e Sérgio.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Vital; Conceição, Leiria, Cardoso e Carriço; Armando e Rebelo (Artur); J. Maria, C. Manuel, Petita e J. João.

Os «azuis» iniciaram bem a partida e, aos 6 m. abriram o activo, num golpe de cabeça de Ernesto, a concluir um centro de Fernando.

Os sadinos, porém, replicaram de pronto e, aos 22 m, igualaram. Caneira meteu mão á bola dentro da grande área e a grande penalidade a favor do Vitória foi convertida por Petita.

O empate animou os setubalenses e, por isso, não surpreendeu que, aos 31 m, voltassem a marcar. Carlos Manuel não desaproveitou um passe de Petita.

Até ao intervalo, embora os vitorianos se mostrassem mais desenvoltos, o resultado não se alterou.

Para o segundo tempo, os «onzes» sofreram profundas alterações, alinhando como segue:

BELENENSES — Serrano; Assis, Caneira, Caetano e Esteves; Neto e Chipenhe; Luciano, Ferreira, Simões e Fernando.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição, Leiria, Mendes e Carriço; Américo e Artur; Eduardo, Matias, Franco e Rangel.

Com a saída de muitos elementos categorizados, o desafio baixou de nível. Contudo, o entusiasmo dos mais jovens supriu, em parte, a falta dos mais cotados, e o jogo, embora com fraco conteudo técnico, passou por várias fases de entusiasmo.

Cedo se verificou, todavia, que as defesas eram largamente superiores aos ataques e, deste modo, a hipótese de surgir um golo tornou-se, práticamente, inviável. Daí o encontro ter acabado com a contagem da primeira parte.

Mesmo com a descontracção própria de um pogo particular, houve alguns jogadores que se exibiram em bom plano. Referimo-nos, por exemplo, a Conceição e Leiria, do V. de Setubal, e Luciano e Esteves, do Belenenses.

Arbitragem fácil. F. C.

O DYNAMO DE MOSCOVO EM CARACAS

CARACAS, 17 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Dynamo de Moscovo derrotou a da Portuguesa, de Caracas, por 3-0, num encontro disputado no Estádio Universitário, ontem á noite, perante 16 000 espectadores. O resultado foi feito no primeiro tempo.

Os tentos foram marcados por Gusarev quando havia decorrido um minuto, Valolovski (aos 10 minutos) e Schirzev (42).

Uma sessão solene assinalou o 17.º aniversário
da Federação Portuguesa de Ginástica

Para assinalar a passagem do 17.º aniversário da sua fundação, promoveu a Federação Portuguesa de Ginástica a realização de uma sessão solene, ontem celebrada no Ateneu Comercial de Lisboa. Presentes os representantes do Comité Olímpico Português (Aníbal Vieira) e representantes do Sport Algés e Dafundo, Atlético de Alvalade, do Lobito Sport Clube e do Ateneu Comercial de Lisboa.

O presidente do Congresso da F. P. G. (Albano P. Araujo) agradeceu a presença de representantes de clubes e ginastas, especificando o representante do C. O. P. Teve, depois, palavras de apreço para os representantes dos órgãos de informação.

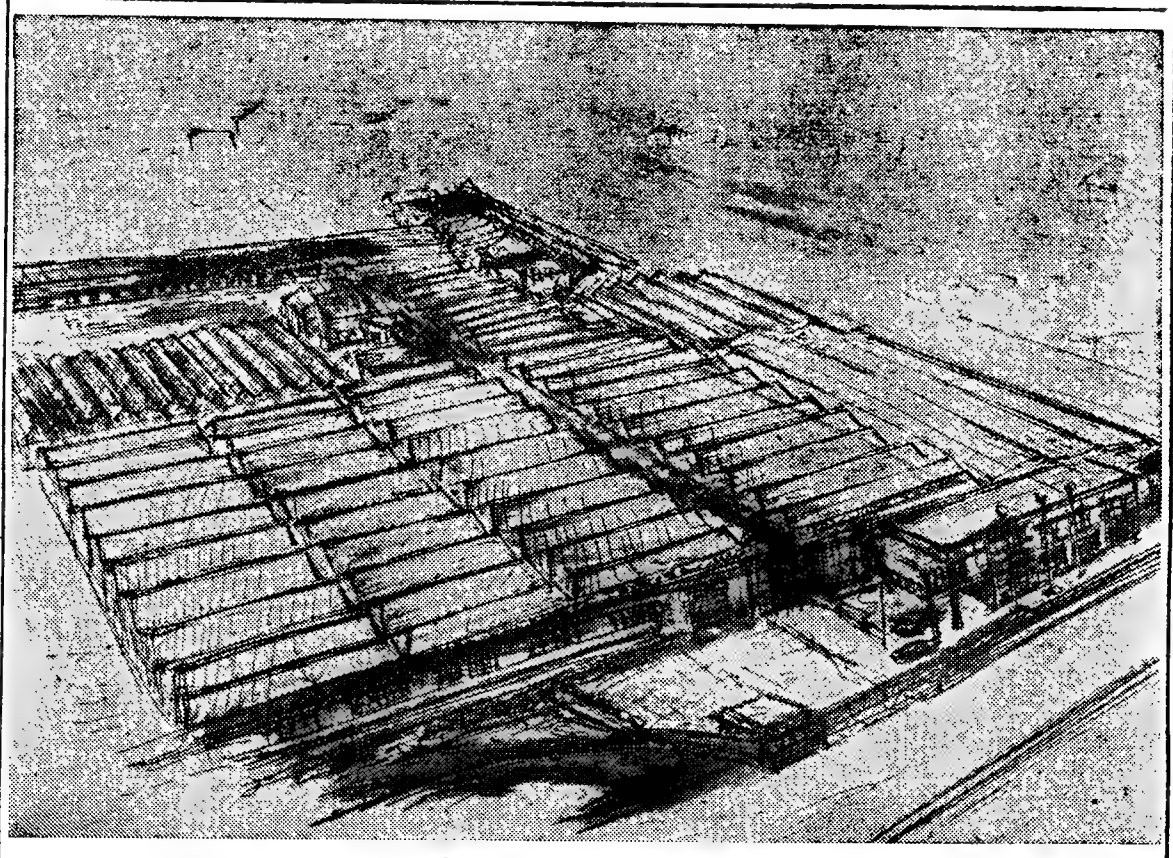
Sobre o significado da sessão (o 17.º aniversário da F. P. G.) falaram também o dr. Raul Caldeira (presidente da F. P. G.), Aníbal Vieira (C. O. P.), representantes do Sport Algés e Dafundo e do Lobito Sport Clube e o eng.º António Cardoso (sempre grato aos órgãos de informação), que expressou a grande honra que o Ateneu tinha em receber na data festiva da Federação, os seus dirigentes, ginastas e paladinos da modalidade.

O tenente-coronel Lélio Ribeiro agradeceu o galardão (medalha de «bons serviços») e augurou, para o Natal que se aproxima, «a união da família da ginástica», propondo aos responsáveis que «defendam a causa mas sem defenderem a sua posição na causa».

Seguiu-se a distribuição de medalhas e troféus a dirigentes, ginastas e clubes, alusivos ás diversas provas realizadas na época finda: Jogos Luso-Brasileiros, Campeonato do Mundo, Torneio de Mínimos, Grau de Aptidão e Torneio do «Dia Olímpico». Entretanto, foram entregues ao dr. Raul Caldeira e Américo Silva, respectivamente presidente e secretário-geral da direcção, as medalhas de «Mérito e Bons Serviços», que o ultimo congresso lhes conferiu. Ao representante do C. O. P., sr. Aníbal Vieira, foi entregue o diploma de sócio honorário, conferido também no referido congresso.

Receberam também insignias alusivas os galardoados com a medalha de «Bons Serviços»: treinador João Ilídio Setubal; ex-ginasta Hermenegildo de Almeida Candeias (L. G. C.); juizes: D. Elvira C. Santos Trindade e prof. cap. Manuel Correia Robalo Gouveia; ex-dirigente federativo tenente-coronel Lélio A. Ribeiro; ex-dirigente de clube major José Aires Garcia Alvarez. Idêntica distinção foi atribuída ao Clube Náutico do Guadiana (V. R. de S.to António) e ao treinador Nuno Abranches de Sousa, da Associação Africana de Lourenço Marques.

L. C.



INSTALAÇÕES FABRIS

COMPANHIA INDUSTRIAL DE CORDOARIAS TÊXTEIS E METÁLICAS

OS «SOBREVIVENTES» das mais importantes competições do futebol europeu

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — Já estão apuradas as equipas que vão disputar os quartos de final de dois torneios europeus de futebol: as Taças dos Campeões e dos Vencedores das Taças.

Na Taça dos Campeões, os oito apurados são: Benfica (Portugal), Real Madrid (Espanha), Gornik de Zabrze (Polónia), Eintracht de Braunschweig (Alemanha Ocidental), Manchester United (Inglaterra), Vasas de Budapeste (Hungria), Juventus (Itália) e Sparta de Praga (Checoslováquia).

Quanto ás oito turmas da Taça dos Vencedores das Taças são: Standard de Liege (Bélgica), Torpedo de Moscovo (Russia), Bayern de Munich (Alemanha Ocidental), Olympic de Lyon (França), Cardiff City (País de Gales), Milão (Itália), S. V. de Hamburgo (Alemanha Ocidental) e Valência (Espanha).

QUINTAS & QUINTAS

S. A. R. L.

PÓVOA DE VARZIM

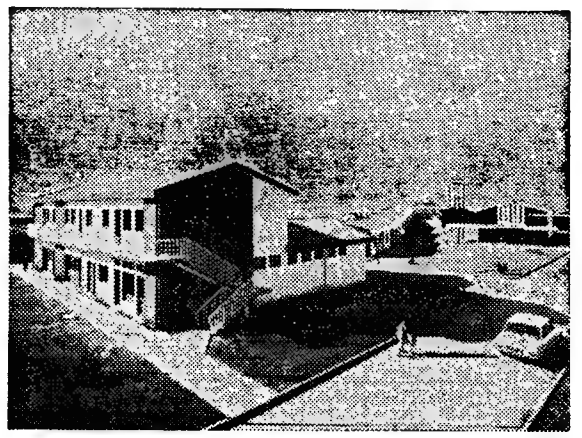
PORTUGAL

A Maior Organização Portuguesa em

CABOS FIOS LINHAS DE

SISAL MANILA

ALGODÃO LINHO



VISTA PARCIAL DO BAIRRO

Telef. 62 011 308 650

Telex 670 P.V.

End. Telegr. CORDAS

CAIXA POSTAL P. O. BOX 10

POLIETILENO NYLON POLIPROPILENO

LINHAS E CABOS DE AÇO

NORMAIS E ESPECIAIS

(PREFORMADOS - CRUZADOS - LANG'S LAY - SEALE - FILLER - WARRINGTON)

CONDUTORES ELÉCTRICOS NUS

CABOS DE ALUMINIO PARA BAIXA TENSÃO

CABOS DS ALUMINIO-AÇO A. C. S. R.

ESPIAS E CABOS DE TERRA

AS RESERVAS DA A. F. L. acertaram o passo...

A contar para o Campeonato Regional de Reservas, disputaram-se, ontem, na Tapadinha e em Sintra, os dois jogos em atraso, com regist para o empate alcançado pelo Belenenses, que na primeira ronda, no Restelo, venceu por 3-1.

Com efeito, a igualdade (2-2) que se verificou, agora, em Sintra, denuncia bem as dificuldades dos «azuis» no embate com o clube local.

Os alcantarenses que no primeiro jogo com o Alhandra apenas tinham vencido pela diferença mínima (3-2), voltaram a repetir o êxito, mas desta vez, por margem substancial (5-1).

Depois destes jogos de acerto, a classificação ficou assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	10	1	—	48-4	32
Benfica	9	1	1	33-4	30
Belenenses	7	1	3	28-12	26
Atlético	5	1	5	20-28	22
Sintrense	3	1	7	11-24	18
Oriental	3	1	7	10-25	18
Torriense (*) ...	3	—	8	8-30	16
Alhandra	1	—	10	9-40	12

(*) Uma falta.

Jogam a seguir, no próximo sábado: Belenenses-Sporting (1-6); Benfica-Atlético (3-0); Oriental-Alhandra (1-2) e Torriense-Sintrense (0-2).

OS VOLEIBOLISTAS DO TÉCNICO derrotados em Bolonha

BOLONHA, 17 — (F. P.) — Em jogo de segunda «mão», a contar para a Taça dos Campeões Europeus de Voleibol, o Virtus, de Bolonha, venceu a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, por 3-0 (15-5, 15-11 e 15-8) ontem em Bolonha.

A Federação de Atletismo escolheu novos dirigentes

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, realizou-se a assembleia geral ordinária (em segunda sessão) para a eleição dos corpos gerentes para o ano de 1968.

Presidiu o sr. general Correia Leal, que se encontrava ladeado pelos srs. tenente-coronel José Maria do Amaral e Moura Dinis.

Aberta a sessão, o presidente da mesa do congresso evocou a figura de Afonso Salcedo (falecido há meses), como antigo presidente da Federação, atleta e fundador da Associação de Lisboa, tendo-se guardado no final da evocação um minuto de silêncio.

Apresentada a lista dos novos dirigentes (elaborada de comum acordo com as associações regionais) foi logo aquele documento posto á votação, tendo sido eleitos, por unanimidade, os seguintes:

Mesa do Congresso — Presidente, general Alexandre Correia Leal (Coimbra); 1.º secretário, tenente-coronel José Maria do Amaral (Porto); 2.º secretário, dr. José Oliveira Boléo (L. Marques).

Direcção — Presidente, tenente-coronel dr. António Tender (Porto); vice-presidente, Jorge Arrais (Viseu); secretário-geral, Augusto Leite Inácio (Lisboa); secretário-adjunto, dr. Julio Ricardo Silva (Faro); tesoureiro, Manuel Viegas (Lisboa); vogais, Alberto Pereira (Braga) e Horácio André (Lisboa).

Conselho Fiscal — Presidente, dr. Emílio Peixoto Vilar (Porto); secretário-relator, Leonel Catarino (Lisboa); vogal, Albino Sampaio Cálix (Viseu).

Conselho Jurisdicional — dr. António Costa Faro (Viseu); dr. Alves Biscaia (Coimbra); dr. António Pignatelli (Lisboa).

Conselho Técnico — Presidente, João António da Silva (Lisboa); secretário, Manuel Andrade Araujo (Castelo Branco); vogal, prof. Francisco Lemos (L. Marques).

Usaram da palavra para se referirem ao acto os representantes das Associações de Viseu e do Porto. Este ultimo para além das eleições pediu vários esclarecimentos que versavam o Plano de Trabalhos para 1968 e o caso da distribuição das verbas pelas associações no que dizia respeito ao Plano de Ensino. Quanto ao primeiro documento foi informado de já ter sido entregue na D. G. D. e, que, depois de uma reunião dos delegados das associações, sofrera ligeiras alterações no sentido de dar maior amplitude ás regiões de Braga e do Porto. No que respeitava ao segundo, não podia o presidente da mesa dar mais explicações do que aquelas que foram discutidas na primeira sessão da assembleia.

Foi depois lida uma carta do antigo presidente da direcção, na qual justificava a sua não presença naquele congresso e fazia judiciosas considerações acerca dos vários problemas que têm sido debatidos na presente época.

Estiveram presentes ás eleições os delegados das Associações de Lisboa (14 votos); do Porto (15); de Faro (2); de Viseu (2) e de Lourenço Marques (4).

CALENDÁRIO DE PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE LISBOA

O Conselho Técnico da Associação de Atletismo de Lisboa, elaborou o seu calendário de provas para a temporada de Inverno, documento que completa, assim, o documento federativo já aprovado.

Eis as datas indicadas e as respectivas competições:

Janeiro — 6 — Torneio de Pista Coberta; dia 7 — Corta-Mato (iniciados) — Torneio de Abertura; Corta-Mato (juvenis) senhoras — Torneio de Abertura; dia 14 — Corta-Mato (juniores e seniores) masculinos; dia 21 — Campeonatos e Torneios Regionais de Corta-Mato (todas as categorias); dia 24 — Grande Prémio de Lisboa — Pista Coberta; dia 28 — Corta-Mato dos Dez.

Março — 17 — Estafeta Cascais-Lisboa.

A aglomeração das principais competições de Corta-Mato é devido a deixar livre o maior numero de sábados e domingos, para a preparação dos atletas com vista ás competições internacionais em pista coberta.

TORNEIO DA IMPRENSA

O «Diário de Lisboa» não saiu diminuído do desafio com a equipa de «A Bola»

Quando os jogos se desenrolam sob o signo de sã camaradagem e elevado espírito desportivo, somos, todos aqueles que trabalham na Imprensa, os primeiros a elogiar a interessante iniciativa que está em curso, pondo em contacto dezenas de atletas (autênticas estrelas) servindo para uma maior aproximação entre «gerações», pois o torneio engloba praticantes dos 17 anos até (? anos), alguns por questão de princípio, escondem, mas vê-se claramente que já passaram dos (entas), quarentas, cinquentas, etc., etc....

A partida de maior projecção e interesse referente á 5.ª jornada foi a que se disputou ontem em Palma, no campo José Ramos, e que pôs frente a frente as turmas do nosso grupo e de «A Bola», notando-se grande avalancha, que se acotovelavam para alcançar os melhores lugares, a fim de seguirem todos os movimentos das turmas.

Um preliminar, para enternecer os nossos adversários, foi seguido com atenção pela mole humana que rodeava o rectangulo, em que os nossos «craques», formando alas, aguardavam a entrada dos «Bolistas», sendo-lhes entregue um ramo de flores, pelo nosso «capitão», tendo o Mário Zambujal, entre «lágrimas», tal era a sua comoção, agradecido.

Esta manifestação sincera, de autêntica amizade, adormeceu um pouco os nossos adversários, e daí, valeu-nos um golo, excelentemente marcado por Vitorino, a culminar boa explanação e toada certa de todos os nossos sectores, não deixando duvidas quanto ao merecimento de inaugurar o marcador.

Muito «raparam» para atingir o empate, sendo de notar a vontade de Rui Silva e de Vítor da Fonseca, tentando furar a nossa muralha defensiva sempre atenta e bem escalonada.

Num lance aparentemente inofensivo, um nosso defesa, virado para a nossa baliza, fez a vontade a um contrário que lhe gritou para atirar, e ele atirou mesmo, fazendo um «golaço» para arrelia de C. Alberto, que viu passar a bola a caminho do fundo das redes.

Com os nossos briosos adversários a defenderem-se como podiam, chegando até o guardião Queirós a andar de gatas várias vezes á procura do esférico, mas saindo-se sempre airosamente, o intervalo chegou, verificando-se nessa altura que o Nuno Ferrari já tinha sido substituído, talvez por verem que ficava sempre «em negativo».

As modificações operadas no nosso «xadrez» enfraqueceram nitidamente o nosso jogo, pois Rodrigues estava a ser um bom elemento na transposição de jogo para o ataque e ainda a lesão de Vitorino, pilar da nossa defesa, relegando-o para a extrema esquerda incapacitado.

Nem mesmo assim, os perigosos dianteiros de «A Bola» conseguiram aumentar o marcador, sendo preciso uma grande penalidade, muito bem assinalada pelo juiz da partida, a castigar mão dentro da grande área, e mais outra, mas esta com a particularidade de só o fiscal de linha do lado da bancada ter visto, ou inventado, não se chegando a perceber qual será o estado de consciência, se quiser ter o cuidado de fazer um exame. Bem sabemos que nestes jogos sem responsabilidades, estas falhas não têm qualquer significado, mas o caso já muda de figura se sucede em partidas de projecção.

Com o resultado em 3-1, que viria a ser o resultado final, ainda tivemos ocasião de modificar a marcha dos acontecimentos, mas as forças dos nossos dianteiros, em dia «nao», há muito que os tinham abandonado, e, assim, foi-se mais uma possível vitória que esteve ao nosso alcance, mas que premeia bem e assenta com toda a justiça nos simpáticos «feras» de «A Bola».

MÁRIO REIS

As equipas formaram da seguinte ordem:

«A BOLA» — Queirós; J. Dinis, Natário, Maia Cadete e Semmitzer; Mário Zambujal e Vítor da Fonseca; Nuno Ferrari (?), Constantino, Rui Silva e Vieira.

«DIÁRIO DE LISBOA» — Carlos Alberto; Alves, Humberto, Vitorino e Machado; Rodrigues (Figueiredo) e Vítor (Mário Silva); Baleia, dr. Assis, Mário Reis e J. Joaquim.

Ao intervalo, 1-1, golos de Vitorino e Machado, nas próprias balizas. Durante o segundo tempo, Rui Silva marcou mais dois golos de grande penalidade

Uma fase do jogo «Bola» - «Diário de Lisboa»

Outros resultados

D. da Manhã-Republica, 1-1
Século-Mundo Desportivo, 3-2
D. Popular-D. Notícias, 0-4

Classificação geral após esta jornada

Republica	5	3	2	—	15- 6	13
D. Popular ...	5	3	1	1	14- 8	12
D. Notícias ...	4	3	—	1	13-11	10
Século	5	2	1	2	13-11	10
«A Bola»	4	2	1	1	11- 7	9
D. Lisboa	5	2	—	3	10-12	9
J. Comércio ...	4	2	—	2	7-11	8
D. Manhã	4	—	1	3	5-12	5
M. Desport. ...	4	—	—	4	6-15	4

MONTES DA SENHORA (Proença-a-Nova)

MARIA NAZARÉ GONÇALVES FRADIQUE

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José da Cruz Fradique, Carlos Fernando Gonçalves Fradique, Maria do Rosário Gonçalves Fradique, João Mendes Gonçalves, Maria do Carmo Ribeiro Gonçalves e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi hoje Deus servido chamando á Sua Divina Presença, a sua querida e adorada mulher, mãe, filha, cunhada, sobrinha, prima e tia.

Mais comunicam que o seu corpo se encontra em câmara ardente na Igreja da Graça, e o seu funeral sai do mesmo local amanhã ás 10 horas da manhã, para os Montes da Senhora (Proença-a-Nova), onde será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

LISBOA E U. S. IVRY FINALISTAS DO TORNEIRO DO NATAL DA A. H. L.

No Pavilhão da Luz, começou ontem a disputar-se o Torneio de Natal, organizado pela A. H. L.

A sessão foi presenciada por razoável numero de publico e forneceu os resultados seguintes:

Benfica-Sporting (juvenis)...	12-11
Lisboa-Sel. Universitária	30-23
U. S. Ivry-Porto	24-17

As equipas de Lisboa e Porto foram constituídas por jogadores até 23 anos.

Após um despique em que os mais jovens proporcionaram bom espectáculo, o jogo seguinte veio demonstrar o bom valor do grupo lisboeta, constituído por promessas que já são uma realidade, alguns deles ainda juniores. O jogo acabou mesmo por se tornar emocionante, quando os «universitários» após excelente reacção conseguiram igualar a 22 golos, resultado com que se chegou ao termo do encontro. Foi assim necessário um prolongamento para apurar o finalista da jornada de hoje.

Foi então que os jovens da equipa da Associação de Lisboa se superiorizaram obtendo oito golos, contra apenas um do seu adversário.

No encontro que fechava o programa, os franceses do Ivry não tiveram quaisquer dificuldades perante os portuenses, uma equipa de certo modo lenta, cuja vontade não foi suficiente para se opôr á melhor valia técnica do seu adversário, um conjunto com base no contra ataque e que fez transparecer estar a economizar esforços para o jogo que decidirá o vencedor do torneio.

Arbitragens de nível inferior.

O programa de hoje é o seguinte: Benfica-Sporting (veteranos); Porto-Universitária e Lisboa-U. S. Ivry, a partir das 20 e 45, no Pavilhão da Luz.

Vitória da Espanha sobre Fortugal no Torneio Internacional de Madrid

MADRID, 17. — (F. P.). — Perante 5000 espectadores, no Palácio dos Desportos de Madrid, a Espanha venceu Portugal por 26-10, no jogo de handebol de sete do Torneio Internacional que a Federação espanhola organizou, para assinalar o 25.º aniversário da sua fundação.

Depois desta segunda vitória, conquistada com facilidade sobre uma equipa técnicamente inferior, a Espanha surge como grande favorita do torneio.

Os portugueses começaram bem com um golo de Figueiras no primeiro minuto, mas uma defesa incerta permitiu á Espanha aumentar o marcador, tendo uma vantagem apreciável aos 10 minutos (9-1). No fim da primeira parte os portugueses conseguiram um pouco mais de coesão e o resultado ao intervalo era de 12-4.

No segundo tempo César Dias obteve dois bons golos, enquanto que Rochel (4 golos) permitiu á Espanha confirmar a sua vitória.

*

MADRID, 17. — (F. P.). — O quarto e ultimo encontro do Torneio Internacional de handebol foi ganho pela França que bateu a Finlandia por 21-17 (ao intervalo 9-5).

Amanhã disputam-se os encontros França-Portugal e Espanha-Finlandia, jornada com que termina este torneio.

Campeonato regional de juniores

No pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda e no rinque do Campo de Ourique disputaram-se os jogos de handebol de sete, correspondentes á terceira jornada da segunda volta, do campeonato regional de juniores.

Os encontros tiveram os seguintes resultados:

C. D. U. L.-Oriental, v. f. c.; Boa Hora-Benfica, 16-13; Sporting-Passos Manuel, 20-11; Almada-Campo de Ourique, 9-13.

Ficou adiado, para data a determinar, o jogo Madre de Deus-Belenenses.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Em continuação do 26.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), da F. N. A. T., disputaram-se, até á hora de fecharmos esta notícia, os encontros, cujos resultados damos a seguir:

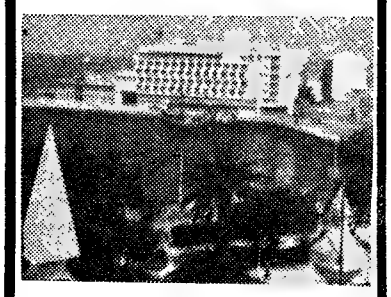
1.ª CATEGORIA

M. Militar-Sacor	4-1
E. N. Publicidade-C. Condes ...	2-3
S. C. Cervejas-B. Carenque ...	7-0

2.ª CATEGORIA

C. S. «O Alentejo»-J. B. Fern.	1-7
E. Nacional-F. Ramada	3-1
B. E. Santo-B. P. & S. Mayor ...	1-1
St. Eléctrica-Favorita	4-1
C. G. Depósitos-B. Portugal ...	1-2
B. N. Ultram.-B. Agricultura	v.f.-c.

FINAL DO ANO NO ALGARVE!
FARO – sem igual:
HOTEL EVA



O maior conforto
A melhor mesa
O melhor serviço
Os mais baixos preços

Agora, preços especiais de Inverno
Diárias desde:
1 pessoa ..... 198$00
2 pessoas ..... 355$00
Aposentos desde:
1 pessoa ..... 100$00
2 pessoas ..... 160$00

A PASSAGEM DO ANO MAIS FAMOSA!
2 Orquestras — Ballet folclórico — Variedades
(colaboração especial de TERESA TAROUCA)
Finíssima Ceia — Alegria — Arte — Distinção

NOTA: Reserve desde já os seus aposentos ou a sua mesa para o Réveillon, garantindo, para o presente, o que faltou a muitos, no ano passado

HOTEL EVA
FARO – Telefone 24054

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram ontem á noite e hoje, de manhã, os Campeonatos de Lisboa, de basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

I DIVISÃO: Carnide-Atlético, 32--52.

III DIVISÃO: Sporting Torres--Rangel, 30-24; Boa Hora-Fac. Ciências, 32-22.

JUNIORES: Nacional-Benfica, 46--77; Sporting-Algés, 47-78; Atlético--C. D. U. L., 53-40.

Confirmada a desistência do Cruz-Quebradense.

JUVENIS: C. I. F.-Cruz-Quebradense, 43-45; Nacional-Belenenses, 51-22; Algés-Pedrouços, 63-28.

FEMININO: Ateneu-Atlético, 4--33; Educação Física-Benfica (A), 16-20; C. I. F.-Hoq. Sintra, 11-12.

Campeonatos regionais da A. B. de Setúbal

Com jogos efectuados no Barreiro, Montijo e Seixal, completou-se a antepenultima jornada do Campeonato Regional da Associação de Basquetebol de Setubal, na categoria de seniores. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

Barreirense-C. U. F., 60-51; Montijo-Luso, 33-26; Seixal-V. Setubal, v. f. c. Isento na jornada o Naval.

Classificação — 1.º, C. U. F. e Barreirense, 19 pontos; 3.º, Luso, 16; 4.º, V. Setubal, 15; 5.º, Seixal e Montijo, 14; 7.º, Naval, 10.

O Barreirense tem mais um jogo e o V. Setubal uma falta de comparência.

Resultados nos jogos das outras categorias:

JUVENIS: V. Setubal-Barreirense, 9-18; Luso-C. U. F. (A), 20-42.

JUNIORES — Luso-C. U. F., 54--47; V. Setubal-Barreirense, 39-35.

FEMININO: V. Setubal-Barreirense, 21-17; Naval-C. U. F. (B), adiado.

Carlos Tavares (Benfica) representante de Portugal na corrida de São Silvestre (São Paulo)

Na distancia de 8700 metros, e, num percurso traçado na Avenida Marchal Carmona, desde a Estrada de Benfica ao Campo Grande e com terminos no Estádio da Luz, disputou-se, esta manhã, a prova de selecção e preparação para a 45.ª Corrida Internacional de São Silvestre (São Paulo), na qual participaram doze corredores divididos da seguinte forma: Sporting — Maximiano Pinheiro, Armando Aldegalega, Carlos Lopes, José Lourenço, Amilcar Peres, Fernando Candido e Morujo Julio; Benfica — Carlos Tavares, Vítor Nunes e José Manuel Martins; C. D. U. L. — Américo Barros; e individual — Fernando Bacarote.

A competição que foi disputada sob baixa temperatura, veio a ter como vencedor o atleta mais rápido na ponta final, que, como não podia deixar de ser, foi Carlos Tavares, do Benfica, que, assim, será este ano o representante português na famosa corrida de São Paulo.

O percurso, que compreendia duas voltas (uma maior: Estrada de Benfica-Campo Grande e outra mais pequena: Telheiras-Estádio da Luz), proporcionou aos concorrentes um bom despique

Eis a ordem da chegada:

1.º, Carlos Tavares (Bf.), 28 m. 52 s.; 2.º, José Lourenço (Sp.), 29 m. 5,8 s.; 3.º, Carlos Lopes (Sp.), 29 m. 17 s.; 4.º, Maximiano Pinheiro (Sp.), 29 m. 20 s.; 5.º, Armando Aldegalega (Sp.), 29 m. 28,8 s.; 6.º, Fernando Candido (Sp.), 29 m. 40 s.; 7.º, Vítor Nunes (Bf.), 29 m. 52,4 s.; 8.º, José Manuel Martins (Bf.), 29 m. 58 s.; 9.º, Américo Barros (U.), 31 m. 4,4 s.; 10.º Morujo Julio (Sp.), 31 m. 54,8 s.; 11.º, Amilcar Peres (Sp.), 31 m. 54,8 s.; e 12.º, Fernando Bacarote (Ind.), 35 m. 1,8 s.

PROVAS DA A. F. L.

RESULTADOS DOS JOGOS DESTA MANHÃ

Prosseguiram hoje, de manhã os campeonatos distritais da A. F. L. A jornada decorreu com regularidade, fornecendo os seguintes resultados:

JUNIORES (I Divisão) — *Série A* — Algés-Vitória, 2-2; Benfica-Cascais, 5-0; Atlético-E. Amadora, 1-0; Casa Pia-Sintrense, 1-0; Palmense--Império, 0-4; 1.º Dezembro - Belenenses, 0-9. *Série B* — Sacavenense-Torriense, 2-2; Bucelenses-D. Olivais, 1-0; Loures-Vilafranquense, 3--3; Oriental-Odivelas, 1-2; Olivais--Sporting, 0-6; Alhandra - Malveira, 3-1.

JUNIORES (2.ª Divisão) — *Série A* — Azambuja-Bela Vista, 1-2; Operário-Liberdade, 1-1; Santa Iria--Império, 1-0; U. Povoense-Alverca, 1-1; *Série B* — Charneca-Camarate, 2-4; S. L. Águias-P. Loures, 1-1; Cascalheira-Arroios, 0-3; Tarujense--Zambujalense, 0-0; Tojal-Caneças, 1-2; Casalense-Povoense, 3-2; *Série C* — Ericeirense-Vila Verde, 10-2; Belas-Mucifalense, 0-5; Unidos-Mem Martins, 0-1; Águias-F. Benfica, 4-1; Mercês - Cacém, 1-1; P. Pinheiro--Montelavarenses, 1-0. *Série D* — Porto Salvo - Santa Catarina, 1-1; Linda-a-Pastora - Oeiras, 3-0; Tires--Bom Sucesso, 4-1; S. Vicente da Beira-Armadorense, 0-8; Boa Hora--Linda-a-Velha, 1-0; Estoril - Carcavelos, 3-1.

JUVENIS — *Série A* — Alhandra--Alverca, 0-0; Torriense - Vilafranquense, 5-2; Castanheira-Vialonga, 0-5; Santa Iria-U. Povoense, 2-1. Série B — Sacavenense-Vitória, 3-0; Oriental-Olivais, 1-0; D. Olivais-Lusitano, 3-2. *Série C* — Algés-Carcavelos, 1-5; Talaíde Belenenses, 1-5; Cascais - Linda-a-Pastora, 3-0. *Série D* — Sintrense-Palmense, 1-0; Casa Pia-E. Amadora (A), 1-0; Benfica--F. Benfica, 13-0. *Série E* — Arroios-Graça, 1-0; Unidos-Cascalheira, 0-1; Odivelas-Sporting, 0-2. *Série F* — Boa Hora-Atlético, 1-2; E. Amadora (B)-S. L. Águias, 5-1; Cruzeiro-S. Vicente Beira, 7-1.

CUIDADO!
VEM AÍ O INVERNO

GRÁTIS
TESTE
ELÉCTRICO
BOSCH
DE 5 A 20 DEZEMBRO

Um exame do sistema eléctrico do seu carro, por técnicos especializados e segundo os mais modernos processos:

- Faróis e luzes de código
- Velas, bobina de ignição, distribuidor, dínamo e regulador de tensão
- Buzinas
- e ainda assistência Diesel para
- Verificação de injectores

INSCREVA-SE JÁ

Lopes, Batista & Nafz, Lda.
SERVIÇO BOSCH
Rua Luis de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62 • 633031

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa de hóquei em campo, disputando-se os jogos correspondentes á terceira jornada, nos quais se registaram os seguintes resultados:

Fut. Benfica - Linda-a-Velha ...	6-0
HóqueiPalmene	1-3

À hora de fecharmos o nosso jornal está a disputar-se o jogo Belenenses-Benfica.

CAMPEONATO DA A. F. SETÚBAL

Fase final do campeonato de juniores

Começou hoje a disputar-se a fase final do campeonato regional de juniores da Associação de Futebol de Setubal, cujos jogos tiveram os seguintes resultados: Barreirense -Sesimbra, 3-1; Vitória-Almada, 4--1; Montijo-Moitense, 0-4; Palmelense-Luso, 1-4.

EM ODIVELAS o «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria D. Dinis, de José Hídio Martins de Castro junto á Escola Técnica.

ESGRIMA

Alexandre Margarido (M. P.) venceu a prova de florete (juvenis)

No intuito de incentivar a prática da esgrima nas camadas mais juvenis, promoveu, a Federação Portuguesa de Esgrima um torneio de florete, individual, de juvenis, realizado na sala de armas da Mocidade Portuguesa.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Alexandre Margarido (M. P.), 4 v. e 1 d.; 2.º, Gonçalves Gomes (Grem. Lit.º), 3-2 (13 t. r.); 3.º, Hintze Ribeiro (G. Lit.º), 3-2 (16 t. r.); Conceição Freitas (C. Shell), 3-2 (19 t. r.); 5.º, Desarte Lume (M. P.), 2-3; 6.º, Luís Violante (C. Shell), 0-5

RÂGUEBI

Os jogos de várias competições

Prosseguiram hoje as várias competições de râguebi em curso. Os vários encontros tiveram os seguintes resultados:

Campeonato Nacional — Benfica--Agronomia, 59-3; Técnico-Direito, 12-3. *Reservas* — Benfica-Agronomia, 62-0 Técnico-Direito, 5-23.

Torneio Abertura de Juniores — C. D. U. L. (B)-Benfica (B), 0-13; Direito-C. D. U. L. (A), 5-37.

FESTAS DE NATAL

Do Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional

O bulício e o irrequietismo estiveram esta tarde no Coliseu dos Recreios, por motivo da festa de Natal promovida pelo Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional.

Ao sortilégio do circo juntou-se a alegria de mais de 1500 crianças, todas filhas de funcionários daquela importante empresa, que ali foram assistir ao espectáculo a eles inteiramente dedicado

Houve distribuição de brinquedos e procedeu-se á atribuição de prémios de um concurso de desenho infantil, promovido, também, pelo Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional, e ao qual haviam concorrido mais de 200 crianças.

À simpática festa assistiram membros do conselho de administração e funcionários superiores da empresa.

Do Grupo Cultural e Desportivo do Banco Português do Atlântico

Hoje, numa das principais casas de espectáculos da capital, o Grupo Cultural e Desportivo do Banco Português do Atlântico realiza a sua tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados daquela instituição bancária

Do programa, cuja elaboração mereceu este ano cuidado especial por parte da comissão organizadora, constam números de variedades e a habitual distribuição de brinquedos às crianças

Do Banco do Alentejo

ÉVORA, 17 — Realizou-se, no Oratório Festivo de S. José, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados do Banco do Alentejo, tendo-se deslocado para o efeito, a esta cidade, todos os funcionários da filial de Lisboa, agências de Beja, Sines e Vendas Novas, acompanhados das respectivas famílias. Presidiram à reunião os administradores daquela importante instituição bancária.

BODO A POBRES

Na igreja de S. José celebrou-se, ao meio-dia, missa pelos benfeitores do Caldeirão do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, mandada rezar pela comissão directiva desta obra de caridade.

No final do acto litúrgico, e conforme é habitual, procedeu-se á distribuição de um bodo em pão, géneros e agasalhos aos protegidos da instituição, de Lisboa e arredores.

As instalações da Standard Eléctrica

foram visitadas pelo tenente-coronel Rebocho Vaz

Esteve na Standard Eléctrica, cujas instalações de Cascais e Lisboa percorreu demoradamente, o tenente-coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola Receberam-no o administrador delegado da empresa, prof. eng.º Carvalho Fernandes, e o director técnico, eng.º Moisés de Sousa.

A visita começou na unidade fabril de Cascais, onde o tenente-coronel Rebocho Vaz teve ocasião de apreciar a linha de semicondutores a produzir transistores para electrónica, a primeira do seu género instalada no País e que, dentro em breve, será uma das maiores, senão a maior da Europa. Em seguida, o visitante observou as linhas de televisores, de fabricação de conjuntos electrónicos modulares e, por fim, a linha de fabricação de conjuntos de deflexão para televisores a preto e branco e a cores. De salientar que estes últimos estão a ser fabricados para exportação para os Estados Unidos.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

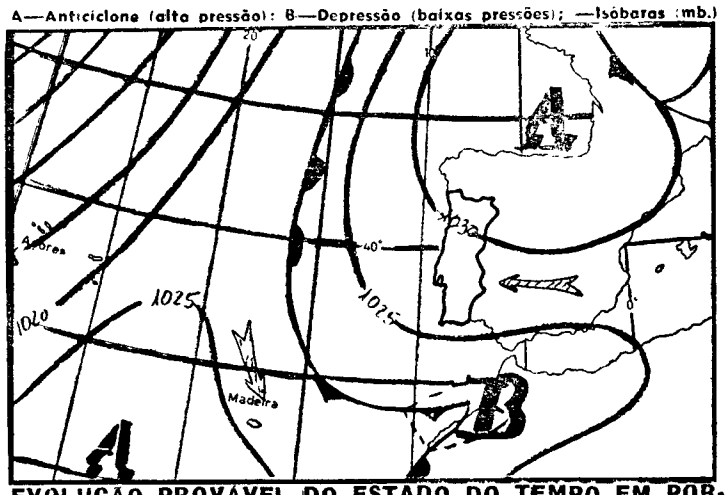
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 15°; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, — 6°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 0°; Lisboa, Coimbra e Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 5°; Faro, 8°; Funchal, 17°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 12°,6.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18. — As regiões do Norte e Centro do território do continente português deverão continuar a ser influenciadas por uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone localizado sobre o Golfo da Gasconha. Uma depressão localizada a nordeste das Canárias deverá influenciar as regiões do Sul.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

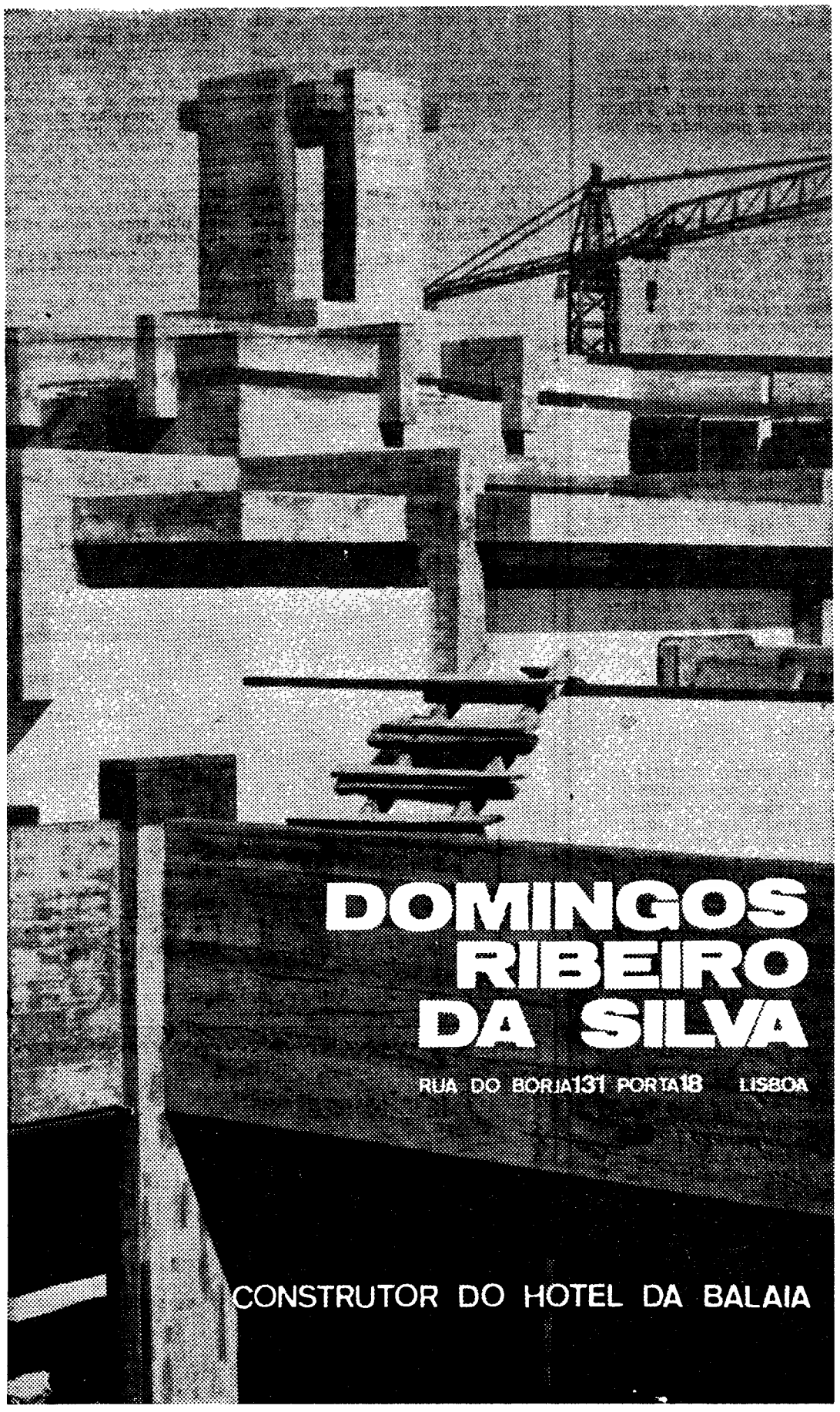
PERÍODO DE CÉU MUITO NUBLADO NO ALGARVE E LIMPO NAS OUTRAS REGIÕES E VENTO FRACO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 49 — Ocaso às 18 e 16

MARÉS — Preia-mar: Dia 17 — às 4 e 11 (3,8 m); 16 e 31 (3,6 m). Dia 18 — às 4 e 50 (3,8 m); 17 e 10 (3,6 m). Dia 19 — às 5 e 20 (3,8 m); 17 e 41 (3,6 m). Baixa-mar: Dia 17 — às 9 e 58 (1,2 m); 22 h (1,2 m). Dia 18 — às 10 e 30 (1,1 m); 22 e 41 (1,1 m). Dia 19 — às 11 e 08 (1,1 m); 23 e 21 (1,2 m).

DA LUA

Dia 24 — Dia 31 — Dia 7 — Dia 14



HOTEL DOS TEMPLÁRIOS

UM MODERNO HOTEL DE 1.ª CLASSE «A» — TOMAR

Proporciona-lhe um agradável

FIM DE SEMANA

NOITE DE S. SILVESTRE

REVEILLON

★

GRANDE ANIMAÇÃO • CEIA • BAILES
VARIEDADES • BRINDES

Artistas: MIRENE CARDINALLI
ARTUR GARCIA

Conjuntos de «ESTEVES GRAÇA» e «OS INCAS»

★

PREÇOS CONVIDATIVOS para os hóspedes

Pensão completa por pessoa	Esc. 225$00
Pensão completa para casal	Esc. 385$00
NOITE DE S. SILVESTRE	
Para os Hóspedes por pessoa	Esc. 150$00
Para não Residentes " "	Esc. 231$00

★

FAÇA JÁ AS SUAS RESERVAS DIRECTAS

TELEFONES 04-33121 (PPC 8 LINHAS) • END. TEL. HOTEMPLÁRIOS

N.B.—*Os preços não incluem as bebidas e taxas que são extras*

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

AS TANAJURAS DE ITAPOÃ

HISTÓRIA DE UM DIA DE CHUVA

UM

Um céu igual, cinzento e sujo. Chove. O mar morre de tédio por não estar azul, desinteressado até de criar explosões de espuma branca. É um mar vítima dos boletins meteorológicos que determinaram tempo mau. Estou a vê-lo, daqui, como um bando de tartarugas cansadas. Não, do mar eu gosto quando é irmão do estoiro-da-boiada, e sem respeitar ninguém atira ondas de areia no asfalto, passa por cima, e vem bater ás nossas portas colérico, enraivecido. Esse é o mar que eu amo. Parece-se connosco. Com os nossos desesperos. De repente, também como nós, sossega. E tem vergonha. Parece, também como nós, perguntar: Para quê? Para quê? E sossega embora repetindo em voz baixa aqueles palavrões que se dizem em voz alta no palco dos teatros deste nosso mundo psicodélico.

DOIS

Mar, tu és nosso irmão. Mas não tenhas vergonha de ser apenas mar. Nós também nos resignamos a ser apenas homens.

TRÊS

A chuva aperta. Os horizontes encurtam-se. E no alto de cada poste de onde partem os riscos negros do telégrafo pousa um urubú na sua negritude compungida. Pássaros inquietos voam, preocupados com os filhotes em seus ninhos. E a chuva engrossa E chora com todas as lágrimas. Nos vidros das janelas. Nas folhas das árvores. Escorre pelos muros. Reverdece o capim. E ouço-a, lá nos fundos, no tanque de lavar roupa, cantando a Carolina. Sussurra no telhado. Escorre para dentro de mim. Toc, toc, toc. Estou só. Resolutamente só. Chora, chuva.

QUATRO

Um acidente nas precárias instalações da Light e estou sem luz. A água parou nas bicas. Uma barreira caiu na estrada do Joá e assim é impossível viajar para a cidade, via Leblou. E como isto aqui, o meu tugurio, é uma casinha de praia e não um sólido edifício da hoje distante Avenida Atlântica, não devo me queixar só porque de repente, do tecto, começaram a pingar uma, duas, três goteiras, toc, toc, toc. E corro em busca de bacias e de baldes. Toc, toc, toc....

Estou tranquilo. E recordo quando passei um ano na cidade do Salvador, para trabalhar nos festejos comemorativos da fundação da cidade. Tinha alugado um barraco na praia de Itapoã (o leitor conhece, não é?). Itapoã ainda estava livre do falso turismo. Tinha coqueiros, jangadas, pescadores e a crioula sorridente que preparava o vatapá. E o mar azul que em Itapoã é verde. O barraco agradava. Constava de uma sala, dois quartos, cozinha e banheiro. Só que o chão era de terra batida. Mas isso não atrapalhava Quem é que, em Itapoã, se lembraria de andar de pés calçados? Pé no mar, pé na areia pé na terra batida.

CINCO

Itapoã era a Maracangalha dos meus fins-de-semana, e sempre levava convidados. Apareceu certa vez em Salvador um casal meu conhecido. Ele, jornalista, preparava escrupulosa reportagem sobre o candomblé baiano. Ela, recém-casada, servia como professora numa escola publica de Realengo, esperando ser mãe dentro de quatro meses. Mas não gostara da Baia, nem das igrejas, nem dos conventos, nem do ar antigo, achando tudo feio, sujo, velho e triste. E detestava principalmente esse negócio de mães-de-santo, de pais-de-santo, de orixás, de oguns e outros bichos. como ela dizia, mas de que tinha medo, só de ouvir falar: — Isso não são coisas que se mostrem a criaturas no meu estado, que é que há?

— Minha filha, respondia o marido, eu não disse para você não vir? Estou aqui em serviço do jornal. Vim pago para escrever uma série de artigos sobre o candomblé. Deve compreender que não estamos em viagem de nupcias.

— Deixe de ser bobo. Bonita viagem de nupcias, com a noiva á espera de nénem. Sabe? Eu entrei foi numa fria deste tamanho. Do tamanho da sua Baia...

— E quem disse a você que eu sou baiano?

— Deixe de marcação em cima de mim, tá?

Viviam discutindo. Mas não sei porquê convidei-os para conhecerem Itapoã. Expliquei que era de um primitivismo folclórico: — Você vai detestar...

— Qual. Quero ir, sim. Pra me livrar de feitiços, e de macumbas. Vou passar o dia na praia, dentro de água...

— Óptimo, disse-lhe eu, sorrindo — fica nas mãos de Iemanjá.

— Vá pró diabo que o carregue.

SEIS

Acontece que, no sábado, já instalados no desconforto de Itapoã, o tempo virou. E começou uma chuvinha persistente como esta que cai neste momento aqui na Barra da Tijuca, onde as goteiras continuam pingando seu implacável toc, toc, toc....

SETE

Do carurú, da muqueca de camarão, do azeite dendê, da pimenta ás pampas, não desgostou a professorinha do Realengo. Nem fez cerimónia com uma cachaça trazida da Baixa do Sapateiro. E no fim, depois do café, pegou no meu violão, tentou duas ou três posições, e improvisou com péssimos resultados aquela indefesa «Jangada que voltou só», do nosso bom Dorival Caimi.

OITO

O pior foi de noite. A chuvinha transformou-se em tempestade. A tempestade em diluvio. Sobre as nossas cabeças, o telhado, sem forro, desarticulou-se, abrindo fendas por onde começaram a jorrar cachoeiras impiedosas. Imaginem o drama. A pobre professora acreditou no fim-do-mundo.

O leito de ferro onde o casal adormecera virou lago. Toda a casa era, mesmo, uma enseada que o chão da terra felizmente ia engolindo. Roupas, móveis, lençois, cobertores, escorriam. Minha rede pingava. E o violão, ah, o violão! — navegava á flor das águas como uma gôndola veneziana nos canais do corredor.

— Quero sair daqui, levem-me daqui.

Para onde? Lá fora só havia o mar.

NOVE

Ela só não desmaiava porque preferia gritar desaforos. Mas conseguimos convencê-la a subir para cima da mesa onde nadavam restos do jantar e sentada num banquinho, debaixo de um guarda-chuva, resignou-se a chorar. Mas isto não foi tudo. A água caindo no chão de terra ia criando pequenas covas. As covas aprofundavam-se. E então do fundo desses buracos começaram surgindo tanajuras grandes, vermelhas, de dois centimetros de comprimento. A casa, ao que parece, fora construida sobre um imenso formigueiro que as chuvas estavam inundando. E era um «salve-se quem puder» por parte das embravecidas tanajuras. Agarravam-se ás nossas pernas, mordiam, trepavam, uma, duas dezenas, centenas, mil, de que nós a custo nos libertávamos com desespero e risos — sim, risos! Para que a professora não adivinhasse, no escuro (porque, é claro, a luz sumira), a luta que estavamos travando para que as tanajuras não subissem na mesa, não alcançassem o banco e não fizessem enlouquecer a jovem mãe que trazia um filho no ventre. Conseguimos. O menino nasceu, legal, ao fim dos anunciados quatro meses. Mas depois daquela noite, confesso, nunca mais botei os pés no meu barraco de Itapoã.

DEZ

Aqui, na Barra, as goteiras continuam: toc, toc, toc. Está caindo a noite. Chove cada vez mais. Leitor: — Se esta carta chegar a Lisboa é porque não há tanajuras na Barra da Tijuca.

Os emigrantes foram festivamente recebidos no aeroporto da

SEIS CONTOS PARA MATAR SAUDADES

Cento e vinte emigrantes portugueses vieram passar o Natal às suas terras

Um grupo de 120 emigrantes portugueses, radicados em Montreal, chegou, esta manhã, a Lisboa, para passar o Natal e dois meses de férias em Portugal. Acompanha-o o padre Fotela, capelão da colónia lusitana no Canadá (cerca de 80 000 pessoas). Os emigrantes, gente de todas as condições sociais, seguiram do aeroporto para as suas terras de origem. Abundavam os naturais dos concelhos de Braga e Viana do Castelo, mas havia-os dos quatro cantos do País, alguns já com longos anos de ausência, gastos em laborioso esforço para conquistar melhores condições de vida.

Esta excursão é a primeira de uma extensa série a realizar em 1968, tendo o Governo designado para anfitrião dos visitantes o concelho de Vila Franca de Xira, que se fez representar na Portela pelo presidente do Município, dr. Luís Féria Teotónio, e por um grupo de bailadores do seu Grupo Típico, capitaneado por Vitalino Trindade, fandangueiro de nomeada, que ofereceu flores aos recém-chegados.

Os excursionistas, que pagaram cerca de 6000$00 pela viagem, foram portadores de cinquenta pacotes de roupas, com destino ás vítimas dos temporais, que seguiram para Vila Franca. Segundo declarou o padre Fotela, está em curso uma subscrição para recolha de fundos com o mesmo fim, que, só num peditório numa unica igreja, no domingo ultimo, atingiu mais de cinquenta contos.

Satisfeitos por voltarem á sua terra, muitos dos emigrantes declararam a quem os aguardou que «desejam voltar um dia», mas definitivamente, logo que tenham conseguido amealhar algum dinheiro.

Eles pouco diferem no trajo da nossa gente, mas elas, mais sofisticadas, ostentam já belos casacos e gorros de peles, e trazem ao colo crianças que já nasceram do outro lado do Atlântico e receberam «na pia» nomes como «Kennedy» e «Elisabeth».

Além do presidente da Câmara de Vila Franca, aguardavam a excursão o chefe das relações públicas do Aeroporto, sr. Augusto Alarcão, um representante do S. N. I. e o

delegad
Montre
por est

Pelo
Teotóni
tas de
luso-ca
panhar
cia Mo
birá no

«A
CO
PO

A ver
tins, de
raca da
a Rua
riche, c
ximo do
lino Alm
tural do
palavras
para co
com um
com o p
por si a
da vend
dar-lhe
tava —
pagar d
parecia

O cer
quando
tando q
mando
ser o p
teve o s
miar, co
ral preg
curiosa

«DES
QUAT

Desap
onde se
junto d
automó
trículas
-88-15
proprie
ás auto

Jóias
Comp
GI

Estabelecimentos
DINFER
Rua D. Duarte
T. Nova de S. Domingos

Nesta quadra de Natal, agrade
Clientes a fineza, sempre que possív
as suas compras da parte de manh

idos no aeroporto da Portela

portugueses do Canadá suas terras

viagem, foquenta pacoestino ás vique seguiram gundo declatá em curso recolha de fim, que, só unica igreja, ngiu mais de

arem á sua igrantes deguardou que a», mas defitenham conam dinheiro. no trajo da mais sofistios casacos e zem ao colo am do outro receberam «Kennedy» e

a Câmara de am a excurões públicas sto Alarcão, S. N. I. e o

delegado do jornal «Lusitano», de Montreal, que muito tem feito por este intercâmbio.

Pelo que declarou o dr. Féria Teotónio, virão, para o ano, ás Festas de Vila Franca, em Julho, 200 luso-canadianos, que se farão acompanhar de uma deputação da Polícia Montada do Canadá, que se exibirá no Ribatejo.

«AVENTURA» COM EPÍLOGO POUCO VULGAR

A vendedeira ambulante Isabel Martins, de 43 anos, moradora numa barraca da Quinta de Santo António, entre a Rua do Lumiar e a Calçada de Carriche, conheceu, esta madrugada, próximo do Lumiar, o trabalhador Dorvalino Almeida Ferreira, de 27 anos, natural dos Açores. Após amena troca de palavras (tendo a mulher aproveitado para comover o coração terno do ilhéu com uma triste história que culminou com o pedido de 100$00), o homem deu por si a descalçar as botas na barraca da vendedeira, depois de ter prometido dar-lhe a quantia de que ela necessitava — e procurando, talvez, fazer-se pagar de um modo a que a conversa parecia ter conduzido lógicamente.

O certo é que, estava já ele descalço quando a mulher saiu para a rua, gritando que a queriam roubar e alarmando a vizinhança. E o que parecia ser o preludio de uma cena amorosa teve o seu epílogo na esquadra do Lumiar, com a consequente lição de moral pregada aos intervenientes desta curiosa aventura citadina.

«DESAPARECERAM» QUATRO AUTOMÓVEIS

Desapareceram ontem, dos locais onde se encontravam estacionados, junto do cinema Alvalade, quatro automóveis com as seguintes matrículas: DC-38-85; GB-78-34; HD-88-15 e FC-53-69. Os respectivos proprietários apresentaram queixa ás autoridades.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Manifestação de «Pais Natal» contra a guerra no Vietnam

PARIS, 17 — (F.P.) — Cinco «Pais Natal» que se manifestavam contra a guerra no Vietnam, junto das montras de brinquedos de um armazém parisiense, foram detidos, ontem á noite, e conduzidos sem contemplação num carro da Polícia. Tinham correspondido a um apelo lançado pelo Movimento contra o Armamento Atómico.

Mostrando á multidão uma espingarda de material plástico, um «Pai Natal», com longas barbas brancas, calcou-a aos pés, dizendo: «Não deveis comprar aos vossos filhos brinquedos que representem armas». A montra de brinquedos mais próxima exibia precisamente carros de assalto, aviões de guerra e mini-bombas atómicas.

Houve aplausos entre os assistentes. Em breve, porém, apareceu um carro da Polícia que levou os cinco «Pais Natal», enquanto as crianças manifestavam o seu desapontamento, deixando aflorar lágrimas.

«Queria tirar uma fotografia com o «Pai Natal», disse uma garota a sua mãe. Mas o «Pai Natal» estava já atrás da porta gradeada do veículo celular, que se afastava sob um forte aguaceiro.

PEIXE CONGELADO E FRESCO

PARA UM MELHOR NATAL

O Serviço de Abastecimento de Peixe ao País continua a receber, a regular e a distribuir o peixe em grande quantidade e aos melhores preços para garantir o abastecimento público do País. Os portugueses consomem anualmente 180 mil toneladas de peixe — que a produção nacional assegura plenamente graças, ultimamente, ao notável desenvolvimento da sua frota de navios congeladores.

Continuam a chegar regularmente enormes contingentes de peixe congelado, que é vendido ao público segundo as seguintes tabelas:

PESCADA
DESDE 10$00

	Preço por kg
Pescada n.º 0	10$00
» n.º 1	12$00
» n.º 2	14$00
» n.º 3	16$00
» n.º 4	16$50
Maruca	17$50

CAMPANHA DO NATAL
PEIXES DE MENOS DE 10$00

	Preço por kg
Anchova	3$50
Riscadinhos	5$50
Serras	6$80
Tainhas e Sarrajões	7$20
Palmas, Sargos, Pombos Palmetas e Roncadeiras	8$50
Robalo sarapintado	9$00
Alabote, Rabeta e Vermelhão descabeçado	9$80

SAPP — SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE PEIXE AO PAÍS

PORTUGAL NO ROSSIO
SALÃO DE CHÁ-RESTAURANTE

APRESENTA — ALÉM DA SUA FINISSIMA PASTELARIA
BOLO REI — Amassado com Champanhe

Para ofertas de grande categoria ou para proporcionar no encanto do ambiente familiar o prazer da expectativa e emoção, tem BOLO REI com os brindes em ouro de lei.

BOLO REI DE EXCEPCIONAL CATEGORIA, QUER PELO SEU SABOR REQUINTADO, QUER PELA RIQUEZA DAS SUAS FRUTAS CRISTALIZADAS E QUER PELO ESPLENDOR DO SEU ASPECTO.

Na Brasileira do Rossio com a sua já famosa COZINHA GENUINAMENTE PORTUGUESA, será servido a partir de Janeiro, todos os dias, das 16 às 19 horas:

«O CHÁ 1900»
com a finíssima Pastelaria do «PORTUGAL»

Reservam-se desde já mesas na «BRASILEIRA» e no «PORTUGAL» para o Jantar de Natal, Noite do Fim do Ano e Jantar do Ano Novo.

£ Ouro

MUITAS LIBRAS FORAM COLOCADAS DENTRO DOS TUBOS DA
Pasta Couto Vulgar,
A PARTIR DE OUTUBRO DE 1967.
QUANDO ENCONTRAR A SUA, DIRIJA-SE A
Couto, L.da — Porto

A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a brancura natural dos dentes
e libras ouro **mas a Pasta Medicinal Couto,**
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS DENTES.

Em RIO MAIOR - «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA Rua Serpa Pinto n 26

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

...a de Natal, agradecemos aos nossos ...a, sempre que possível, de efectuarem ... da parte de manhã.

O rei da Grécia guarda o maior silêncio acerca das suas intenções

(Continuação da 1.ª página)

estará disposto a regressar sem que o Governo lhe faça determinadas concessões. Pensam, ainda, que o único factor que poderá fazer com que o Governo se interesse pelo regresso de Constantino é o de que a sua presença em Atenas resolveria o problema do reconhecimento do novo regime pelos países estrangeiros.

Os embaixadores em Atenas estão acreditados junto do rei na sua qualidade de chefe do Estado e não em relação ao Governo, pelo que a partida de Constantino para Roma levantou o problema do reconhecimento internacional da junta militar grega.

Entretanto, notícias de Roma dizem que o rei Constantino continua a guardar o mais completo silêncio quanto aos seus planos futuros. Os observadores crêem, porém, que o jovem monarca comunicou a Atenas as condições para o seu regresso á Grécia — ou para a sua abdicação num parente ou num regente.

O Vietcong levou a efeito uma reforma agrária

— revela um relatório norte-americano

WASHINGTON, 17. — (F. P.). — Desde 1954, o Governo do Vietnam do Sul distribuiu cinco vezes menos terras aos camponeses do que o Vietcong — afirmam numa carta dirigida a Dean Rusk os autores de um relatório, ainda secreto, redigido no ambito da subcomissão para a Informação Governamental acerca dos assuntos externos.

A carta assinada pelo presidente da Subcomissão, John Moss, representante democrata pela Califórnia, e Ogden Reid, representante republicano por Nova York, afirma que em cerca de um milhão e 25 mil hectares de terras adquiridas pelo Governo de Saigão, apenas 330 mil foram distribuídas a 128 mil famílias, desde 1954.

Por outro lado, em cerca de 275 mil hectares de arrozais, de rendimento elevado, comprados a franceses, em 1958, 120 mil foram postos em regime de arrendamento pelo Governo de Saigão.

Segundo os representantes, cuja carta, ao que se supõe, refere as principais conclusões do relatório, o Vietcong efectuou a sua própria reforma agrária, cedendo aos mais carecidos e aos seus partidários as terras tomadas pela força aos proprietários rurais ou ao Governo de Saigão, sem que este tente na realidade reagir.

Reid acentua que uma das suas fontes de informação foi Henry Cabot-Lodge, antigo embaixador dos Estados Unidos em Saigão.

Há em Espanha 23 224 portugueses

MADRID, 17 — (A. N. I.) — De cerca de 120 mil estrangeiros que residem oficialmente na Espanha, os portugueses constituem o maior grupo, com 23 224 pessoas — anuncia o Instituto Nacional de Estatística.

Em 1962 residiam na Espanha cerca de 60 mil estrangeiros. É em Madrid que vive o maior numero, 24 286, seguindo-se Barcelona, com 23 054.

Depois dos portugueses, estão os franceses, os alemães da Republica Federal, os cubanos, os ingleses e os norte-americanos. Em ultimo lugar, com 24 pessoas, figuram os neo-zelandeses.

*

SEVILHA, 17 — (F. P.) — Quatro membros de uma célula comunista foram presos em Fuentes de Andalucia (província de Sevilha) e apreendido importante material de propaganda — segundo se anunciou ontem em Sevilha.

Afirma-se da mesma fonte que os quatro detidos foram postos á disposição da Justiça. A célula comunista a que pertenciam funcionava há dois anos.

CONDENADO A PRISÃO PERPÉTUA — Juergen Bartsch, de 21 anos, minutos antes de ouvir ler a sentença, em Wuppertal, na Alemanha Ocidental. Foi condenado por sadismo sexual

UM DIPLOMATA CANADIANO ADVOGA O FIM DOS BOMBARDEAMENTOS

MONTREAL 17. — (R.) — Chester Ronning, diplomata canadiano que chefiou a delegação do seu país nas conferências de Genebra, de 1954 e 1961 acerca do Vietnam, declarou, ontem, que não poderá haver uma solução para o conflito, sem que cessem os bombardeamentos norte-americanos ao Vietnam do Norte.

Num artigo publicado no «Montreal Star», aquele diplomata, que conta actualmente 73 anos de idade, afirma que não basta uma pausa nos bombardeamentos, mas que é necessário que estes cessem por completo e que as unidades navais americanas deixem de flagelar o Vietnam do Norte.

Tais negociações preliminares, acrescenta, poderiam levar a conversações directas entre os quatro beligerantes — Estados Unidos e Vietnam do Sul, de um lado, Vietnam do Norte e Vietcong, do outro.

HAROLD HOLT

Quando praticava pesca submarina

Desapareceu o primeiro-ministro da Austrália

MELBOURNE (Austrália), 17 — (A.N.I. e F.P.) — O primeiro-ministro australiano, Harold Holt, foi oficialmente dado como desaparecido — anunciou o seu secretário de Imprensa, Tony Eggleton. O desaparecimento ocorreu durante um mergulho, quando o estadista praticava a pesca submarina, em Portsea, a 64 km ao sul de Melbourne.

Três minutos depois de a estação de rádio «BUZ» ter dado a notícia do desaparecimento de Harold Holt, chegaram ao local helicópteros com homens-rãs da Armada, que realizaram intensas buscas, numa vasta área, junto a Portsea, onde o primeiro-ministro tem uma vivenda.

As buscas resultaram infrutíferas e a mulher de Holt Zara, que se encontrava em Camberra, foi avisada do desaparecimento e partiu imediatamente para Portsea.

Uma mulher afirmou á Polícia ter visto um homem em dificuldades a ser arrastado pela corrente, em frente de Back Beach, umas das áreas residenciais de Portsea.

Entretanto sabe-se que na zona onde Holt desapareceu costumam aparecer tubarões e que quando o estadista mergulhou não levava quaisquer armas para se defender.

Alem Stewart, encarregado da estação de Portsea, que acompanhava o primeiro-ministro, declarou julgar que Holt foi apanhado por forte ressaca.

O primeiro-ministro, que contava 59 anos, era um excelente nadador e grande adepto da educação física, tendo encorajado, este ano, uma campanha nacional para levar os australianos a praticarem desportos.

Harold Holt sucedeu a «sir» Robert Menzies na chefia do Governo de coligação dos Partidos Liberal e Agrário, quando Menzies se retirou, em Janeiro de 1966, depois de exercer durante anos as funções de primeiro-ministro.

Ocupou uma série de cargos no Governo, incluindo os de ministro do Trabalho, do Interior, do Ar, da Imigração e do Tesouro.

Como ministro de Tesouro, cargo que ocupou desde 1958 até 1966, Holt fez parte do Conselho de Administração do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Era tido por competente economista e perito em matéria de finanças e de comércio internacionais.

Se se confirmar o seu óbito, suceder-lhe-á o vice-primeiro-ministro, John Mcewen, que se encontra em Melbourne, aguardando o desenrolar dos acontecimentos.

GOLPE DE ESTADO NO DAOMÉ

COTONU, 17 — (R.) — Jovens oficiais do Exército do Daomé derrubaram o Governo do presidente Cristophe Soglo — anunciou a emissora desta cidade.

Um comunicado lido em nome dos oficiais pelo major Kouandete diz que o Governo foi derrubado porque fugia ás suas responsabilidades.

O major acrescentou que os oficiais que tomaram parte no golpe respeitarão os acordos internacionais assinados pelo Daomé.

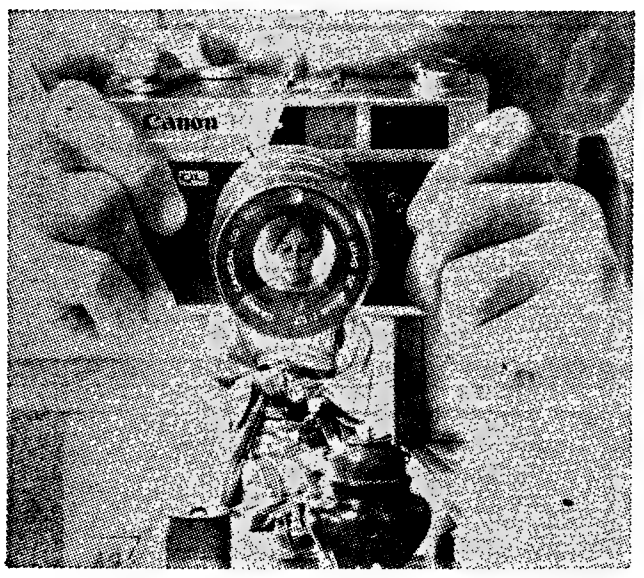
A queda do Governo segue-se a uma greve geral iniciada na quinta-feira e que ontem parecia solucionada quando os trabalhadores regressaram ás suas ocupações.

O presidente Soglo tinha derrubado, em 1963, o presidente Maga, quando era coronel do Exército. Soglo chefiou um Governo provisório até ser publicada nova Constituição, regressando depois ao Exército.

Em 1965 voltou a entrar na cena política, devido a um conflito entre o presidente Apithy e o seu primeiro-ministro, afastando ambos do Poder e assumindo o «contrôle» do Governo.

Canon — a melhor óptica fotográfica do mundo

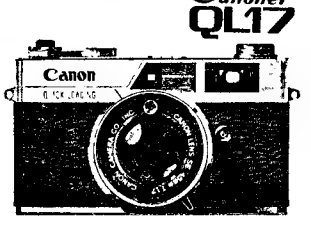
TORNA A FOTOGRAFIA FASCINANTE!



O elevado poder de resolução das objectivas que equipam todas as Canonet permite a melhor nitidez nas fotografias a preto e branco, e completa correcção das aberrações ópticas na fotografia a cores. A popularidade das Canonet foi alcançada devido à facilidade do seu manejo, e à qualidade dos resultados obtidos.

As Canonet são as máquinas fotográficas mais vendidas em todo o mundo.

Canonet QL17



Distribuidores: sonipol SEDE: Av. 5 de Outubro, 56—LISBOA FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221—PORTO

A Jugoslávia democratiza-se

O Governo de Belgrado passou a revelar as despesas militares

BELGRADO, 17 — (Por Ray Moseley, da U. P. I.) — (A. N. I.) — A Jugoslávia tomou a decisão, invulgar num país comunista, de permitir que o povo saiba quanto tem de pagar para a compra de um avião de jacto, para o vencimento de um general e para outros fins de natureza militar.

Numa recente série de artigos, o jornal «Borba», de Belgrado, fez uma ampla revisão dessas despesas, que têm sido e na maioria dos casos continuam a ser consideradas secretas pelos países comunistas.

Os observadores vêem na publicação desses artigos mais um sinal da democratização do país.

«É errado pensar-se que tudo o que pertence ao Exército ou que a ele está ligado é secreto» — afirmou no princípio do ano, o jornal «Vjesnik Srijedu», de Zagreb.

As autoridades militares jugoslavas parecem ter concordado.

O «Borba» recordou que os militares têm lutado recentemente por uma maior ligação com a população civil e citou algumas visitas de deputados a unidades militares e á presença de autoridades civis em manobras militares.

Entre os dados mais interessantes publicados pelo jornal salientam-se as somas que a Jugoslávia paga á U. R. S. S. por diversos componentes do seu equipamento militar, o que pode, em certa medida, servir de guia para os preços a que os russos vendem o seu material militar em algumas partes do Mundo, coisa que a U. R. S. S. nunca se mostrou inclinada a divulgar.

Os peritos militares ocidentais calculam, normalmente, os encargos financeiros dos russos em armas que fornecem a diversos países pelos custos ocidentais, embora reconheçam que a U. R. S. S. fabrica e vende armas por mais baixo preço.

O orçamento militar jugoslávio para 1968, aprovado depois da publicação dos artigos do «Borba», prevê um total de 6,38 bilhões de dinares (14 milhões e 875 mil contos), o que representa um aumento de mais de dez por cento em relação ao orçamento vigente.

1 ANO de Garantia

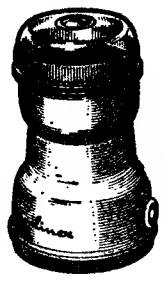
Moulinex

Aparelhos electro-domésticos

A melhor marca francesa ao serviço do público * PREÇOS REDUZIDOS

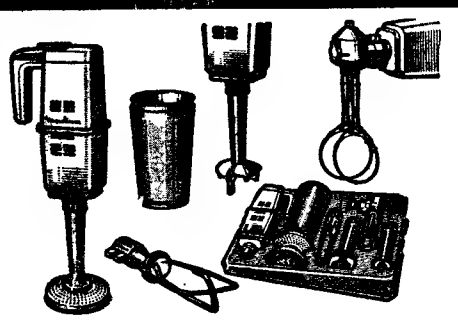
MOINHOS

DE CAFÉ



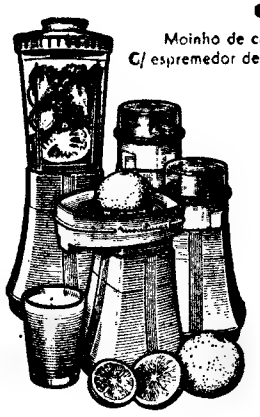
Standard Esc. 214$50
Senior Esc. 247$50
Acessório: Copo liquidificador
1/2 L Esc. 99$00

MISTURADOR



Mod. ROBOT MARIE
(3 velocidades) c/ filtro de alumínio, copo de plástico, batedor c/ 3 jogos de pás, 1 passe de legumes c/ 2 discos para purés e puros e limpa tachos
Esc. 962$50

LIQUIDIFICADORES



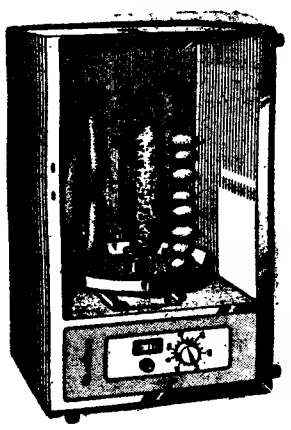
Conjunto "SUZY"
Moinho de café c/ copo liquidificador **1 L**
C/ espremedor de frutos, ralador de queijos, etc.
Esc. 792$00
Conjunto Nº 1
Moinho de café N.º 2
c/ copo liquidificador
1/2 L Esc. 313$50
Conjunto Nº2
Moinho de café Senior
c/ copo liquidificador
1/2 L Esc. 346$50
Conjunto Nº 3
Moinho de café c/
copo liquidificador
1 L Esc. 572$00

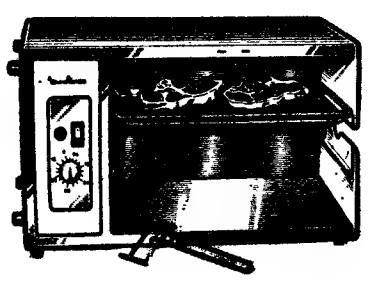
MIXER

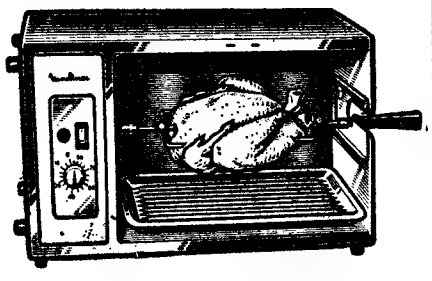
s/ acessórios
Esc. 423$50

522$50
c/filtro de alumínio e copo de plástico

GRELHADOR-UM SÓ APARELHO







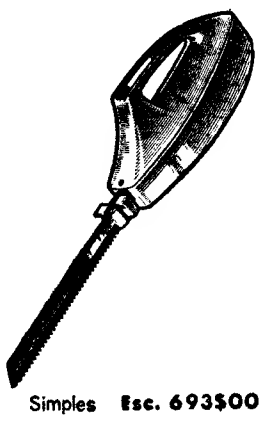
Para frangos
Para carnes e chouriços no espeto
Para carnes e torradas na chapa

Infra-vermelho c/ relógio p/ 90 minutos incorporado 2 temperaturas: 750W e 1500W

Mod. 1
Esc. 1815$00
Mod. 2
Esc. 2290$00

FACA

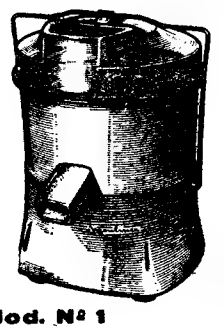
ELÉCTRICA



Simples **Esc. 693$00**
C/ acessório 8 lâminas
Esc. 1038$00

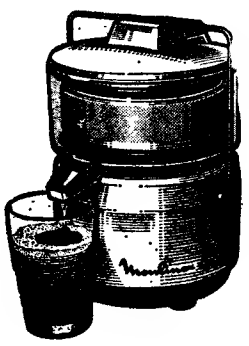
PELADORAS

Para batatas, cenouras, nabos, etc.



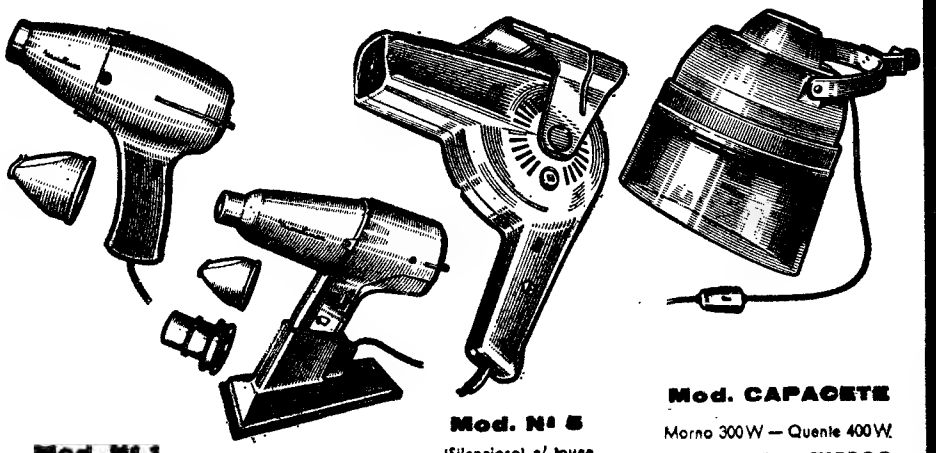
Mod. Nº 1
(1 quilo) **Esc. 1165$00**
Mod. Nº 2 (2 quilos
Esc. 1265$00
Mod. Nº 3
(3 quilos **Esc. 1485$00**

CENTRIFUGADOR



Esc. 1094$50

SECADORES DE CABELO



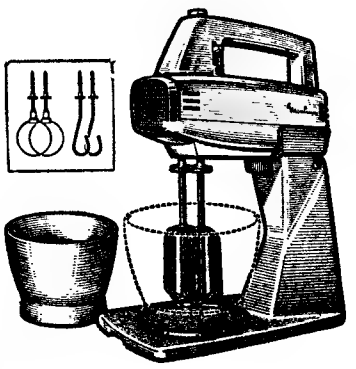
Mod. Nº 1 de mão
Esc. 225$50

Mod. Nº 3 c/ louca **Esc. 401$50**

Mod. Nº 5
(Silencioso) c/ louca
(Mão / Mesa / Parede)
Esc. 434$50

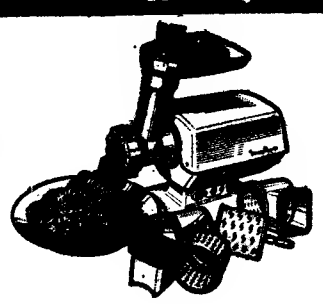
Mod. CAPACETE
Morno 300 W — Quente 400 W
Esc. 715$00
Tripé **Esc. 205$00**

BATEDORES

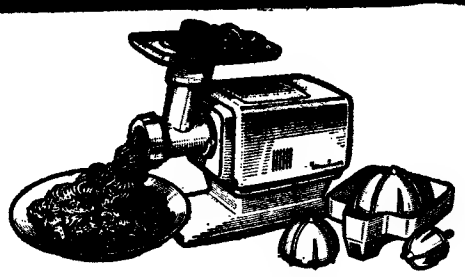


Mod. MINOR
Esc. 442$50
Mod. MAJOR c/Tijela
Esc. 605$00
Mod. MAJOR c/base e Tijela Esc. 935$00

MÁQUINAS DE PICAR

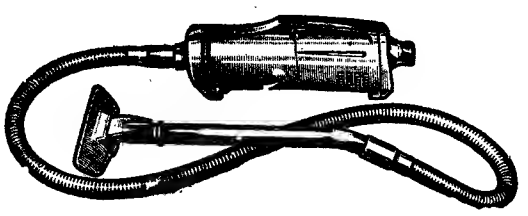


Mod. JEANNETTE
C/ acessórios para ralar, cortar batatas, cenouras, etc. às rodelas, palha fina e grossa
Esc. 847$00



Mod. CHARLOTTE
C/ acessórios para ralar, cortar batatas, cenouras, etc. às rodelas, palha fina e grossa
C/ espremedor de frutos, **Esc. 1067$00**

ASPIRADORES



Mod. Nº 350
Esc. 1162$50

Mod. Nº2
Esc. 808$50

Mod. Nº 1
Esc. 577$50

À venda em todos os bons estabelecimentos do ramo eléctrico e menage
Agentes em Portugal: IMPEX, LDA. R. das Gáveas, 6 Lisboa
Dist. no Porto: SANTOS COELHO & FERREIRA, LDA. R. Santos Pousada 781/87

RALI DO INVERNO

VENCEDOR ABSOLUTO

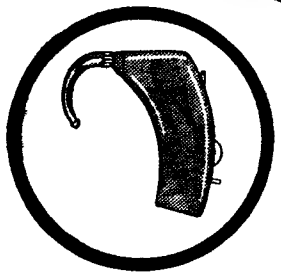
Francisco Ramalhinho

ESTE CONCORRENTE USOU EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS **SACOR**

CIDLA: Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Novos óculos auditivos

MIRACLE



AURICULAR PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

SURDOS

CASA SONOTONE

Aproxima-se o Natal e também o ANO NOVO 1968

O brinde mais valioso que podeis adquirir ou que vos possam oferecer é, sem sombra de dúvida, um **SONOTONE,** porque a volta da audição devolver-vos-á a alegria de viver!

Experiências grátis, assistência técnica, facilidades de pagamento e desejos de bem servir, tudo encontrareis na **CASA SONOTONE!** Visitai-nos e certificar-vos-eis de tudo o que temos de mais moderno para corrigir a surdez!

•

Em Lisboa, Poço do Borratém, 33 - s/l — Telef. 868352
No Porto, Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef. 35602

COMUNICADO

INDUSTRIAIS ATINGIDOS PELAS CHEIAS

A FIRMA SEBASTIÃO BELTRÃO COMUNICA QUE ATÉ 29 DE FEVEREIRO DE 1968 CONCEDE UM DESCONTO DE 25 % NA VENDA DE FERRAMENTAS ELÉCTRICAS **STAR** AOS INDUSTRIAIS ESTABELECIDOS NAS REGIÕES AFECTADAS PELAS CHEIAS.

TRAVESSA MARQUÊS SÁ DA BANDEIRA N.º 19
TELEFONE 76 21 38 LISBOA

PINTORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Fado de Coimbra
na «vernissage» da Galeria Rodin

Na galeria de Mário Silva, onde houve fado até meio da noite, só não havia espaço para se estar sentado. Alguns felizes acomodaram-se na pista de «minicars»

«Ao longe, cortando o espaço, / vai um bando de andorinhas...» O dr. António Menano põe a mão direita no ombro de um antigo estudante de Coimbra mais novo do que ele. Depois ergue o queixo, inspira fundo e completa a quadra: «...que te levam um abraço / e muitas saudades minhas.»

O Menano, o velho e sempre jovem Menano, não faltou ao encontro. São cinquenta anos de saudades. Mas a sua voz, diferente de qualquer outra, continua a modular com emoção as passagens lentas do fado.

O dr. António Menano foi um dos muitos ex-estudantes que acorreram á inauguração da Galeria Rodin, propriedade do pintor Mário Silva. De resto, só Mário Silva teria coragem para estas duas coisas: reunir tanta gente de Coimbra radicada na capital, e juntá-la toda (ninguém percebeu como) numas escadas e mini-salas que são a sua venda de arte. O fumo cortava-se á faca. Simplesmente, quem arredava pé antes de ouvir o Góis, o Tuna, o Bagão, o Tossan? O Menano, enfim, que é um vivo cartaz do fado?

Como se estava mesmo a ver que ninguém arredava pé, cada um tratou de acautelar a noitada e fez desaparecer os comestíveis, ou a *vuncha* (diz-se em Coimbra), com premeditada rapidez.

Um ex-estudante famoso em Coimbra: Tossan. «Não é génio, é genica / de Guernica / com um traço / — Picasso!»

A Galeria Rodin é mais uma ideia «sui-generis» de Mário Silva. O pintor instalou-a paredes meias com uma pista de «minicars». Não se sabe onde acaba a pista e começa a galeria, mas também não interessa, porque estamos no domínio da invenção...

«O mundo dá tanta volta»

Cantou-se e tocou-se numas escadas. Os dois guitarras nos degraus de cima, os dois violas mais abaixo, confundidos já com a multidão. Meio degrau para os cantores. Daí se ouviu o dr. Luís Góis, uma voz forte e calorosa, explicar em musica a sua experiência recente de médico desterrado. Como se ninguém percebesse, como se letra e melodia não fossem, também, um pouco de nós a ecoar na sala... Porque o Góis é isto: rosto quase impassível, tranquilidade simulada. O Góis vibrava só por dentro. E toda a gente estava com ele.

«O mundo dá tanta volta.» Foi isto mesmo que cantou o mais antigo, o dr. António Menano, que era também o mais saudoso: passaram, pode lá ser, cinquenta e tal anos!

O mundo dá tanta volta...
Quem dera que fora assim,
e que numa dessas voltas
tu viesses para mim.

Depois de Deus só é grande
o teu amor para mim.
Não é Deus por ter princípio,
quase Deus por não ter fim.

Duzentas pessoas suspensas, um microfone estendido no ar. Coimbra em Lisboa dá esta sensação estranhíssima. As gargantas ficam secas. São duzentos quilómetros apenas, mas há quem receie ir lá sem uma razão forte.

A graça

Quem andou em Coimbra recorda também a graça, o chiste, a *racha* sempre pronta. E um dos melhores intérpretes dessa graça foi, não há duvida, o Tossan, que continua a ser universalmente conhecido. Onde aparece, tem que dizer qualquer coisa. Pedem-lhe, gritam o nome dele em coro, como ontem.

— Tossan! Tossan!
— Ó Tossan, a «Procissão»!

A «Procissão» é um poema de Tossan. Por acaso muito sério, apesar do exterior jocoso. A gente vê os meninos, as beatas, os anjos, o pálio, a multidão. Há «uns rapazes de saias de cor de mercurio cromo», porque a linguagem do Tossan não tem paralelo com os falares comuns. E o todo é um quadro impressivo, cheio de experiência universal e observação aldeã.

— Ó Tossan, a ode!

São duas: a «Ode ao futebol» e a «Ode a Picasso». Se o deixassem, o Tossan ficava a noite inteira nas escadas...

O Mário Silva, o Tossan, as duzentas pessoas só não conseguiram uma coisa: pôr o dr. Vitorino Nemésio, outro ex-estudante de Coimbra, a tocar viola. O dr. Nemésio tem uma viola que lhe foi oferecida no Brasil.

Porque pendurar o instrumento era feio, vai daí e tratou de meter lições. Pratica três horas de viola todos os dias.

Outro ex-estudante, o Toninho Cunha, ainda atacou o poeta açoriano.

— Ouvi dizer que o doutor toca viola...

— Toco, sim senhor.

— Então tem que ir para as escadas. Precisamos de dar lugar aos novos.

Mas não houve discursos que o convencessem. Ficou calado, a recordar coisas. Viola, sim, mas noutra altura.

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — Telefs. PPC 320031/4 - LISBOA
E
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. PPC 24943, 26562, 32226 e 35221
e Sucursais em COIMBRA e FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — White Horse — Logan's — Highland Queen — Grand 15 — Martin's 20 Anos — Ballantine — Ballantine 12 e 17 Anos — Antiquary — Canadian Club — I. W. Harper Bourbon — John Jameson etc
Champagnes — Heidsieck Monopole — Mumm Cordon Rouge e Cordon Vert — Perrier-Jouet, etc.
Licores — Drambuie — Cherry Heering — Tia Maria etc.
Cognacs — Courvoisier — Bisquit, etc
Armagnacs — Chateau de Malliac
Gin — Gordon's
Vinhos de Mesa — Franceses da Casa Calvet (Bordéus e Borgonha) — Etablissements Jacobert (Alsácia)
Alemães da Casa Anheuser & Fehrs (Reno e Mosela)
Espanhóis da Compañia Vinicola Del Norte de España

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, ás 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
Tunes	c.	0.15 h
	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c.	18.40 h

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

ABONO DE FAMÍLIA — PROVA ESCOLAR

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Avisam-se os beneficiários que vêm recebendo abono de família por descendentes ou equiparados, com mais de 14 anos de idade e que frequentam o ensino secundário, médio ou superior de que, caso ainda o não tenham feito, deverão remeter até 31 do mês corrente, os documentos escolares, passados ou confirmados pelos respectivos estabelecimentos de ensino oficiais, comprovativos de que aqueles indivíduos frequentaram o ano lectivo de 1966/67 e se matricularam no ano de 1967/68.

PORTO, 11 de DEZEMBRO de 1967.

A DIRECÇÃO

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

PENSIONISTAS — PROVA ANUAL DE VIDA

Avisam-se os beneficiários da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil de que, nos termos das Bases XII e XX da Portaria n.º 21 799, de 17-1-966, deverão fazer prova anual de vida, por meio de atestado administrativo, que deverá ser remetido à mesma Caixa até ao dia 31 do mês corrente.

A falta de remessa daquele documento implica a suspensão do pagamento das pensões.

Os impressos respectivos encontram-se em distribuição nos locais onde os beneficiários recebem normalmente as pensões.

PORTO, 11 de DEZEMBRO de 1967.

A DIRECÇÃO

FUNDIDORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

FRESADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

SOLDADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

Union Industrielle & Maritime

SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRÂNEO

para:

LIVORNO, SAVONA GÊNOVA e MARSELHA

n/m. «CHANTELOUP»

em 23 do corrente

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/32350/36126

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

«MOTOVELO — SOCIEDADE COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS E MOTOS, LIMITADA»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º, ESQ.º)

NOTÁRIO

LIC. AMILCAR COIMBRA LEITÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Dezembro de 1967, lavrada de fls. trinta e quatro verso a fls. 37 do livro n.º 77-D das notas deste cartório foi constituída entre Alberto Pedro Martins da Fonseca e Teresa Cândida Martins Coimbra Garcia de Matos, a sociedade em epígrafe nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «Motovelo — Sociedade Comercial de Automóveis e Motos, Limitada» e fica com a sua sede e escritório em Lisboa, na Avenida do Brasil, 118-C, freguesia de Campo Grande, podendo a gerência estabelecer ou extinguir agências, filiais, delegações ou quaisquer outras formas de representação social, onde e quando o julgue conveniente.

2.º — O objecto social é o comércio de veículos automóveis, velocípedes, tractores e sobresselentes, e a sua importação e exportação, e, bem assim, qualquer outro ramo de actividade comercial e industrial, que a sociedade resolva e possa legalmente explorar.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde hoje.

4.º — O capital social é de 200 000$00, em dinheiro, encontra-se inteiramente realizado e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Alberto Pedro Martins da Fonseca, 100 000$00;

Teresa Cândida Martins Coimbra Garcia de Matos, 100 000$00.

5.º — A cessão de quotas a estranhos, quer por título gratuito quer oneroso, fica dependente do consentimento da sociedade.

§ 1.º — Se a sociedade consentir na cessão, tem direito de preferência em primeiro lugar, e, não fazendo uso desse direito, passará o mesmo para os sócios.

§ 2.º — A preferência, em qualquer dos casos, será exercida pelo valor resultante do último balanço aprovado, ou não tendo havido qualquer balanço, pelo seu valor nominal.

§ 3.º — Fica, no entanto, autorizada a cessão de quotas a favor de descendentes de qualquer dos sócios.

6.º — A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios, com dispensa de caução, e com retribuição ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade basta a assinatura de um dos gerentes, que poderá tomar de trespasse o estabelecimento da sede social.

§ 2.º — Fica absolutamente interdito aos gerentes assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos alheios ao objecto e interesses sociais, designadamente fianças, abonações, cauções ou letras de favor.

§ 3.º — O gerente que prat.que qualquer acto ou assine qualquer documento contra o disposto no parágrafo anterior, fica, independentemente da nulidade dos mesmos, pessoalmente responsável para com a sociedade.

7.º — A sociedade poderá constituir mandatários nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

8.º — Nos casos em que a lei não exija outros requisitos, as assembleias gerais serão convocadas em cartas registadas dirigidas aos sócios e expedidas com oito dias de antecedência, pelo menos.

9.º — Para as questões emergentes deste contrato fica desde já convencionado o foro da comarca de Lisboa.

Está conforme.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1967.

O Ajudante do 17º Cartório Notarial,

Rui Anacleto da Fonseca

VENDA DE SUCATAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que, no dia 21 de Dezembro, pelas 10 horas, junto ao Armazém Municipal, procederá á venda, em hasta publica, de diversos lotes de sucata.

Cascais, 11 de Dezembro de 1967

O Presidente da Câmara,
António Azevedo Coutinho

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

— MECANIZAÇÃO — AGRÍCOLA
— PECUÁRIA
— ARBORICULTURA E SANIDADE VEGETAL

Regentes Agrícolas pretende Organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades.

Ordenado inicial: 5 400$00.

RUA DE XABREGAS, 52 — LISBOA

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

— CHEFIA DE ESCRITÓRIO
— TÉCNICA FISCAL

Contabilistas com o Curso do Instituto Comercial pretende Organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades.

Ordenado inicial: 5.400$00.

RUA DE XABREGAS, 52 — LISBOA

MECÂNICOS DE AUTOMÓVEIS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

— CANALIZAÇÕES
— CONSTRUÇÃO CIVIL (OBRAS)

Agentes técnicos de engenharia ou c/ qualificação equivalente pretende Organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades.

Ordenado inicial: 5.400$00.

RUA DE XABREGAS, 52 — LISBOA

CANALIZADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

LADRILHADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

ESTUCADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — Lisboa.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda [illegible] de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AO COMPLETAR 50 ANOS A COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

ASSINALOU O FACTO E BEM EXPRESSIVAMENTE EM CANAS DE SENHORIM

CANAS DE SENHORIM, 17 — Cinquenta anos se completaram hoje sobre a data em que foi fundada a Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos que aqui tem as suas vastas e importantes instalações fabris, cuja actividade é um exemplo de trabalho e de dignidade ao serviço da economia nacional.

Com uma larga produção, grande parte da qual é, de há anos a esta parte, exportada para o estrangeiro, tem-se sempre afirmado uma organização perfeita e modelar que honra a industria portuguesa ao mesmo tempo que representa para esta terra, para o concelho de Nelas e para o próprio distrito de Viseu, um elemento em tudo apreciável da sua valorização e prestígio. Foi em 17 de Dezembro de 1917 que um nucleo de homens, fortalecidos por grande e louvável espírito de iniciativa, aqui fundou a Companhia que, de ano para ano, se tem notàvelmente desenvolvido, graças a uma orientação criteriosa e inteligente, não lhe faltando uma acção social que a torna digna da maior admiração e respeito. Gente desta localidade, do concelho e do distrito assistiu, por isso, com a maior simpatia, ás simples comemorações do cinquentenário da importante empresa, cuja produção, devemos renovar, é em grande parte exportada para o estrangeiro, isso largamente contribuindo para o prestígio da industria nacional e, consequentemente, de Canas de Senhorim, como centro de trabalho. Com o Governador Civil de Viseu, sr. eng.º Manuel Engrácia Carrilho, estiveram presentes o delegado e o subdelegado distritais do Instituto Nacional do Trabalho, srs. drs. Albano Vaz Pinto e Mário Cáceres dos Santos, o presidente da Camara Municipal de Nelas, sr. dr. Arnaldo dos Santos Almeida, que á entrada das instalações fabris foram recebidos pelo presidente do conselho de administração, sr. Francisco Geraldes, pelo presidente do conselho fiscal, sr. dr. Afonso Marchueta, e administradores da empresa. Em guarda de honra uma formação dos Bombeiros Voluntários de Canas de Senhorim.

Depois da missa, celebrada numa das dependências da fábrica, por intenção dos fundadores da Companhia e elementos do seu pessoal, o chefe do distrito descerrou nos escritórios uma lápida, na qual se lê: «Honra ao mérito, á coragem, á envergadura da obra realizada. Saude, admiração e respeito, por quem a realizou. 17-XII-917-17-XII-1967. 50.º aniversário da fundação da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos».

Após esse acto, houve uma sessão solene a que presidiu o sr. Governador Civil. À sua direita sentaram-se o sr. Francisco Geraldes; o presidente do município de Nelas; o administrador da Companhia, sr. José Guilherme Pessoa Pereira, o subdelegado do I. N. T. e o sr. dr. Cotta Dias, do conselho fiscal. À esquerda, ocuparam lugar o presidente do conselho fiscal, sr. dr. Afonso Marchueta; o delegado do I N. T.; o administrador da empresa, sr. eng.º Chagas Roquette; o director da Escola Técnica do Dão, o sr. Manuel da Silva Geraldes, também administrador da Companhia, e o sr. dr. António Dias Costa, do conselho fiscal. Ausente, por motivo de saude, o presidente desse conselho, sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

O presidente do conselho de administração salientou que a Companhia é, no seu sector o mais antigo aglomerado industrial do País

Usou então da palavra o presidente do conselho de administração, sr. Francisco Geraldes, que, depois de agradecer a presença do chefe do distrito e mais individualidades, acentuou:

«Completam-se hoje 50 anos na existência desta Companhia, que dois homens inteligentes e activos práticamente fundaram, lançando a ideia e agregando alguns amigos, infelizmente todos já desaparecidos da vida. Esses dois homens foram o capitão de engenharia António Rodrigues Nogueira e o industrial António Marques da Silva, de invulgares qualidades; o primeiro lançou uma industria nova, a do carboneto de cálcio, então em plena expansão, e o segundo construiu a Central de Ponte de Jugais, base principal do fornecimento de energia hidroeléctrica sobrante.

Como memória também, julgo de interesse recordar que a ideia primitiva quanto ao local da instalação fabril era em Nelas, isto por ser mais perto da fonte de recepção de energia eléctrica, e, portanto, com economia na extensão da linha, mas um vulto destacante dessa terra, e sob a alegação de que a industria era a desgraça da lavoura, por lhe tirar os braços, conseguiu que de ali ninguém acedesse á venda de qualquer parcela de terreno. Porém, em Canas de Senhorim outro beirão, António de Abreu Madeira, de vistas mais largas, como sói dizer-se, conheceu o facto que amplamente lastimou e pôs á disposição dos dois fundadores todo o terreno que para o efeito necessitassem. Assim se instalou o então pequeno nucleo industrial que ocupa já hoje em pleno coração da Beira as importantes áreas de 25 000 m2 coberta e 350 000 m2 no total. A potência inicial de 2400 kVA atinge presentemente 50 000 kVA, capazes de consumir 200 milhões de kWh/ano, em confronto com os 10 milhões de kWh dos primeiros anos».

Mais adiante, o sr. Francisco Geraldes pôs em evidência os aspectos da evolução da actividade da companhia e da sua notável produção, para recordar depois que os seus produtos consomem 80 por cento de matérias-primas nacionais, e todo o conjunto industrial em Canas de Senhorim, Santa Luzia, Soure e Senhora da Assunção, tem uma população trabalhadora de 900 pessoas, o que equivale a um agregado familiar que deve ultrapassar três milhares.

Anotou depois que no capítulo de acção social alguma coisa de vulto a administração da Companhia tem efectuado em instrução, corporativismo, desporto e assistência médica, mas confia que tudo quanto ao sector se reporta, terá futuramente maior amplitude.

Dito algo apenas e o mais sintèticamente possível das realidades que constituem o valor da Companhia, que, como aglomerado industrial, é o mais antigo do seu sector no País, e o primeiro da electroquímica e electrometalurgia, tem esta sessão também o fim especial por motivo do seu cinquentenário, de distinguir, bem merecidamente, quem nesse decurso de tempo a tem servido entre 25 e 44 anos. E esse destaque tem vivo prazer a administração da Companhia em salientar, como seja tornar seus accionistas aqueles que no tempo indicado — e são décadas de anos —, tão bem a serviram, confiando que assim continuem. O exemplo fica, para perdurar e se repetir.

Terminou:

Assim vão ser entregues a 10 empregados e operários que têm 25 a 30 anos de serviços, 40 acções a cada; a 14 que têm 30 a 35 anos de serviços, 60 acções a cada; a 9 que têm 35 a 40 anos de serviços, 100 acções a cada; a 3 que têm 40 a 44 anos de serviços, 150 acções a cada. A estes, gostaria que a entrega fosse efectuada por V. Ex.ª, Senhor Governador Civil, se bondosamente a isso se dignasse aceder.

Às palmas que sublinharam as palavras do sr. Francisco Geraldes, seguiram-se outras, a coroar a entrega das 2590 acções a servidores da companhia. Em nome dos distinguidos, falou o empregado sr. Adriano dos Santos, que agradeceu as ofertas.

A sessão foi, depois, encerrada pelo sr. Governador Civil de Viseu, que exaltou a actividade da Companhia e o espírito social do seu conselho de administração.

Já, entretanto tinham sido distribuídos, como lembrança do Natal, aos filhos de empregados e operários, peças de vestuário, calçado e brinquedos. Por seu turno, e como nos anos anteriores, o pessoal recebeu géneros alimentícios.

Presença de Bragança no auxílio às vítimas das inundações de Lisboa

BRAGANÇA, 17 — Em colaboração com a empresa do «Cine-Teatro Camões», desta cidade, as alunas e alunos da Escola do Magistério Primário local promoveram uma sessão cinematográfica naquela casa de espectáculos, que se encontrava repleta, dado que a receita da mesma sessão se destinava ás vítimas das trágicas e devastadoras inundações da região de Lisboa.

Círculo Bayette

Presidido pelo sr. almirante Sarmento Rodrigues, reuniu-se o Círculo Bayette, para encerramento dos trabalhos de 1967. Durante a reunião, o director-secretário, sr. Luís C. Lupi, proferiu uma palestra, analisando os factos mais relevantes da vida nacional, com particular incidência no Ultramar, registados em 1967.

É UMA QUESTÃO DE EQUILÍBRIO...

As características dadas pelos 42 Whiskies diferentes das melhores regiões produtoras da Escócia, lotados em perfeito equilíbrio segundo uma fórmula centenária, justificam a qualidade inalterável do

Ballantine

O MAIS SOBERBO DOS WHISKIES

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA GRÃ-BRETANHA

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

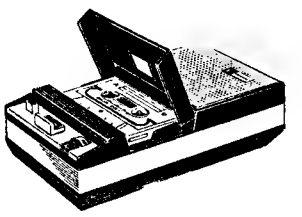
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

CAMINHOS DE FERRO

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E DE LISBOA (REGO)

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rego) e de se evitarem aglomerações que é costume verificar-se todos os anos, os despachos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

GRAVADORES PHILIPS



sistema Compact Cassette

EL 3302

Mais de um milhão deste revolucionário modelo de gravadores PHILIPS vendidos em todo o mundo. INSTANTÂNEO na gravação e na reprodução pelo sistema Compact Cassette

PHILIPS
COMANDA O PROGRESSO

COVILHÃ

✝

JOÃO FERREIRA BICHO JÚNIOR

Faleceu

D. Maria La Salette Pina Bicho, dr. Júlio Hugo Pina Bicho, dr. Gabriel de Lima Boavida Castelo Branco, Maria Gabriela Ferreira Castelo Branco, Carlos Ferreira Boavida Castelo Branco, Maria de Lurdes Santana Pina Bicho, Maria João Santana Pina Bicho, Júlio Manuel Santana Pina Bicho, Fernando Santana Pina Bicho e Manuel Ferreira Bicho, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso marido, pai, sogro, avô, irmão e que o seu funeral se realizou ontem pelas 16 h. da Capela de S. Silvestre para o cemitério local.

DR. ÁLVARO DOS SANTOS MARCELO

MISSA DO 30.º DIA

Maria Inácia Mateus Pereira dos Santos Marcelo participa a todas as pessoas de família e amigas que manda celebrar missa, no dia 18 do corrente, na igreja de S. João de Deus, pelas 9 horas da manhã.

PARA BRINDES DE NATAL

ENORME SORTIDO DE

NOVIDADES JAPONESAS

PELA 1.ª VEZ APRESENTADAS EM PORTUGAL

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA

Vapedrone

A PRONTO E A PRESTAÇÕES

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

2 LOJAS UM SÓ NOME

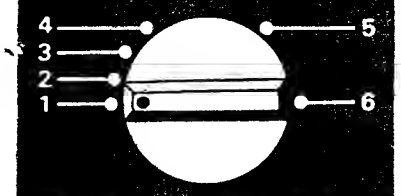
VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602 LISBOA

17, R. DOS FANQUEIROS, 19 — TELEF. 320376 LISBOA

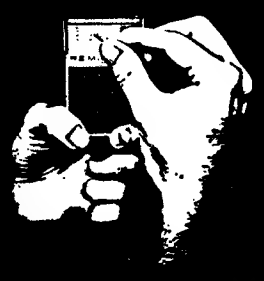
REMINGTON

nova
máquina de barbear



O regulador de precisão eleva ou baixa as cabeças de corte em posições definidas com precisão. Seleccione a posição que lhe proporcionar o barbear mais confortável

REMINGTON



As posições de 2 a 4 são usadas para o barbear normal. A posição 1 (um) é recomendada para as faces delicadas e regiões do pescoço

REMINGTON

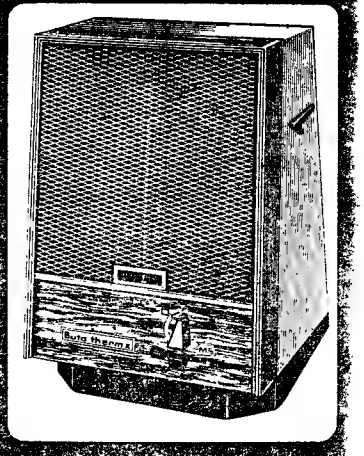
A posição 5 (cinco), é utilizada para aparar o bigode e acertar as patilhas

REMINGTON

A posição 6 (seis) é para a limpeza das cabeças. Sopre os pêlos cortados depois de cada barba

REMINGTON

BUTA-THERM'X



O CALORÍFERO MAIS ESPANTOSO DO MUNDO!

A GÁS BUTANO OU PROPANO

Funcionando sem lume, sem chama, sem fumo, sem cheiro, sem necessidade de qualquer instalação, oferece uma segurança absoluta em todas as condições de utilização

BUTA-THERM'X

não exala óxido de carbono não seca o ar, é económico, pode regular-se à vontade. Sem perigo para as crianças

Peça uma demonstração no seu habitual fornecedor de electrodomésticos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
43, RUA DOS DOURADORES TELEF. 36133 03 LISBOA

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

OBRA DE CONSTRUÇÃO DUM DEPÓSITO ELEVADO DE 75 m3 NO PARQUE DE CAMPISMO DO CABEDELO EM VIANA DO CASTELO

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para a adjudicação da empreitada de construção dum depósito elevado de 75 m3 no Parque de Campismo do Cabedelo em Viana do Castelo, devendo as respectivas propostas ser entregues na Sede deste Organismo, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Depósito provisório ..... **3.375$00**

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados nos locais a seguir indicados:

SEDE DA F. N. A. T. — CALÇADA DE SANTANA, 180, EM LISBOA
DELEGAÇÃO DA F. N. A. T., NO PORTO — PRAÇA DA BATALHA
DELEGAÇÃO DA F. N. A. T., EM VIANA DO CASTELO — R. DE S. PEDRO, 8

A abertura das propostas terá lugar, na Sede da F. N. A. T., no dia 23 de Janeiro de 1968, pelas 15 horas.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1967

O SECRETARIO GERAL

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA COVILHÃ

(HOSPITAL REGIONAL)

Admissão de um químico-farmacêutico

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã faz público que, em conformidade com o determinado no art. 90.º do Regulamento do Hospital Regional da Covilhã, abre concurso, pelo prazo de 20 dias, a contar da data deste Anúncio, para a admissão de um Químico-Farmacêutico (ou Química), devidamente credenciado, devendo as propostas ser entregues nos serviços administrativos da Instituição até ás 18 horas do dia 4 de Janeiro próximo.

HORÁRIO DE TRABALHO: — Em todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 15 ás 18 horas.

As condições do Concurso podem ser solicitadas á Santa Casa da Misericórdia da Covilhã ou consultadas nos seus serviços administrativos durante as horas normais de expediente.

Covilhã, 15 de Dezembro de 1967.

O PROVEDOR

João Bernardo Giria

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Miguel Bombarda

Concurso para o fornecimento de CARNES DIVERSAS, ENCHIDOS, BANHA e TOUCINHO; AZEITE E ÓLEO DE MENDOBI; CARNES DE RESES BOVINAS e OVINAS; CRIAÇÃO e OVOS; PEIXE FRESCO; PÃO DE 1.ª, DE 2.ª e INTEGRAL; MASSAS ALIMENTÍCIAS; MARGARINAS OU SIMILARES e QUEIJO TIPO FLAMENGO; FEIJÃO BRANCO VERMELHO FRADE e GRÃO-DE-BICO; BATATA, CEBOLAS e ALHOS; SAL; CANELA, COLORAU e PIMENTA; CAFÉ, CEVADA E CHICÓRIA; VINHO e VINAGRE; MIUDEZAS DIVERSAS.

Até às 15.30 horas do dia 21 do mês em curso recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas no dia seguinte, pelas 10 horas, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes no Serviço de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1967

O ADMINISTRADOR

DE HÁ MUITO **KRUPS** DÁ MUITO!

* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo

MAIS DE TRÊS MILHÕES DE DONAS DE CASA GIRAM NO LAR COM KRUPS A GIRAR!

LIVRO DE RECEITAS ILUSTRADO

KRUPS 3 MIX: mistura, amassa, tritura, passa, corta, bate!

KRUPS

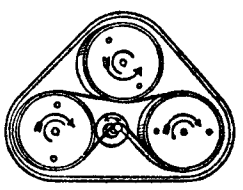
TRAZ ALEGRIA AO LAR!

E TAMBÉM DESCASCA UM QUILO DE BATATAS EM CINCO MINUTOS!

Representante e distribuidor Lusomax

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123 - 3º - DTO - LISBOA

VACTRIC ENCERADORA



Fornecida com escovas e feltros para espalhar, lustrar e pulir

3 ESCOVAS

Ideal para

SOALHO
MÁRMORE
LINÓLIO

PARA HIGIENE E CONFORTO NO LAR

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36931 - Lisboa

Aprovado o novo regime de comercialização do azeite

Foi enviado para o «Diário do Governo» a portaria que aprova o regime de comercialização do azeite na campanha em curso, e da qual apresentamos, a seguir, e sucintamente, os passos de mais interesse para o publico.

São as seguintes as inovações constantes do regime deste ano:

● Obrigatoriedade de aquisição pelo comércio armazenista de quantidades de azeite correspondentes a 50 % das suas vendas de «lotado corrente»;

● Financiamento dos produtores, pelo prazo da campanha, pelo azeite armazenado em instalações próprias e que pode atingir 90 % do valor deste azeite, aos preços de intervenção do organismo coordenador;

● Restabelecimento do tipo comercial de azeite designado por «corrente» (acidez de 1,3 a 3 graus) e, tal como já acontece aos outros tipos de azeite, só comerciável quando embalado.

● Libertação dos preços de todos os tipos comerciais de azeite.

● Obrigatoriedade de aposição da palavra «virgem» nas embalagens que contenham azeites exclusivamente provindos da prensagem da azeitona.

● Exportação de azeite, liberta de qualquer contingentação.

A disposição do público fica, a partir de 1 de Janeiro próximo, como comerciável a granel entre todas as gorduras alimentares fluidas, o «lotado corrente», cujo preço de 15$60 não sofrerá alteração, mas que, por necessidades de fiscalização, só poderá ser vendido naquele tipo de comercialização, em estabelecimentos de venda a retalho.

Por outro lado, as entidades que exploram lagares de azeite são obrigadas:

● A preencher com regularidade o livro de registo de trabalho diário e a remeter á delegação competente da Junta Nacional do Azeite ou á sede deste organismo, quanto aos lagares situados nos distritos de Faro, Setubal e Lisboa, o manifesto estatístico e o verbete de pessoal;

● A comunicar á delegação competente da Junta Nacional do Azeite, ou á sede deste organismo quanto aos lagares situados nos distritos de Faro, Setubal e Lisboa, a data de abertura e a de encerramento dos lagares;

● A remeter, nos dias 1 e 16 de cada mês, á delegação competente da Junta Nacional do Azeite, ou á sede deste organismo quanto aos lagares situados nos distritos de Faro, Setubal e Lisboa, um duplicado da cédula de fabrico, de modelo a fornecer pela referida Junta, com a indicação da quantidade total de azeite, fabricado durante a quinzena anterior.

● Os produtores de óleos directamente comestíveis são obrigados a enviar á Junta Nacional do Azeite de dez em dez dias, uma relação nos termos prescritos por este organismo, onde discriminem as quantidades de matéria-prima adquiridas e as laboradas, bem como as quantidades de óleos obtidas e vendidas e os respectivos adquirentes

● O Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite enviará mensalmente á Junta Nacional do Azeite, nos termos indicados por este organismo, uma relação, onde se discriminem as quantidades de azeite, demais óleos e suas misturas (com indicação dos componentes e respectivos quantitativos), bem como dos subprodutos, preparados, adquiridos, transferidos e vendidos a granel ou em embalagem, pelos seus agremiados, durante o mês anterior, e, ainda, as entidades que os receberam.

● O Instituto Português de Conservas de Peixe informará mensalmente a Junta Nacional do Azeite das quantidades de molhos existentes e exportados em conservas.

● A Junta Nacional do Azeite adquirirá o azeite com acidez até 5º que a produção lhe ofereça para venda até 30 de Junho próximo. É fixado em 20 000 litros o limite máximo do quantitativo a adquirir a cada produtor, podendo a Junta ir além deste quantitativo, se as circunstâncias o aconselharem. A Junta Nacional do Azeite poderá adquirir ás cooperativas de olivicultores todo o azeite da sua produção que estas pretendam vender-lhe.

● A Junta Nacional do Azeite poderá financiar no prazo da campanha os produtores que armazenem o azeite em instalações próprias, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 085, de 1 de Dezembro de 1961, e nas condições seguintes: 90 % do valor do produto para partidas até 5000 litros; 85 % do valor do produto para partidas compreendidas entre 5000 litros e 10 000 litros; 80 % do valor do produto para partidas superiores a 10 000 litros. Os financiamentos ás cooperativas de olivicultura poderão atingir sempre 90 % do valor do produto. O financiamento a cada produtor individual não poderá exceder 500 contos.

● Os armazenistas são obrigados a adquirir na produção quantidades de azeite não inferiores a 50 % das vendas de lotado corrente que forem efectuando durante a campanha.

● Só são permitidas transacções de azeite a granel entre produtores, donos de exploração de lagares, comerciantes inscritos no Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite e entidades aos mesmos equiparadas.

● A venda de azeite a retalhistas, entidades equiparadas e consumidores apenas poderá efectuar-se em embalagens que obedeçam ás condições estabelecidas no artigo 27.º e seus parágrafos do Decreto-Lei n.º 46 257, de 19 de Março de 1965.

● O azeite lotado com outros óleos vegetais directamente comestíveis apenas poderá ser preparado por armazenistas, entidades aos mesmos equiparadas, por organizações da lavoura e cooperativas de produtores e, ainda, por produtores retalhistas. As organizações da lavoura, as cooperativas de produtores e os produtores-retalhistas só poderão proceder á preparação do lote a que se refere este número, desde que na sua constituição seja utilizado azeite de produção própria ou produzido pelos seus associados.

● A acidez do lote a que respeita o número anterior deverá conter-se entre os limites de 1º,5 e 2º, e o seu índice de Bellier não pode exceder 32.

● A venda do lotado corrente a granel só pode efectuar-se nos estabelecimentos de venda a retalho.

● Os preços máximos de venda ao retalhista e ao público, na cidade de Lisboa, do lotado corrente a granel são, respectivamente, de 14$90 e 15$60.

● As embalagens destinadas ao acondicionamento do azeite, dos restantes óleos comestíveis e das suas misturas bem como os respectivos preços, serão prèviamente aprovados pela Junta Nacional do Azeite.

● Os retalhistas que tiverem á venda embalados azeites, outros óleos directamente comestíveis e suas misturas terão, também, de expor, para o mesmo efeito, lotado corrente a granel ou, na sua falta, vender aqueles conforme a escolha dos compradores, pelo preço fixado para este.

● As exportações que impliquem embalagens de capacidade superior a 1 kg líquido ficam dependentes de autorização prévia da Junta Nacional do Azeite.

● A exportação de azeite autorizada em regime de contrapartida será regulada pela Junta Nacional do Azeite.

● Não é permitido o envio para o Ultramar, através do comércio de azeite com acidez superior a 1º,5.

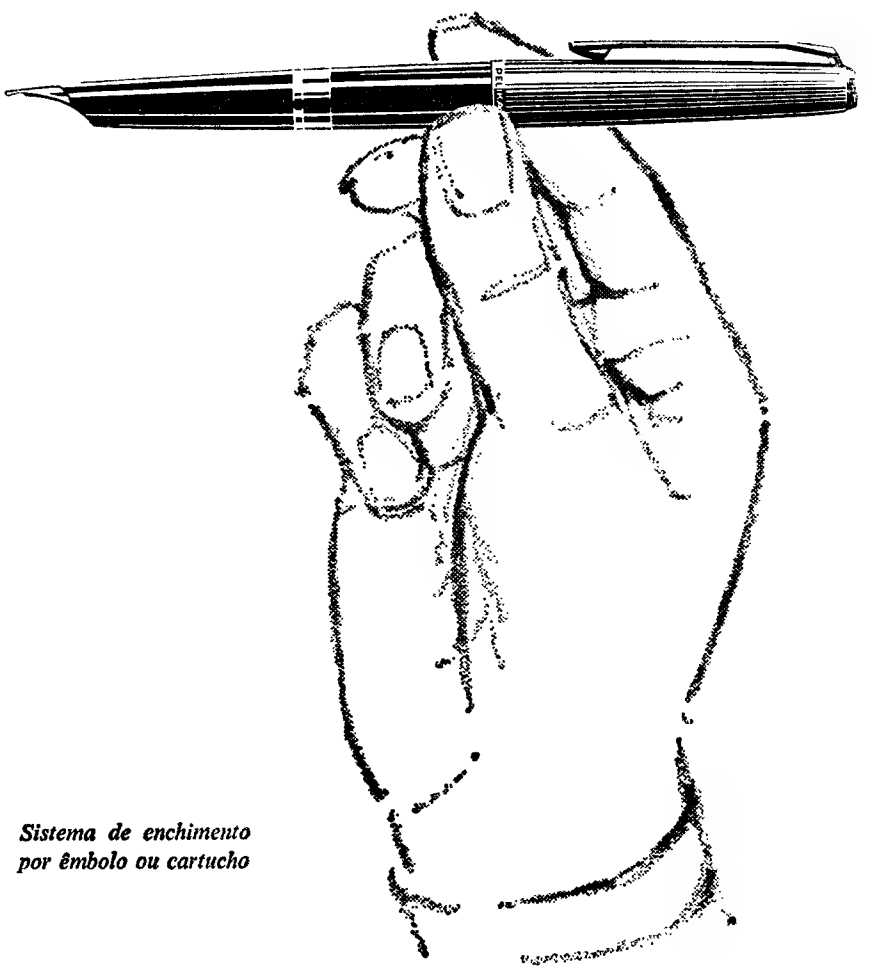
● A venda de óleos directamente comestíveis que não satisfaçam as características para eles fixadas só pode ser feita a refinadores e industriais que, no exercício da sua actividade, os utilizem no estado em que se encontrem, transitando o produto sob selos do expedidor e acompanhado de documentação que permita identificar as partidas e o seu destinatário.

Preços de intervenção da Junta Nacional do Azeite nas compras à produção

GRADUAÇÕES	PREÇOS		
	Outubro Novembro Dezembro e Janeiro	*Fevereiro Março e Abril*	*A partir de 1 de Maio*
1º de acidez	16$30	16$70	17$10
2º de acidez	15$20	15$60	16$00
5º de acidez	12$80	13$20	13$60

NOTA — A variação de preços do azeite com menos de 2º é de $11 e de 2º a 5º é de $08, por décimo de acidez.

A nova caneta **Pelikan**



Sistema de enchimento por êmbolo ou cartucho

Pelikan

A nova caneta Pelikan dá mais realce à vossa escrita

Günther Wagner Hannover Pelikan-Werke

edp. CANAL 1

TROCO

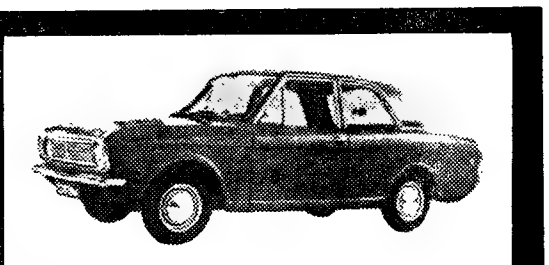
Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35-T. 832161

este automóvel pode vir a ser inteiramente seu!

1.º PRÉMIO Ford Cortina



Concurso Representante Electrolux

é já no próximo dia 31 de dezembro que termina o concurso! compre electrolux e habilite-se!

Electrolux

um ralo de sol na sua vida!

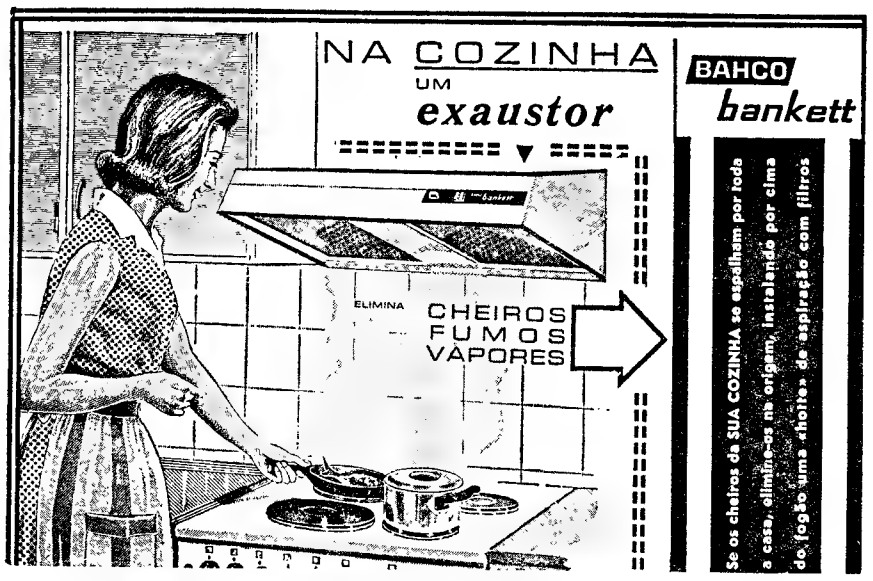
Companhia dos Telefones

AVISO

A partir das 0 horas de Domingo 17 do corrente os números telefónicos iniciados pelos prefixos «242» e «243», de Paço de Arcos e de Oeiras, serão alterados respectivamente

DE	PARA
242	2432 e 2433
243	2430 e 2431

Recomenda-se a todos os Snrs. Assinantes marcarem os números completos.



MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro
O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

BICICLETAS «VILAR»

COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
CICLO AREEIRO — ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, L.DA
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1 - C / 3 - B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 — **LISBOA**

ENGENHEIRO OU AGENTE TÉCNICO

Para dirigir departamento de Verificação de Qualidade, no ramo metalomecânico.

Prefere-se com experiência.

Indicar: idade, ordenado pretendido, firmas onde tem trabalhado e funções desempenhadas, ao Serviço de Pessoal da

CASA HIPÓLITO, LDA. ● TORRES VEDRAS

ARMAZÉNS VENDEM-SE EM LISBOA

R. DO SOL AO RATO FRENTE AO N.° 59

Com a área de cerca de 400 m2 cada, servidos de bons acessos c/ entradas a camionetas perto da Auto-Estrada e Ponte Salazar. Trata o próprio no local.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - 2° **TELEF. 369384**

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

COMO
CHÁ DE HAMBURGO
LEGITIMO
BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA
Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 ás 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) **TELEF. 684191**
RATO

«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — 1903: Mata Hari instala-se em Paris. Pouco depois vai de viagem ao Egipto, donde regressa com grandes meios de fortuna. Em Berlim oferecem-lhe então 30 mil marcos, primeiras «luvas» da sua actividade como espia. A 2 de Agosto é a guerra. Mata Hari parte para Vittel, na zona militar. Ali ocupa-se de feridos e circula na frente de combate. 1916: a ofensiva da Primavera é um autêntico falhanço. Alguém divulgou segredos militares... Mata Hari é convocada á II Repartição.

49 — O major Ladoux espera a aventureira com impaciência. A vigilancia exercida sobre Mata Hari em Vittel não deu grandes resultados. A holandesa está relacionada exclusivamente com oficiais franceses, cuja honestidade não pode ser posta em duvida. De resto, ela própria não manifestou surpresa de maior ao receber a contra-fé... Dar-se-á o caso de desconhecer as buscas feitas em sua casa? Porque algumas cartas ali encontradas é que são, talvez, o grande indício! Ladoux, espicaçado por muitas duvidas, sopesa tudo isto e compara informações locais com outras recebidas do *Intelligence Service*. Quando Mata Har, se senta diante dele, ataca imediatamente: «Minha senhora lamento muito, mas sou obrigado a expulsá-la do território francês. Pelo menos enquanto durarem as hostilidades.»

50 — Apesar de todo o seu autodomínio, Mata Hari acusa nítidamente o golpe. Sente-se empalidecer sob a espessa maquilhagem. «Deve ser um erro, senhor major», articula ela por fim. «Não vejo o que possa ter motivado tal decisão...» «A senhora mantém correspondência com a Holanda através do consulado», explica Ladoux. «Conhecem-se cartas suas para Amsterdão.» Mata Hari não pestaneja. «Deixei um amigo muito querido no meu país», comenta com alguma convicção. «Estão lá também meu pai e minha filha...» O major interrompe-a neste ponto: «Agradeço que não utilize processos tão ingénuos. Sabemos perfeitamente que a menina Jeanne-Louise Zelle Mac Leod, sua filha, se encontra na Escócia com o pai. Por outro lado — não se esqueça — há aquele cheque de trinta mil marcos...» Desta feita a aventureira foi tocada na ferida. Cora violentamente, balbucia: «Não compreendo...» «Claro que compreende, minha senhora», apressa-se Ladoux a dizer. «A senhora Margaretha Zelle, Mata Hari em arte, recebeu trinta mil marcos de um alemão que é nosso velho conhecido. Mais: corresponde-se com várias personalidades residentes em território inimigo. Daí a expulsão, percebe? Marco-lhe já a data — é para amanhã. Amanhã será conduzida sob escolta á fronteira.»

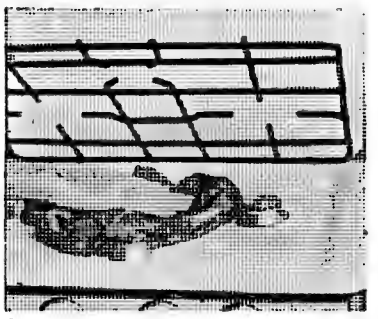
51 — A aventureira quer mostrar que tem sangue-frio. Diz então: «Senhor major, com certeza que lhe devo algumas explicações. Está muito bem informado! Pois a verdade, a pura e santa verdade é que... recebi esse dinheiro por conta de certos favores pessoais... compreende, uma mulher sózinha...» O oficial não pode impedir-se de sorrir: «Uma fortuna destas por *favores pessoais?* Não me parece verosímil!» Mata Hari muda repentinamente de tom: «Ouça, senhor major, posso fazer-lhe uma proposta... Estou mesmo arruinada neste momento. Se me ajudar, dou-lhe algumas informações excelentes. As minhas relações são ao mais alto nível. Não não lamentará a colaboração!» Ladoux faz uma careta de duvida. Mata Hari compreende que ele necessita de mais explicações e acrescenta: «Sou amiga íntima do responsável pelos reabastecimentos. Von Craemer.» Ladouz estremece. A aventureira acaba de pronunciar o nome que ele tanto esperava ouvir.

(Continua)

Riri

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



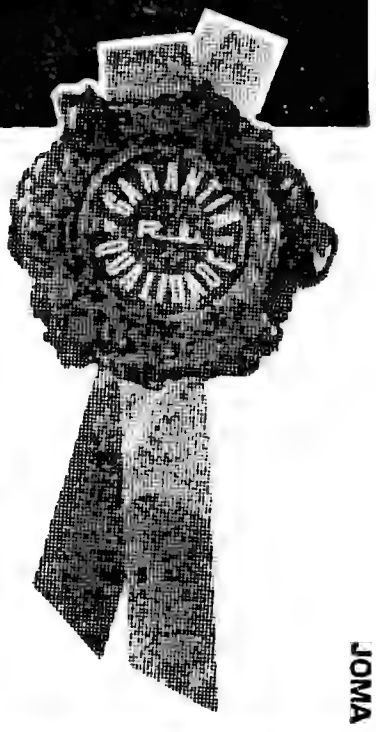
Tampa, grelha e tampo fácilmente removíveis

Forno equipado com queimadores móveis

12 MODELOS DIFERENTES

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito

Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



COM GARANTIA DE QUALIDADE

JOMA

CAMINHOS DE FERRO

Linha da Beira Alta

A fim de facilitar o transporte de passageiros destinados á linha da Beira Alta durante a quadra do Natal, a C. P. põe em circulação até ao dia 24 do corrente um combolo especial com carruagens de 2.ª classe que parte da estação de Pampilhosa ás 15 e 50 horas, com chegada á estação de Vilar Formoso ás 20 e 45 horas, e para gem em todas as estações do trajecto.

Este combolo recebe ligação do combolo n.º 11, que parte da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 11 e 15 horas, e do combolo n.º 328, que parte da estação de Porto (Campanhã), ás 12 e 30 horas

Pão de ló de Margaride

VENDE

CASA TIROL

Rua da Prata, 70 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Dezembro de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 17 — Diante de uma assembleia de 3000 médicos, em Chicago, o dr. Ramon Castroviejo, desta cidade, realizou uma delicadíssima operação oftalmológica, pela qual conseguiu dar vista a um cego, seu doente, com segmentos da córnea de um homem pouco antes falecido. Explicou o cirurgião que a transplantação da córnea inteira não dá resultado: é preciso colocar no olho doente segmentos de córnea sã.»

CURIOSIDADES

● Os modernos penteados femininos

Uma senhora que visitava um chamado «santuário de pássaros», perto de Sunderland (Inglaterra), foi atacada por gaivotas, as quais tomaram o seu penteado de novo estilo por um ninho. As aves começaram a desmanchar-lhe o penteado e só deixaram a visitante quando esta colocou um lenço sobre a cabeça.

Um naturalista deu a seguinte explicação: «Talvez as gaivotas se enfurecessem por julgarem que a mulher lhes ia levar o ninho».

● Tanto oiro!

Nos tempos da fabulosa corrida do oiro *na América do Norte, havia na «Vila Victor», no Colorado, tanto desse* vil metal *que o de qualidade inferior era utilizado na construção de estradas.*

Decorrido meio século, uma secção da rua principal daquela localidade foi retirada e fundida. Rendeu cinco mil dólares.

● Tubarões

Entre o diminuto alitano *e o gigantesco* tubarão-baleia, *há inúmeras espécies desses esqualos, na maioria inofensivos, incluindo o chamado* tubarão-de-água-doce, *que vive nas águas do Lago Nicarágua.*

Há, de facto, tubarões de grande ferocidade e tão vorazes que abocanham e engolem seja o que for que caia ao seu alcance. Pacífico é, também, o enorme tubarão-baleia — *mas a arrepiante crueldade atribuída a todas as espécies resulta das lendas á volta de tragédias puramente imaginadas.*

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração do pavilhão de vendas da Estação de Belém

1 — Até ás 16 horas de 18 de Dezembro de 1967, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, do PAVILHÃO DE VENDAS DA ESTAÇÃO DE BELÉM.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, está patente, das 8 ás 24 horas, na Consigne. Cais do Sodré.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.

O Engenheiro Director

A. BUAL

ANEDOTAS

André para a mãe:

— Mamã, dá-me dez tostões para aquele homenzinho que está ali a gritar na rua.

— Toma lá; mas porque é que o homem grita? Está doente?

— Não mamã! Ele grita: — Dez tostões cada balão! Dez tostões!

O pai anuncia ao filho:

— Pedrinho, esta noite um anjo trouxe-te um irmãozinho. Queres vê-lo?

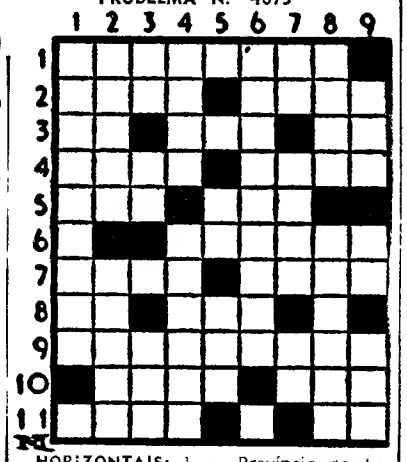
— Não, antes queria ver o anjo — respondeu o garoto curioso.

— É claro que preciso de dinheiro. Desde que abrimos uma conta conjunta tenho comprado quilos e quilos de carne, mas e as outras coisas?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4673



HORIZONTAIS: 1 — Província da Jugoslávia, no litoral do Adriático. 2 — Rio da Checoslováquia e da Alemanha, afluente do mar do Norte. Amofina. 3 — Nota musical. Partida. Pedra de moinho. 4 — De mau aspecto. Brocas. 5 — Eno! Escalvados. 6 — Poesia narrativa de lendas ou tradições, musicada 7 — Acento predominante. Rezar. 8 — Piedade. Em as. 9 — Encostaria. 10 — Mentira. Unidade monetária do Japão. 11 — Medida de 60 alqueires de cereal. Laço.

VERTICAIS: 1 — Atirada. 2 — Juntei. Vulto. 3 — Libra (obrev.). Partia. Soberano. 4 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Belo. 5 — Símbolo químico do sódio. Patroa. 6 — Libertina. 7 — Dirigia-se. Empregar. Zomba. 8 — Espírito. Parte meridional do istmo e da República do Panamá 9 — Preposição e artigo (pl.). Parecença. Espaço de tempo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4672

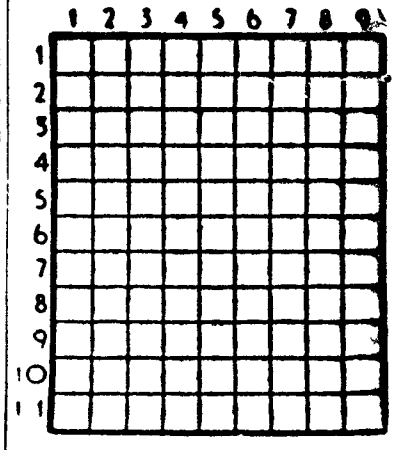
HORIZONTAIS: 1 — Pagar. Ops. 2 — Amen. Aoro. 3 — Raro. QUEM. 4 — Lia. JULGA. 5 — Eito. 6 — Pá. Pilosa. 7 — Ag. Ate. 8 — Te. Tostar. 9 — Ui. Uni. 10 — CONFRONTA 11 — Esse. Soer.

VERTICAIS: 1 — Parlapatice. 2 — Amai. Age. Os. 3 — Gerar. Uns. 4 — Ano. Patife. 5 — Jeito. 6 — Aquiles. Os. 7 — Oculto. Tuno. 8 — Pregos. Ante. 9 — Soma. Arriar.

(Provérbio: QUEM JULGA CONFRONTA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8517



HORIZONTAIS: 1 — Termo. Cidade da Itália. 2 — Estimai. Deixa em testamento. 3 — Favorecer. Oceano. 4 — Olá. Venero. 5 — Içara. 6 — Agita. 7 — Encontra inesperadamente. Pedestal. 8 — Terra nova e arroteada de fresco. Ratem. 9 — Doutor. Calcula. 10 — Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Apelido. 11 — Transpirar. Pegas.

VERTICAIS: 1 — Destino. Épocas da vida. 2 — Sacrifico. Vagueou. 3 — Assassine. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Em a. 4 — Seguia. Enfraquece. 5 — Amofinar. Li. 6 — O mais. Irritara. 7 — Retarda. Panelas. 8 — Apertara molhos. Hesita. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Moveis os remos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8516

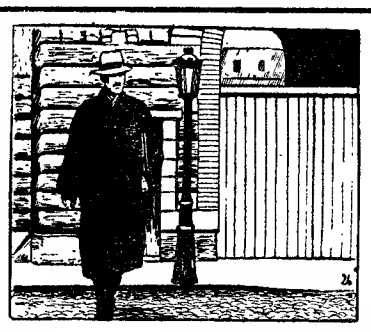
HORIZONTAIS: 1 — Recearmos. 2 — Elar. Uiva. 3 — Gota. Aral. 4 — Usa. Aro. 5 — Cós. 6 — Apertania. 7 — Aliania. 8 — Atas. Âmio. 9 — Calm. Meãs. 10 — Samos. 11 — Mi. Sós. Dó.

VERTICAIS: 1 — Regula. Acém. 2 — Elos. Pato. 3 — Cata. Elais. 4 — Era. Crismas. 5 — Sota. Mó. 6 — Rua. Saramos. 7 — Mira. Rimes. 8 — Ovar. Iaia. 9 — Saloia. Osso.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

FACTOS REAIS

O CASO STAVISKI



25 — *Segundo se apurou no inquérito que se seguiu, o Conselheiro Prince partira para Dijon, após ter sido recebido em sua casa (ele não estava e foi a esposa quem atendeu) um telefonema informando-o que sua mãe, residente naquela cidade, estava bastante mal, dera entrada numa clínica e reclamava a sua presença junto dela. Quando o conselheiro chegou a casa e teve conhecimento do telefonema, jantou apressadamente e partiu para a estação, a fim de apanhar o comboio para Dijon, não sem ter tido o cuidado de levar a sua pasta com certos «documentos» que nunca o abandonavam, desde que rebentara o caso Stavisky. A esposa dissera-lhe também que, conforme a haviam informado aquando do telefonema, na estação estaria um automóvel á sua espera para o transportar á clínica, onde a mãe estava internada, pois aquela estava situada num extremo da cidade. A preciosa pasta apareceu junto do cadáver do conselheiro, mas sem quaisquer papéis.*

Chegado a Dijon, o conselheiro enviara um telegrama á mulher dizendo-lhe que a viagem fora boa e que ia partir para a clínica. — Porquê este telegrama? perguntar-se-ia mais tarde. Tê-lo-ia ele enviado, logo após ter chegado á estação? Ou teria sido enviado por alguém que não ele?

26 — *Com estas circunstâncias misteriosas á volta do caso e algumas outras (como o facto de não haver qualquer pista ou rasto de automóvel ou de alguém que tivesse aguardado o conselheiro na estação), a opinião publica criou logo esta versão do «assassínio»: o conselheiro fora drogado e, nesse estado, colocado sobre a linha do comboio.*

Foi encarregado do assunto o inspector Bony que conquistara já a confiança do Governo ao descobrir o caminho seguido pelos famosos livros de cheques — pelo menos uns 1200 — que o próprio Governo teve depois de comprar á gente da «maffia» através da viuva Stavisky (na origem), de Romagnino, de um tal «Jo-la-Terreur» e, por fim, das mãos... do inspector Bony.

Este era uma personagem sinistra (veio a ser fuzilado, após a II Guerra Mundial, condenado por colaboração com o inimigo) e o caso Stavisky servia-lhe ás mil maravilhas para subir e triunfar. Durante dias e dias, multiplica as «descobertas», os golpes de teatro, fazendo «mexer-se» bem todo o mundo dos fora de lei», onde tinha informadores e cumplices. É um folhetim que o público devora durante largo tempo, até que, após a prisão espectacular de três figuras tenebrosas (como tantas outras...) Carbone e Spirito e um tal «barão de Lussatz» — a curiosidade foi decrescendo.

27 — *Aliás, bastante mais tarde, quando o caso já estava quase esquecido, veio a saber-se que o Conselheiro Prince, homem íntegro, de honradez sem mácula, não fora assassinado, mas sim pusera termo á vida. Assim, foi ele quem mandou telefonar (mesmo de Paris!) a «mensagem de Dijon» que a sua própria mulher recebeu; foi ele quem arquitectou todo o plano da sua desaparição, para salvaguardar a honra dos seus; foi ele quem fez desaparecer os documentos da sua pasta: duas cartas que o procurador-geral Pressard lhe enviara sobre «determinados aspectos» do Caso Stavisky, foi ele quem, por fim e considerando ter faltado aos seus deveres de magistrado, se drogou, de forma a ficar inconsciente, e se deitou na via férrea.*

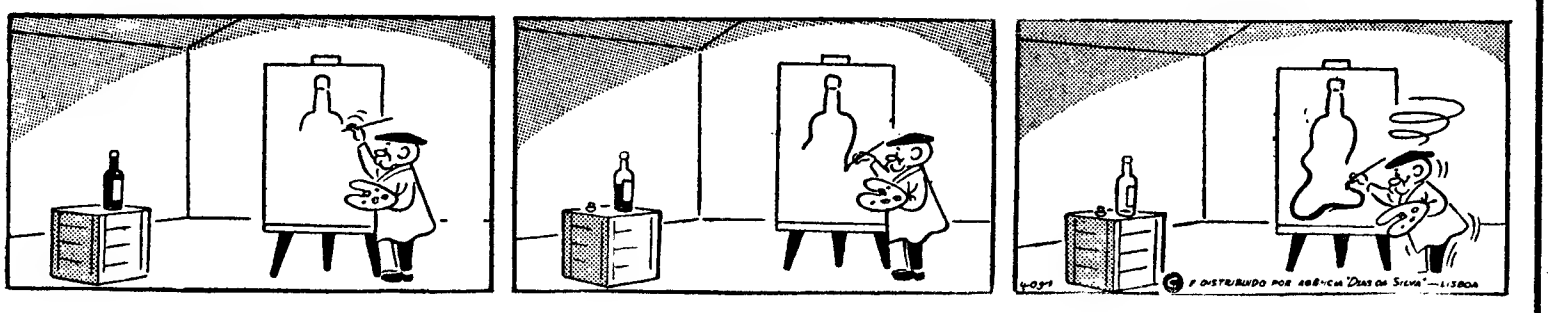
28 — *O último grande e ruidoso episódio do Caso Shavisky teve o procurador-geral Pressard como figura principal. «Demitido» e interrogado demoradamente pela comissão de inquérito, declarou sempre nunca ter dado «instruções formais» sobre o caso ao conselheiro Prince.*

A «Comissão do Inquérito Stavisky» prosseguiu os seus trabalhos durante longos meses ainda. Contudo, em 1934, não apareceriam nos jornais senão breves notícias, de carácter platónico sobre o caso.

Mas 1934 foi o ano em que Hitler continuou a sua ascensão fulgurante na Alemanha e consolidou o seu domínio.

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

UMA FEITIÇARIA...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

AOS vinte e cinco anos, Januário sentiu-se, subitamente desamparado. Uma espécie de pânico tomou-o e ele desesperado procurou o apoio da tia Florinda, com quem aliás sempre vivera, mas que, muito secretamente, temera desde a infância. O terror viera-lhe das formas opulentas da tia Florinda... Não poderia Januário explicar o medo que o invadia na presença da tia que ainda se conservava solteira. Mas a verdade é que o angustioso temor persistira, a desgastá-lo, a corroer-lhe os sentimentos, como um veneno.

Maliciosa e alegre, a tia Florinda, porém, ignorava a influência que exercia sobre o sobrinho, aquele rapaz pálido, magro, especialmente caracterizado por uma indecisão assustadora.

A irmã casara bem, com um homem afável e de dinheiro. Só a morte, prematura, de Liberata, as separara. Ficara a tomar conta da casa, a olhar pelo cunhado e pelo sobrinho. A gordura parecia não lhe pesar. E sòmente ela sabia se sofria por não ter ainda conhecido o amor de um homem. Contudo, quantos sonhos de esquisitas volupias...

O cunhado morreu de uma congestão. Lamentou o seu desaparecimento. E foi aí que Januário lhe estendeu os braços para poisar no seu peito amplo a cabeça sacudida por soluços. O que havia ele de fazer? Não estava preparado para assumir a chefia dos negócios do pai... No grande armazém não passara de um simples empregado... Agora...

A tia Florinda afagou-lhe os cabelos finos e já ralos, consolou-o, aconselhou-o, verteu no seu espírito atormentado um alento de esperança. Tudo se resolveria pelo melhor. Começariam, ambos, uma vida diferente, que os apaixonasse... Porque não vender o armazém e a loja dos coiros, bem afreguesada sim, mas que estava fora dos limites dos seus conhecimentos?! Januário repetiu, num pasmo:

— Vender o armazém, vender a loja de coiros... Vender...

— Digo-te que é o que deverás fazer! — retorquiu-lhe a tia, enérgica.

— E depois?...

— Ora, depois, nesta mesma rua abrimos uma pensão... Estamos em bom sítio... No prédio novo da esquina... Uma pensão familiar, para reformados, solitários, famílias...

— Tia Florinda, e que farei eu na pensão?

— Serás o dono e o gerente... Ter-me-ás a teu lado!... És novo... E um dia, acabarás por casar...

— Casar?!

Percorreu-o um calafrio. Nunca teria coragem de se abeirar duma jovem, pedir-lhe namoro... Seria um tímido estranho, talvez...

Januário aceitou todas as sugestões da tia Florinda que, entusiasmada com as próprias ideias, remoçava, sem todavia perder as gorduras oscilantes.

No curto espaço de um ano Januário viu-se proprietário da «Pensão Flora». As dificuldades surgidas foram vencidas galhardamente pela tia Florinda. A pensão parecia ter aberto as suas portas sob o signo mais promitente. Os clientes chegavam, bons hóspedes afluíam, instalavam-se por tempo indeterminado senhores de meia-idade, com rendimentos e ainda muito aproveitáveis, segundo a «clínica» apreciação de dona Florinda, que todos reclamavam, pela sua simpatia, exuberância e inalterável boa disposição. Sorrindo, aceitava queixas e resolvia problemas. E era também sorrindo que pedia ao senhor Fortunato, o cozinheiro, que não exagerasse nos condimentos.

Beirava os cinquenta anos, a dona Florinda. Guardava ambições, sentia-se forte. Um marido... Seria possível? Porque não? E nos seus momentos de descanso, devaneava, sentia-se beijada sôfregamente, adorada, até... Suspirava... Os seios volumosos alteavam-se, o coração palpitava-lhe de modo bizarro... Quase sem transição, pensava no futuro do sobrinho. Ele teria de decidir-se... Arranjar noiva, casar... Numa pensão há que haver sempre o pulso, embora frágil, duma mulher.

Numa tarde de Primavera, abordou, subtilmente o assunto, Januário, exactamente como na infancia e adolescência, teve medo da tia. Quis mesmo escapulir-se. A tia reteve-o.

— Tens de te casar. Não é depois de velho que vais pensar nisso... Se eu te faltar?!... Procura moça ajuizada, que te estime e ajude.

— Tia Florinda, estou bem assim...

— Não estás... Não me fica bem dar-te certas explicações... Mas... Enfim, deves casar...

— Não... Impossível...

— Impossível? Tens algum defeito?!

— Tia Florinda, não, sou realmente homem...

— Calculava... Pois tens de casar!... Olha, se não sabes namorar, põe-se um anúncio... Sei de casamentos felizes, por esse processo... Quererás a ajuda do Fortunato?!...

— De modo algum!...

— Então deixa-me tratar o caso...

— Daqui a mais algum tempo...

— Tolice. Se um homem não casa até aos trinta e cinco anos...

Dona Florinda foi hábil, foi eficiente, foi dinâmica. E aquilo, pareceu-se com uma feitiçaria que virasse, que modificasse, de um momento para o outro, o destino de um ser humano.

Januário casou com Leticia, rapariga sisuda, alta, desengonçada, sardenta. Também ela seria tímida. Entenderam-se perfeitamente. Dir-se-ia que o acordo acontecera em misteriosas idades. E desse acordo, dessa fusão, desse encontro brotou uma harmonia fascinante. Januário deixou de ser tímido, transformou-se. Leticia, confiante e calma teve ambições que se processavam em climas de luminosas certezas. Em cada ano que se ia esbagoando, presenteava Januário com um filho. Seis anos de casados. Seis crianças perfeitas e buliçosas. A pensão prosperava. Apenas dona Florinda, embora feliz, sentia ás vezes uns desagradáveis afrontamentos. Corria-lhe um fogo pelas veias, o rosto congestionava-se-lhe, ardiam-lhe os olhos de pálpebras gordas. O que seria aquilo? Ficava apreensiva, para logo esquecer o incidente. E cirandava pela pensão, e dava ordens e era estimada e querida. Tornavam-se, porém, frequentes, aquelas ondas de calor subitâneo. O coração batia-lhe com violência exorbitada, inchava lhe uma veia no pescoço. Continuava a sorrir, a sonhar... Na «Pensão Flora», passara a viver um senhor comendador, fino, discreto, encantador com as suas suíças brancas, o seu bigode de guias duras. Dona Florinda apreciava as falas doces do senhor comendador...

Meses e anos. Uma roda a rodar constantemente, gerando ilusões, mas ilusões desfeitas. Eis que na «Pensão Flora» soa uma hora parda. A comoção paralisou muitos gestos que, como muitas palavras, seriam inúteis. Dona Florinda subira uma escada. No patamar veio-lhe a sufocação. Um grito surdo e breve. Ela sentara-se num «maple» e o comendador vindo da varanda em frente precipita-se, ao seu encontro. Vê-lhe as pupilas rolando. Ajoelha-se, toma-lhe as mãos que arrefecem. Então dona Florinda sorri, feliz... E sorrindo morreu, tendo ajoelhado junto de si um homem... Uma realidade... Ficou bela na morte. O comendador descobriu essa beleza e suspirou profundamente...

Já então Januário dirigia com firmeza e inteligência a pensão. Leticia ajudava-o imenso. As seis crianças desenvolviam-se, saudáveis. Contudo, o desaparecimento da tia Florinda, abalou muito a família. Januário recordá-la-ia eternamente. Sem a tia Florinda ele não passaria de um homem fraco, inseguro...

BLAUPUNKT

PONTO AZUL

O PONTO MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ EM TELEVISORES

modelos desde 6 290,00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VISITE
a exposição de todos os modelos no moderno stand

Jovica
ELÉCTRO CACÉM-LISBOA, LDA.
AV. CINCO DE OUTUBRO, 53-C-TELEF. 47769
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BLAUPUNKT

A MELHOR PRENDA DE NATAL!!!

- para o estudante
- para o professor
- para o homem culto
- para o cliente distinto
- para o gabinete de trabalho de cada um

GLOBOS TERRESTRES

D = 30,5 cm — S = 2.720 cm2
P = 95 cm — Legendas 6.420

- Fabrico especializado do SCANGLOBE A/S Dinamarca — a maior e mais completa fábrica da Europa
- Laváveis, podendo limpar-se com qualquer pano
- Sistema giratório para fácil consulta
- Textos em inglês, francês e espanhol
- Sistema orográfico EM RELEVO
- 10 maravilhosas cores naturais
- Reprodução rigorosa à escala
- Oceanografia completa
- Meridianos graduados
- Réguas para cálculo das distâncias

PREÇOS DESDE 450$00
DESCONTOS PARA REVENDA

PEÇA CATÁLOGO E LISTAS DE PREÇOS AOS IMPORTADORES EXCLUSIVOS:

MELO & SANTOS LDA.
Rua Santa Teresa, 28/32 — PORTO
P.P.C. 34028 e 27715

CLUBE NAVAL DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De harmonia com o § 2. do Art.º 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral dos sócios do Clube Naval de Lisboa, para reunir extraordinàriamente no próximo dia 28 do corrente, pelas 20.30 h., na sede do Clube, Cais do Gaz, H, com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DOS MEMBROS PARA O CONSELHO DIRECTOR

Na falta de quorum, fica a mesma convocada para reunir uma hora depois, em 2.ª convocação com qualquer número de asociados.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Afonso Coelho Pinto

SINDICATO NACIONAL DOS ESTIVADORES DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA

«De harmonia com o § único do artigo 41.º dos Estatutos e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no próximo dia 24 de Dezembro (Domingo) pelas 8.30 horas, na Casa do Conto dos Estivadores, sita na Avenida Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte e única ordem de trabalhos:

«Deliberar sobre o exercício da respectiva actividade profissional, como estivadores, dos quatro únicos sócios actualmente suspensos de todos os direitos Sindicais.

«A hora marcada a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionará com qualquer número.

«Lisboa, 15 de Dezembro de 1967.

«O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
«a) JOSÉ MARIA FERNANDES»

FILATELIA

OS SINISTRADOS E OS FILATELISTAS — 1

Não vale a pena escrever aqui sobre a tromba de água recentemente caída sobre Lisboa e sua região, e sobre os incalculáveis prejuízos, morais e materiais, sofridos por milhares de indivíduos. Está tudo escrito, e, sobretudo, tudo está sentido. Mas chegaram até nós duas generosas sugestões filatélicas. Pelo que não podemos deixar de registá-las.

Foi uma, que nós logo aqui registámos como sendo o pedido formulado por um dos mais eminentes filatelistas portugueses, acrescentando então lamentarmos ser talvez o único pedido que não podíamos deferir ao nosso querido amigo prof. doutor Carlos Trincão. É que não só nós não concordamos com a sugestão ou pedido, por ele não resolver nada, e misturar dois assuntos completamente diferentes — mas também por nós sermos simples delegado de uma comissão organizadora e nada podermos resolver, como é óbvio, sem sua deliberação.

Lemos outra, no sentido da emissão de uma série de selos postais pró-sinistrados, chamados de beneficência, a qual tem precedentes no nosso País e em muitos outros. Somos contra tal série, e todos sabemos que os nossos C. T. T., quase sempre dentro da boa razão, também são contra ela. Seria, em cima de tantos, mais um encargo obrigatório, até para os próprios sinistrados... Levantaria o problema da limitação ou da ilimitação do tempo... E seria mais um precedente, a invocar de futuro, a propósito de tudo e de nada...

Com todo o respeito pelos autores das duas sugestões, consideramo-las absolutamente inaceitáveis, e sem mais argumentos além dos tão resumidamente expostos. Mas temos uma terceira sugestão, que supomos mais rendosa e, principalmente, mais filatélica. A qual, sem por ela terçarmos armas, aqui exporemos no próximo domingo, apresentando-a, singelamente, ao julgamento de todos os filatelistas portugueses de boa vontade.

V. C.

OS SUBSÍDIOS DOS C. T. T. — 6

Atrasadas estas crónicas, pelas duas que tivemos de dedicar á carta e á acta truncada do comerciante sr. Armando Lagoa — vamos hoje, como prometemos, aproximar-nos do fim.

Relembramos (começámos há mês e meio...) que o nosso querido director Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., em artigo da sua autoria, nos acusou de, em nossos artigos anteriores, aqui publicados, termos cometido um erro (que ele não comprovou, e nós estamos fartos de desmentir!) e de sermos ou termos «temperamento impulsivo e ebuliente».

Claro que os adjectivos até nos poderiam agradar e envaidecer, se fossem verdadeiros. Mas não o são. Como, uma vez mais, vamos demonstrar.

Aqui há anos, determinado departamento dos C. T. T. cometeu um erro grande e evidente. Nós, apontando-o, logo escrevemos uma crónica para este jornal. No dia seguinte, ao relê-lo, entendemos que ele iria ferir susceptibilidades, pelo que telefonámos a um dos mais ilustres dirigentes dos C. T. T., nosso querido amigo, pedindo-lhe para vir a nossa casa, a fim de ler tal artigo. Respondeu-nos prontamente que sim, mas que tinha em sua casa, nesse momento, o seu colega Fulano (precisamente o autor do erro). Colocados entre a espada e a parede, respondemos que podiam vir os dois. Vieram, poucos minutos volvidos. Ouviram ler o nosso artigo, violento, talvez, mas indiscutivelmente objectivo e sério. Ambos reconheceram desassombradamente o erro cometido, e nos fizeram ver a inconveniência da publicação do artigo. Seria, com certeza, um dos nossos melhores artigos, mas nós não quisemos pensar nisso, e, sem mais palavras, logo o rasgámos miùdamente e atirámos para dentro de um cinzeiro.

Um dos nossos erros, este erro de ocultarmos um dos erros dos C. T. T.?... Talvez, sim, mas que hoje voltaríamos a conscientemente praticar. Certos de que, sem impulsividade e sem ebuliência, prestávamos um serviço aos C. T. T. E de que, consequentemente, servíamos a nossa Filatelia.

Passaram-se muitos anos, viveram-se muitos acontecimentos, bons e maus, de boa e de má fé, e, até, parece que algo mudou nos C. T. T. Só nós nos mantemos onde sempre estivemos. Afadigados e sérios. Objectivos e construtivos. Sem tempo, infelizmente, para, como tantos outros, frequentarmos o gabinete do nosso querido director Graça. Nem para louvaminhas desnecessárias e interesseiras, nem para conselhos impertinentes e perigosos.

Passaram-se muitos anos, embora muito depressa. E duas coisas são indiscutíveis: É a primeira, que, para creditarmos serviços prestados aos C. T. T., nunca tínhamos contado a história acima resumida, e propositadamente. E é a segunda que, sendo ainda vivos os seus outros dois protagonistas, não seremos nós, nunca, a apontá-los.

Para desmentir o nosso querido director Graça, aqui fica uma prova da nossa não impulsividade. Ainda para desmenti-lo, até somos capazes de terminar, no próximo domingo, dando-lhe certa razão, ao publicarmos aqui a prova irrefutável da nossa impulsividade. Estará certo, e o nosso querido director vai achar-lhe pilhas de graça.

MUNDO DOS SELOS

Parece que temos um ou dois inimigos. Talvez porque é certo que possuímos três ou quatro grandes amigos. E foi um destes quem nos enviou («não tem preço, pelo que lha oferecemos») esta peça espantosa: uma folha com quatro filas de selos, ainda em prova, de uma série que está para ser emitida.

✲ De Artur Santa Bárbara, um dos mais entusiásticos dirigentes da revista «Gabriel», excelente publicação a que temos feito inúmeras referências, recebemos a generosa oferta de onze sobrescritos com selos e carimbos de 1.º dia e comemorativos, editados pela mesma revista. Dois deles ostentam o carimbo muito raro, da peregrinação do Papa Paulo VI a Fátima (13-5-67).

✲ Está em distribuição «O Filatelista», órgão do escritório filatélico de Eladio de Santos, n.os 244-245, Julho-Outubro de 1967, R. Bernardo Lima, 27, Lisboa.

✲ Do Núcleo Filatélico Micaelense, de Ponta Delgada, e de um dos mais distintos filatelistas da mesma cidade, o prof. dr. Vítor Faria e Maia, «doublé» de valioso cronista filatélico, recebemos ofertas do excelente catálogo da «II Exposição Filatélica de Ponta Delgada» e de sobrescritos com o carimbo comemorativo da mesma.

✲ Também recebemos o n.º 12, Dezembro de 1967, ano XII, da revista religiosa «Além Mar», dos missionários combonianos, Calçada Eng. Miguel Pais, 9, Lisboa.

✲ Do selo de 1$00 do Estaleiro Naval de Lisboa, além do erro já aqui apontado, vieram agora parar-nos ás mãos dois sobrescritos com nuances completamente nítidas e curiosas: o que tem o azul muito mais claro, tem o amarelo e o vermelho muito mais carregados.

✲ Vai entrar em distribuição mais um número da grande revista mensal «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», que anuncia, para o número seguinte, uma grande entrevista com o sr. eng.º Manuel Graça, ilustre director dos Serviços Industriais dos C. T. T., da autoria do grande filatelista temático dr. Silva Gama.

✲ Pede-nos o jornalista austríaco Wolfgang E. Oberleitner, Wien XIII, Auhofstrasse, 39, que publiquemos estar interessado em selos portugueses do continente, por troca com selos do seu país e de todo o Este europeu, assunto sério, correspondência em alemão ou inglês.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 491 m — 655 kc/s — Às 17 e 30: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário, resumo do programa e domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional e Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Rádio desporto; 21 e 10: Trechos de operetas, pela Orquestra Mantovani; 21 e 30: Teatro das comédias: «Uma Andorinha no Telhado» (original de Carlos Xavier); 22 e 13: Musica de filmes; 22 e 30: Noticiário e Boletim meteorológico; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Jorge Fontes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 0: Noticiário e Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Resumo do programa e a ópera «Pimpinone», de Telemann; 18: Concerto de domingo (1.ª parte) — Obras de Haydn; 18 e 27: Canções de Schubert; 18 e 39: Concerto de domingo (2.ª parte) — Obras de Tchaikovsky; 20: Musica coral sinfónica, de Brahms; 20 e 30: Diário sonoro e Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa e Solos de viola dedilhada; 21: Recital pelo soprano Donna Faye Carr, com a colaboração da pianista Rosalind Bevan — Obras de Schumann, Wolf, Brahms, Bridge, Box, Mozart e Verdi; 21 e 30: Poemas sinfónicos — Obras de Saint Saens e Sibelius; 22: 1.º acto da ópera «A Feiticeira», de Tchaikowsky; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — 94,3 mc/s — Às 16: Musica sinfónica, de Beethoven; 16 e 30: Musica de piano — Obras de Brahms e Prokofieff; 17: Junção; 28: Resumo do programa e Ciclo Schubert: 0: Musica sinfónica — Obras de Vaughan Williams e Shostakovitch; 0 e 50: Ultimas notícias e Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário e chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Apenas musica; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Vozes famosas; 19: Noticiário; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20.30; 20 e 45: Presença «Singer»; 21: Noticiário; 21 e 08: Selecção de domingo; 21 e 30: Leitura; 22: Noticiário; 22 e 02: Pequeno concerto; 22 e 30: Mosaico musical; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0: P. B. X.; 2: Contacto; 3: A noite é nossa; 6: Diário Rural.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20: Noticiário e Em órbita (continuação); 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário e Boa noite em FM (continuação); 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário e Programa á Gô-Gô (continuação); 0: A noite é Varig; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 03: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário e Clube da Juventude (continuação); 0: P. B. X.; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Dimensão 5; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Folclore; 20 e 20: Filme infantil; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Série Dramática («Um Domingo em Perspectiva»); 22 e 45: Handebol (transmissão directa do Estádio da Luz); 0: Domingo Desportivo; 0 e 20: Telejornal; 0 e 25: Meditação; 0 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 30: Telescola; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «D. Quixote»; 20 e 15: Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: «O ensino em Moçambique»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «O Mar», de Miguel Torga, pelo Teatro Experimental de Cascais (encenação de Carlos Avilez e realização plástica de Almada Negreiros); 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 47 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afonso Pe-

xoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bívar, 69-71 (47213) ✲ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. do Rosa, 176-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 4 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B á Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.ª Antão, 88 (32127) ✲ Unifa, R. da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (533411)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.ª Antônio á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — Arnaut, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 94 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 199

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Mariuz, Calç. do Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (713728).

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247 1204)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — Rua Pedro del Negro, loja 5, Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão, A (Tel. 970523)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 95 18 44).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimio — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 98056)

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Monteplo — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Normal do Sul — P. de Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 39 (Tel. 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A ternura, a beleza e a paixão das mulheres orientais
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA
com **Fujiko Yamamoto** e **Keizo Kawasaki**

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A COMÉDIA DE ÊXITO TOTAL
A fabulosa e deslumbrante fantasia musical com MARISOL
AS 4 BODAS DE MARISOL
A história de uma noiva que prometeu casar com os seus quatro noivos
Canções e bailados maravilhosos
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)
AVISO: ESTE CINEMA NÃO AUMENTOU OS SEUS PREÇOS.

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
UM ÊXITO SENSACIONAL
Um filme de alta espionagem da famosa série de «MR SOLO»
OS ASSASSINOS DE KARATE
com Robert Vaughn e David McCalhum
Metrocolor (Maiores 12)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15. 18.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª E ULTIMA SEMANA
(SÓ ATÉ 2.ª-FEIRA ÀS 18.15)
ACIDENTE
Êxito total da obra-prima de **Joseph Losey**
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker COLOR

estúdio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA E ÚLTIMA
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata** e **Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967» de Forli

MONUMENTAL
Às 15 e 21.30
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
CAMELOT
com **Richard Harris—Vanessa Redgrave**
TECHNICOLOR — PANAVISION

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
Às 15.00. 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
A SOMBRA DUM GIGANTE
com **Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner** e **John Wayne**
Mário Simões executa um programa de musica variada, em órgão electrónico, durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Will Rogers Jr e Nancy Olson num «Western» emocionante
UM DESCONHECIDO NA CIDADE

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
Gianni Morandi a voz de oiro de Itália numa comédia deliciosa
ROUBARAM MEU CORAÇÃO
(MI VEDRAI TORNARE)

IMPERIAL — Telef 45933
Às 15 h e 21 h
(Adultos)
O MEU FUNERAL EM BERLIM
OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX

LIZ — Telef 48560
Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER
Amanhã às 18.30 (M. 6 anos) — SISSI

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
A ESPADA DE ALI BABÁ
SUA EXCELÊNCIA O EMBAIXADOR

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
O novo grande êxito
ESTE DIFICIL AMOR
com **Hayley Mills e John Mills**
TECHNICOLOR

estúdio — Telef 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 6 anos)
A maravilhosa obra de WALT DISNEY
A GATA BORRALHEIRA

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma comédia de **Vittorio de Sica**
(M 17 anos)
com SHIRLEY MCLAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazi
Peter Sellers

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
A RIR!
Uma irresistivel comédia que foca a aventura de dois diplomatas vítimas de uma aposta original!
A PÉ ATÉ PARIS!
com **Jaime Uys e Bob Courtney**
Techniscope — Technicolor

EDEN — Telef 32 07 68
Às 15.15. 18.30 e 21.30
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
MARISOL e JEAN-CLAUDE PASCAL numa encantadora comédia, onde há intriga, amor, canções e bailados ..
AS 4 BODAS DE MARISOL
(EASTMANCOLOR)
O grande brinde do Natal de 1967!

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(Adultos)
Um belíssimo filme de **Keinosuke Kinugasa**
O GRANDE AMOR DE UMA GUEIXA
com **Fujico Yamamoto** e **Keizo Kawasaki**

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
4.ª SEMANA
Um «golpe» como jamais se viu
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
com **Nino Manfredi e Senta Berger**

CINE TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30
(M 12 anos)
SOPHIA LOREN e OMAR SHARIF num filme encantador!!
FELIZES PARA SEMPRE

TERRASSE — Telef 32 09 17
Às 15 e ás 21 h
(M. 17 anos)
007 — OPERAÇÃO RELAMPAGO
O JOVEM MENTIROSO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef 57211

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis. 42-A — Tel 40076

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, na Joaquim Sabino Faria, 18-A

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (6 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O mundo alegre de José Vasconcelos» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «7 contra todos» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As 3 balas de Ringo»
PARIS — Às 21: «7 pistolas para os Mac Gregors» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O meu funeral em Berlim» (17 anos)
REX — Às 21 e 30: «A francesa e o americano» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Tempestade sobre o Indico» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Ulisses» (12 anos)..
ROYAL — Às 21: «A minha ultima condessa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O grito de guerra dos Comaches» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
SPORT L. E BENFICA — Às 21 e 15: «A fronteira do medo» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Inferno nas alturas» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Uma hora de amor» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 30: «Sayonara» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Rito no colégio» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).

● Noutras Zonas

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Sete pistolas para os Mc Gregors» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Roubaram meu coração» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Passaporte diplomático» e «A vida, amores e aventuras de Omar Khayamon» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os segredos do imperador» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Nevada Smith» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os prazeres de Penélope» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Sempre domingo» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «El Dorado» (12 anos).

ALGARVE — FIM DO ANO

VIAGENS EM AUTOCARRO OU NOS AVIÕES TAP
HOSPEDAGEM E REVEILLON NO LUXUOSO HOTEL EVA — FARO
Partidas de Lisboa: Dia 30, à tarde
Regressos: Autocarro — dia 1
Avião — dia 2
EXCURSÕES NO ALGARVE EM AUTOCARRO DE TURISMO COM ASSISTÊNCIA DE GUIAS-INTÉRPRETES

Preços por pessoa:
Em autocarro .... 1.000$00
Com viagem de avião TAP entre **Lisboa/Faro/Lisboa** .... 1.700$00
(Inclui transporte, hospedagem e reveillon no Hotel EVA e visitas)
ORGANIZAÇÃO DA

OS JOGOS AFRICANOS

LAGOS, 17 — (A. N. I.) — A Nigéria organizará os Terceiros Jogos Desportivos Africanos, que vão realizar-se em 1971.

A assembleia geral do Conselho Supremo dos Desportos, que reuniu durante três dias em Lagos, decidiu, também, exercer pressão sobre as federações internacionais para conseguir a exclusão das organizações desportivas da África do Sul, impedindo este país de participar em torneios internacionais.

Noutro sector, a assembleia decidiu dividir a África em sete zonas, para facultar a coordenação dos programas de treino em cada zona.

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck et C.ie Reims

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS
AGENTES NO PAIS
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef PPC 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 26562, 24943, 32228 e 35228

DECORAÇÕES
Arcada
LDA.
SOBRIEDADE E BOM GOSTO
Móveis de estilo — Estofos — Decorações
EXPOSIÇÃO E VENDAS:
Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618
LISBOA

bom apetite

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
5.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

LA VIGUESA
RESTAURANTE — SNAK-BAR — CERVEJARIA
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 17 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo Arco)
Amanhã: **Filetes de pescada e Dobrada à moda do Porto**
3.ª-feira: **Açorda de mariscos e Pato à portuguesa**
Marque mesa pelo telef 585908
Parque para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
(RESTAURANTE DE UTILIDADE TURISTICA)
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
Av. Almirante Gago Coutinho, N.º 162 — Tel.: 727071
AQUECIMENTO — ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

O jogo desta tarde no Estádio Nacional
—último do Grupo 2 do Campeonato da Europa

(Continuação da 1.ª página)

-se de camisola encarnada, calção branco e meias verdes.

As duas turmas entraram no campo, lado a lado, procedidas da equipa de arbitragem, tendo alinhado no centro do terreno, enquanto se ouvia os respectivos hinos nacionais.

Sob a direcção do árbitro italiano, Antonio Sbardella, secundado por Cesare Gussoni e Ricardo Lattanze, as equipas formaram:

PORTUGAL — Américo; Manuel Rodrigues, Rui Rodrigues, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Pedras; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

BULGÁRIA — Simeonov; Gaidarski, Dimitrov, Penev e Gaganetov; Yakimov e Jetchev; Popov, Bonev, Kotkov e Dermendjiev.

Começou o encontro

A bola de saída pertenceu a Portugal e as primeiras jogadas foram de puro estudo, até porque a defesa búlgara acautelou-se, revelando um sistema defensivo semelhante ao «catenaccio», onde Dimitrov surgia como jogador «solto» para acorrer ás «dobras».

A equipa lusitana, porém, começou a desenvolver uma toada de jogo de passagem de bola de uns para os outros, e, aos 3 minutos, Gaganétov, parou o esférico com as mãos, quando José Augusto tentou passar a bola por cima da cabeça do adversário.

Portugal ao ataque

A equipa portuguesa, decorridos os primeiros momentos, instalou-se no meio campo adversário, tentando romper a cortina formada pelos búlgaros, mas não conseguiram, no entanto, até aos 14 minutos, disparar um remate que fizesse perigar a baliza á guarda de Simeonov.

Aos 15 minutos, uma bola perseguida por Kotkov deu lugar a que Américo saísse da baliza e a pontapé aliviasse o campo. Depois, aos 17 minutos, foi a vez de Pedras de rematar de longe, mas o guarda-redes búlgaro defendeu.

Após uma ofensiva dos búlgaros, Eusébio apoderou-se do esférico, correu desde o seu meio campo até á zona defensiva contrária, disparou um forte remate que Simeonov teve de defender com os punhos.

Portugal perdeu nova oportunidade

A equipa búlgara remeteu-se a uma toada severamente defensiva, mas os nossos representantes, sempre atentos no ataque, perderam uma excelente ocasião de abrir o activo, aos 20 minutos, quando Simões atirou para a baliza de Simeonov. Este repeliu o esférico, e Torres, com a preocupação de rematar pela certa, meteu a cabeça á bola, com o guarda-redes fora da baliza, mas o golpe acabou por sair-lhe mal e o esférico passou a rasar a trave.

A passagem da meia hora, verificou-se um bom remate de Eusébio, após passe de José Augusto, a meia altura e enviesado, saindo a bola a roçar o poste, assim como, aos 32 minutos, também José Augusto fez um centro, bem medido, que Torres pretendeu entregar a Eusébio, mas o lance, por muito rápido, não proporcionou ao moçambicano a conclusão devida.

Portugal sempre na brecha continuou a causar perigo nas hostes búlgaras e, aos 37 minutos, Pedras, em recarga, fez descair a bola para o canto superior esquerdo da baliza de Simeonov, com o guarda-redes fora do seu lugar, e Yakimov de cabeça, sobre a linha de golo, evitou que a bola entrasse, substituindo assim o seu guarda-redes.

Mais um lance de apuro para a baliza búlgara, quando Simões, que não pôde tocar a bola, convenientemente, para Torres, a poucos metros da baliza, não pôde rematar, quando estava em boa posição de o fazer.

E o intervalo foi assinalado com o marcador em branco.

A segunda parte

Recomeçada a partida, a equipa portuguesa continuou a fornecer a mesma imagem, isto é, a tentar a todo o custo romper a cortina defensiva bulgara. Pedras, que serviu Jaime Graça, situado no lado direito, deu lugar a que este centrasse, por alto, sobre a baliza de Simeonov, mas Gaidarski desfez o perigo. Depois, foi José Carlos que endossou o esférico a Pedras e este, do lado esquerdo, rematou a meia altura, fazendo a bola passar a rasar o poste.

Seguiram-se, depois, os lances perigosos dos portugueses e, aos 5 minutos, Simões centrou para Eusébio, que se encontrava desmarcado no lado oposto, junto á baliza bulgara, e este não teve sorte, porque levantou demasiadamente a bola.

Mais outro lance da autoria de Simões, que também não teve a devida concretização, porque os seus colegas da frente deixaram-se cobrir pelo adversário, e estas fases sucederam-se até aos 14 minutos, quando mais uma vez Pedras tentou alvejar a baliza de Simeonov.

A equipa búlgara toda à defesa

À medida que o tempo decorria, notava-se mais vincadamente o propósito de a equipa portuguesa tirar partido das suas insistências, infiltrando-se entre a defesa contrária, mas os bulgaros, por vezes com entradas mais rudes, descontrolavam os nossos representantes.

José Augusto conseguiu escapar-se uma das vezes e rematar, provocando nova defesa de Simeonov e depois de Portugal ganhar um «canto», aos 18 minutos, apontado por Simões, Jaime Graça, com a baliza á sua mercê, cabeceou a bola para longe do alvo, desperdiçando-se deste modo ocasiões que não eram de desperdiçar...

Aos 20 minutos, coube a vez a Simões de ser carregado irregularmente por Jetchev e o «livre» apontado junto á grande área por Eusébio, com boa direcção e força, proporcionou a Simeonov defender com os punhos para «canto».

Marcado o «corner» por Eusébio, a bola rondou a área defensiva dos visitantes, até que o guarda-redes bulgaro teve de afastar de novo a bola para «canto» porque Hilário visou, de longe, com um pontapé rasteiro, a baliza contrária.

Aos 27 m, um defesa visitante entrou em falta sobre Simões junto á linha limite da grande área. Eusébio, com um pontapé potente, obrigou Simeonov a defesa brilhante com um voo para desviar o esférico, a soco, para «canto».

Houve, em seguida, uma episódica «fuga» de Yakimov, de colaboração com Bonev, mas Américo saiu a tempo da baliza, salvando a situação.

O último quarto de hora

Ao entrar nos ultimos quinze minutos da partida, Rui Rodrigues teve, de longe, um remate que o guarda-redes contrário segurou, como, aos 32 minutos, José Carlos entrou em falta sobre Dermendjiev e cujo «livre», apontado pelo mesmo jogador, não criou embaraços para a baliza de Américo.

A partir de então, a turma portuguesa pareceu descrente de alcançar o almejado tento.

Aos 35 minutos, a sorte esteve a nosso favor, quando um remate aparentemente inofensivo, disparado pelo lado direito, por Dermendjiev, encontrou Américo mal colocado, passando a bola por cima dos braços do guarda-redes português, indo embater na quina do poste, entrando fulgurantemente Hilário á jogada para aliviar a bola do seu terreno.

O final do jogo foi assinalado com o resultado Portugal, 0-Bulgária, 0.

MÁRIO FRANCO

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Portugal - Búlgária	X
Córdova - Real Sociedad ...	—
Bétis - Espanhol	—
Pontevedra - R. Madrid ...	—
Valência - A. Bilbau	—
Tramagal - Alhandra	1
U. Tomar - Oriental	1
Atlético - T. Novas	1
Leverense - Freamunde	—
Serzedo - Avintes	—
Bustelo - Feirense	2
Anadia - Arrifanense	2
Ovarense - Valecamb.se	2

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

TAÇA «RICARDO ORNELAS»

Disputaram-se hoje os encontros da 5.ª e ultima jornada do torneio da taça «Ricardo Ornelas», dos quais damos a seguir breves notas.

ATLÉTICO, 2- -TORRES NOVAS, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Porfírio Alves, de Lisboa.

As equipas alinharam:

ATLÉTICO — Botelho; Américo, João Carlos, Candeias e Rogério; Fagundes e João Pereira, Raul, Semedo, Raimundo e Seminário.

TORRES NOVAS — Casimiro (Sousa); Tuna, Correia, Simões e Bruno I; Nogueira e Maia; Gamboa, Florival, Brás e Simão.

O Atlético colocou-se em vencedor, por intermédio de Fagundes, quando ia decorrido minuto e meio.

Aos 8 minutos o Torres Novas igualou, por intermédio de Brás, no seguimento de um livre directo, mas aos 19 minutos o Atlético voltou á posição de vencedor por João Pereira.

Na 2.ª parte o resultado não foi alterado.

No final: Atlético, 2-Torres Novas, 1.

TRAMAGAL, 5- -ALHANDRA, 0

Jogo no Campo Eduardo Ferreira, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

TRAMAGAL — Bonito; Armando, Nelson, Cegosbe e Cardoso; António João e Mateus II; Mateus I, Cunha, Quintino e Totala.

ALHANDRA — Tristão; Baleiro, Vítor, Faustino II e Soares; Amorim e Agatão; Carlitos, Fernando, Carvalhais e Zeca.

Na primeira parte, 2-0, golos de Mateus I e Quintino.

Na segunda parte Cunha, Totala e Quintino, marcaram os golos, fixando-se o resultado em 5-0, favorável ao Tramagal.

U. TOMAR, 3- -ORIENTAL, 0

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por João Calado, de Santarém.

U. TOMAR — Conhé; Cabrita, Maçarico e Santos I; Ribeiro, Faustino e Araujo; Djunga, Alberto, Cláudio e Totoi.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Mourato, Ciborro e José António; Fonseca e Inácio; Isidro, Augusto, Cordeiro e Vilarinho.

Ao intervalo, os locais venciam por 2-0, golos obtidos por Djuga e Alberto, respectivamente aos 40 e 43 minutos.

Na segunda parte, os tomarenses fizeram mais um tento. No final: U. Tomar, 3 - Oriental, 0.

JOGOS PARTICULARES

FAMALICÃO, 3- -LEIXÕES, 1

Jogo no campo dos Bargos, arbitrado por Aventino Ferreira, de Braga.

FAMALICÃO — Santana; Vítor, Filipe, Janela e Carneiro I; Vilaça e Rodolfo; Aurélio, Arnaldo, Farinha e Carneiro II.

LEIXÕES — Rodrigues; Augusto, João, Abel e Nicolau II; José António e Mata; Montóia, Antero, Baptista Neto e Aventino.

Ao intervalo, 1-1, golos de Vilaça, aos 20 minutos, e Antero, aos 30.

Na 2.ª parte, Ferrinha, aos 17 minutos e Arnaldo, aos 40 minutos, fixaram o resultado em 3-1, a favor do Famalicão.

LEÇA, 2-VARZIM, 3

Jogo no campo do Leça, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

LEÇA — Jaguaré; Vila Cova, Pinhal, Viana e Gentil; Martinho e Castro; Vaz, Santos, Ramos e Seminário.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim, Sidónio e Salvador; Piscas e Rosário; Campinence, Nunes Pinto, Sousa e Leonardo.

Ao intervalo, 2-2. Os golos foram marcados por Nunes Pinto, Campinence, Ramos e Seminário, aos 30, 32, 35 e 41 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, Campinense, aos 10 m, fixou o resultado: Leça, 2-Varzim, 3.

BARREIRENSE, 1- -OLHANENSE, 0

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Poeira I, Madeira, Reina e Julio, Pelézinho, António Luís, Sérgio Paiva e Feijão.

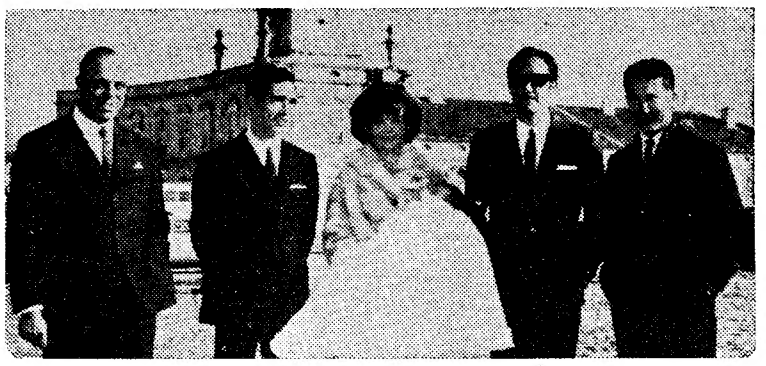
BARREIRENSE — Edmundo; Candeias e Faneca; Bandeira, Montoia, Redol e Tela; Testas Ludovico, Mira e José João.

Jogo particular, para apresentação de Sérgio Paiva, vindo de São Paulo (Brasil) para a equipa local.

O Olhanense apareceu mais ao ataque, criando oportunidades de golo, mas Edmundo e Candeias opuseram-se acertadamente.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, aos 16 minutos, Montoia, fez, pelo Barreirense, o unico golo do desafio.



Quatro figuras célebres do toureio — Manuel Conde, Paco Camino, Julio Aparicio e Manuel dos Santos, da esquerda para a direita — rodeiam a pequenita Maria Teresa, cujo baptizado foi pretexto desta reunião

ENCONTRO DE TOUREIROS NO BAPTISADO DE UM BEBÉ

O baptizado de uma criança (que chorou saudávelmente durante toda a cerimónia) foi pretexto, ao princípio da tarde, para uma reunião de algumas figuras do meio tauromáquico na capela oitocentista do Palácio de Queluz.

Se bem que o bebé (Teresa Maria de Imeida Castro, filha da sr.ª D. Maria de Lourdes de Almeida Castro e do sr. João de Castro) fosse por natureza, o principal festejado, a verdade é que as atenções maiores foram para o padrinho, o «diestro» Paco Camino, e para Julio Aparício, Manuel dos Santos e Manuel Conde — agora sem «luces», nem flores nem aplausos, Manuel Benitez «El Cordobez» também estava convidado, mas acabou por não comparecer, ao que se julga por se ter esquecido do lugar onde tinha o passaporte.

Três outras crianças (Emanuel, Maria do Carmo e Maria Filomena) antecederam, na cerimónia comum, a pequenina Teresa Maria na pia baptismal onde foram baptizados alguns príncipes e a rainha D. Maria II.

No final da cerimónia, foi servido um almoço na «Cozinha Velha», em que participaram, além da madrinha da criança, sr.ª D. Maria Pinto, dezenas de convidados, entre os quais, os srs. conde de Pávullo, coronel Angelo Ferrari, comandante Gervásio Leite, dr. Tito Arantes, Jorge Espírito Santo Alves Ribeiro e Rogério Silva.

CASA FERNANDES
Rua dos Fanqueiros, 312-1.º
PRONTO A VESTIR
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
LANIFÍCIOS — CAMISARIA
CUMPRIMENTA OS AMIGOS E CLIENTES, DESEJANDO-LHES FESTAS FELIZES